



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**Práticas de Leitura: Desafios e Possibilidades dos Docentes do 4º e
5º ano do Ensino Fundamental do Município de Pedreiras -
Maranhão – Brasil**

IDELVANDA DE SOUSA LIMA

Lisboa, outubro de 2025

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**PRÁTICAS DE LEITURA: Desafios e Possibilidades dos Docentes do 4º e
5º ano do Ensino Fundamental do Município de Pedreiras - Maranhão –
Brasil**

Idelvanda de Sousa Lima

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à orientação do grau de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão Pedagógica, sob a orientação da Professora Doutora Isabel Maria Silva Ruivo.

Lisboa, outubro de 2025

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**PRÁTICAS DE LEITURA: Desafios e Possibilidades dos Docentes do 4º e
5º ano do Ensino Fundamental do Município de Pedreiras - Maranhão –
Brasil**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação na especialidade em Supervisão Pedagógica.

COMISSÃO JULGADORA:

Lisboa, outubro de 2025

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus filhos, Luís André, Ana Paula e Paulo André, que são minha maior inspiração, a minha base para nunca desistir e acreditar com confiança que posso no meu potencial conquistar muitos voos. São eles a minha motivação todos os dias a não parar e realizar o desejo do meu coração.

À minha querida mãe, que mesmo com pouco estudo, sempre me orientou a buscar o conhecimento, a respeitar o outro e a viver uma vida pautada na justiça. O seu exemplo de força e sabedoria é a base de tudo que sou e alcancei.

Aos meus irmãos, que compartilharam comigo as alegrias e os desafios da vida, desde cedo fomos instruídos a valorizar cada passo dessa jornada da vida.

Aos amigos, tanto os que estão perto quanto os que estão longe. Às amigas, mais que amigas, presente de Deus a mim, Magda Coelho e Sara Rodrigues, cuja amizade e apoio tornaram esta caminhada mais leve e significativa.

Aos meus pastores, Járber Sousa e Walberto Sales, que, com as suas palavras de fé e sabedoria, influenciaram profundamente a minha vida e a minha forma de enxergar o mundo, incentivando-me a seguir o caminho do conhecimento.

Aos meus professores, prof. Mestre Marcos Sergio Souza Borges - coorientador e à Professora Doutora Isabel Ruivo, por sua paciência, orientação sábia e apoio constante durante todo o processo de pesquisa, e aos demais professores e pesquisadores, cuja dedicação ao ensino e à ciência é uma inspiração e cuja contribuição foi fundamental para a realização deste trabalho.

A todos, minha mais profunda gratidão.

Agradecimento

A realização deste trabalho científico foi possível graças ao apoio, incentivo e orientação de muitas pessoas, a quem sou profundamente grata.

Primeiramente, agradeço a Deus por fazer-me entender que sou dependente Dele, pela graça, sabedoria e perseverança que me permitiram enfrentar e superar cada desafio ao longo desta jornada.

À minha mãe, que sempre me ensinou o valor da educação e a importância de viver uma vida baseada na justiça e no respeito ao próximo. A sua sabedoria e apoio incondicional foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus irmãos, por contribuírem para o meu crescimento como pessoa, por compartilharem alegrias, desafios e conquistas, e por fazerem parte da minha vida.

Aos meus filhos, que com o seu amor, confiança e incentivo, foram minha maior motivação para seguir, mesmo distantes sempre demonstraram presentes em todos os momentos.

Aos meus amigos, tanto os que estão próximos quanto os que estão distantes, e às amigas especiais, cuja amizade e apoio tornaram essa caminhada mais leve e prazerosa. A vossa presença foi essencial para que eu pudesse manter o equilíbrio e a alegria durante todo o processo.

Aos pastores que, com as suas palavras de fé e encorajamento, guiaram-me espiritualmente e me ajudaram a desenvolver as minhas habilidades.

Aos meus professores orientadores, cuja orientação sábia, paciência e dedicação foram cruciais para a conclusão deste trabalho. A sua capacidade de guiar e inspirar foi uma fonte constante de motivação e aprendizado.

Aos demais professores, pesquisadores e profissionais comprometidos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto. Agradeço pela partilha de conhecimento, pelas discussões enriquecedoras e pelo comprometimento com a educação e a pesquisa.

A todos vocês, o meu mais sincero agradecimento por acreditarem no meu potencial e por apoiarem-me na concretização deste trabalho. Sem o suporte de cada um, esta conquista não teria sido possível.

Epígrafe

A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito.

Paulo Freire

Resumo

A pesquisa investigou as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em escolas rurais e urbanas de Pedreiras, Maranhão, analisando desafios e potencialidades do ensino da leitura. Adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas com professores, diretores, coordenadores pedagógicos e pais de alunos, além de observações em sala de aula e análise documental. Os resultados indicaram que as condições estruturais das escolas influenciam significativamente as práticas pedagógicas. Na zona urbana, sobretudo em bairros de baixa renda, salas superlotadas e inadequadas dificultam atividades diversificadas de leitura. Além disso, a escassez de materiais didáticos e a desmotivação dos professores impactam negativamente o engajamento dos alunos. A sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento profissional foram apontadas como fatores que comprometem a qualidade do ensino. Apesar desses desafios, a pesquisa destacou professores criativos que utilizam estratégias inovadoras, como o uso de materiais alternativos (jornais e revistas) e atividades lúdicas para contornar a falta de livros atualizados. O envolvimento familiar foi reconhecido como essencial para a formação leitora das crianças, mas os pais relataram dificuldades devido à baixa escolaridade e falta de tempo para acompanhar a aprendizagem dos filhos. A análise documental evidenciou a importância do planejamento em rede entre professores para garantir coerência e continuidade no ensino da leitura. No entanto, a diversidade das realidades escolares exige constantes adaptações dos docentes. O uso de materiais didáticos padronizados proporciona uma base comum de aprendizagem, mas muitas vezes não atende às necessidades específicas dos alunos. Projetos de leitura, como rodas de leitura, feiras literárias e concursos, se mostraram estratégias promissoras para estimular o interesse dos estudantes e fortalecer o hábito da leitura. A pesquisa conclui que melhorias nas práticas de leitura dependem da valorização dos professores, com melhores condições de trabalho e formação continuada, além da ampliação do acervo literário e do fortalecimento de projetos de leitura e do envolvimento familiar.

Palavras-chave: Práticas de leitura, Ensino Fundamental, Formação contínua, Acervo literário, Estratégias pedagógicas.

Abstract

The research investigated reading practices in the 4th and 5th years of Elementary Education in rural and urban schools in Pedreiras, Maranhão, analyzing challenges and potentialities in teaching reading. It adopted a qualitative approach, using interviews with teachers, principals, pedagogical coordinators, and parents of students, as well as classroom observations and document analysis. The results indicated that the structural conditions of schools significantly influence pedagogical practices. In urban areas, especially in low-income neighborhoods, overcrowded and inadequate classrooms hinder diversified reading activities. Additionally, the scarcity of teaching materials and the lack of teacher motivation negatively impact student engagement. Work overload and lack of professional recognition were identified as factors compromising teaching quality. Despite these challenges, the research highlighted creative teachers who employ innovative strategies, such as using alternative materials (newspapers and magazines) and playful activities to compensate for the lack of updated books. Family involvement was recognized as essential for children's reading development, but parents reported difficulties due to low education levels and lack of time to support their children's learning. Document analysis emphasized the importance of networked planning among teachers to ensure coherence and continuity in reading instruction. However, the diversity of school realities requires constant adaptations by educators. The use of standardized teaching materials provides a common learning foundation but often fails to meet students' specific needs. Reading projects, such as reading circles, book fairs, and contests, proved to be promising strategies for fostering student interest and strengthening reading habits. The study concludes that improving reading practices depends on valuing teachers, providing better working conditions and continuous training, as well as expanding literary collections and strengthening reading projects and family involvement.

Keywords: Reading practices, Elementary Education, Continuous training, Literary collection, Pedagogical strategies.

ÍNDICE

PARTE I INTRODUÇÃO	1
Contexto introdutório.....	1
Justificativa	3
Motivação da pesquisa	4
Contextualização da problemática.....	6
Objetivos da pesquisa	8
Estrutura da pesquisa	8
PARTE II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
CAPÍTULO 1.	
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL	11
1.1 Evolução do Ensino da Leitura no Brasil	12
1.1.1 Marcos históricos do ensino da leitura no país	13
1.1.2 Políticas educacionais relacionadas à alfabetização e leitura	14
1.2 Teorias de Aquisição da Leitura	15
1.2.1 Modelos de processamento da leitura	17
1.2.2 Teorias da psicogênese da língua escrita, com destaque para Emília Ferreiro	18
1.3 Alfabetização e letramento	19
1.3.1 Diferenças conceituais entre alfabetização e letramento.....	20
1.3.2 Relação entre as habilidades de leitura e a formação de leitores críticos	21
1.4 Importância da leitura no ensino fundamental	22
1.4.1 Papel da leitura no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes	23
1.4.2 A leitura como instrumento para a construção do conhecimento e do pensamento crítico.....	24
CAPÍTULO 2.	
PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL	26
2.1 Leitura literária e não literária	27
2.1.1 O papel da literatura na formação de leitores.....	28
2.1.2 Uso de textos não literários para ampliar a compreensão dos alunos	30
2.2 Estratégias de leitura em sala de aula	31
2.2.1 Abordagens de ensino para desenvolver a compreensão leitora	32
2.2.2 O uso de gêneros textuais diversificados para promover a leitura crítica	33
2.3.1 Dificuldades encontradas pelos docentes em relação à leitura	35

2.3.2 <i>Barreiras no acesso a materiais e recursos para o ensino da leitura</i>	36
2.4 Projeto de leitura e incentivo ao hábito de ler	37
2.4.1 <i>Experiências bem-sucedidas de projetos de leitura em escolas</i>	38
2.4.2 <i>Estratégias para incentivar o gosto pela leitura nos estudantes</i>	39
CAPÍTULO 3.	
CONSTRUINDO LEITORES CRÍTICOS E ENGAJADOS: CONTRIBUIÇÕES DE EMÍLIA FERREIRO	41
3.1 Percurso da pesquisa de Emília Ferreiro	41
3.1.1 <i>Trajetória acadêmica de Emília Ferreiro e suas principais pesquisas sobre alfabetização</i>	42
3.1.2 <i>Contribuições de suas investigações para o ensino da leitura no Ensino Fundamental...</i>	43
3.2 Psicogênese da língua escrita e a construção da leitura	44
3.2.1 <i>O processo de construção da leitura pelas crianças: níveis de compreensão</i>	45
3.2.2 <i>Implicações da teoria de Emília Ferreiro para a prática docente na alfabetização</i>	46
3.3 Leitura como Aprendizagem Social e Cultural.....	48
3.3.1 <i>O papel das interações sociais na aquisição da leitura</i>	49
3.3.2 <i>Valorização da cultura e das diferentes linguagens na formação do leitor</i>	49
3.4 Formação do educador e a prática da leitura	50
3.4.1 <i>A importância da formação continuada do docente para promover a leitura</i>	52
3.4.2 <i>Reflexões sobre a prática docente a partir das contribuições de Emília Ferreiro</i>	53
PARTE III ESTUDO EMPÍRICO	55
CAPÍTULO 4.	
METODOLOGIA DA PESQUISA	55
4.1. Contextualização da metodologia da pesquisa	55
4.2. Local da investigação “Lócus”	57
4.3 Sujeitos investigados.....	58
4.4 Instrumentos de coleta de dados.....	60
4.5 Instrumentos de análise de dados	61
4.6 Ética na pesquisa científica	62
CAPÍTULO 5.	
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E SUA DISCUSSÃO	64
5.1 Análise das respostas dos professores	64
5.1.1 <i>Análise geral das respostas dos professores</i>	76
5.2 Análise das respostas dos diretores	79
5.2.1 <i>Análise geral das entrevistas com os diretores</i>	90
5.3 Análise das respostas dos supervisores.....	92

5.3.1 <i>Análise geral das entrevistas com os supervisores</i>	103
5.4 Análise das respostas dos pais/responsáveis de alunos	105
5.4.1 <i>Análise geral das entrevistas com os pais de alunos</i>	114
5.5 Análise da observação em sala de aula	115
5.6 Análise documental	117
CAPÍTULO 6.	
CONCLUSÕES E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO	120
6.1 Conclusão	120
Bibliografia	123
APÊNDICE I	130
APÊNDICE II	131
APÊNDICE III	132
APÊNDICE IV	133
APÊNDICE V	134
APÊNDICE VI	136
APÊNDICE VII	137

Lista de Figuras

Figura 1.....	57
----------------------	-----------

Lista de Tabelas**Tabela 1.** *(Respostas dos professores)*

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. 82

Tabela 2. *(Respostas dos professores)*

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries. 84

Tabela 3. *(Respostas dos professores)*

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental. 86

Tabela 4. *(Respostas dos professores)*

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos. 89

Tabela 5. *(Respostas dos professores)*

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área. 91

Tabela 6. *(Respostas dos diretores)*

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. 96

Tabela 7. *(Respostas dos diretores)*

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries. 98

Tabela 8. *(Respostas dos diretores)*

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental. 101

Tabela 9. *(Respostas dos diretores)*

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos. 103

Tabela 10. *(Respostas dos diretores)*

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área. 105

Tabela 11. *(Respostas dos supervisores)*

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. 109

Tabela 12. *(Respostas dos supervisores)*

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries. 111

Tabela 13. *(Respostas dos supervisores)*

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental. 113

Tabela 14. *(Respostas dos supervisores)*

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos. 116

Tabela 15. *(Respostas dos supervisores)*

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área. 118

Tabela 16. *(Respostas dos pais/responsáveis)*

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. 122

Tabela 17. *(Respostas dos pais/responsáveis)*

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries. 124

Tabela 18. *(Respostas dos pais/responsáveis)*

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental. 126

Tabela 19. *(Respostas dos pais/responsáveis)*

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos. 128

Tabela 20. *(Respostas dos pais/responsáveis)*

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área. 129

Índice de Abreviaturas e Siglas

ANA	Avaliação Nacional de Alfabetização
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
SESC	Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social do Comércio
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
APA	American Psychological Association
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

PARTE I INTRODUÇÃO

Contexto introdutório

O tema "Práticas de Leitura: Desafios e Possibilidades dos Docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental" possui uma relevância significativa em contexto nacional, especialmente considerando o cenário educacional brasileiro. A alfabetização e a leitura são pilares essenciais para a formação integral dos indivíduos, e o ensino dessas habilidades deve ser encarado como uma prioridade na educação básica.

O Brasil enfrenta desafios em relação à alfabetização e à leitura. De acordo com a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2016, ainda há uma parcela significativa de estudantes que não alcançam níveis adequados de leitura e escrita até o final do ciclo de alfabetização. Esse cenário compromete a qualidade da educação e pode perpetuar desigualdades sociais.

Além disso, a pesquisa Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) tem apontado que os alunos brasileiros apresentam baixo desempenho em leitura, ficando abaixo da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Esses resultados ressaltam a necessidade de investigar as práticas de leitura dos docentes no Ensino Fundamental e identificar estratégias que possam melhorar o ensino e o aprendizado dessa habilidade.

Diante desse contexto nacional, é fundamental que os docentes, como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, tenham uma compreensão sólida sobre as práticas de leitura mais efetivas e possam utilizá-las de forma contextualizada, considerando as particularidades dos alunos e do ambiente escolar.

A leitura é um processo fundamental para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos, e sua prática no ambiente educacional desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e engajados com a sociedade. No contexto específico do Ensino Fundamental, etapa vital na formação acadêmica dos estudantes, é essencial que os docentes adotem práticas de leitura que estimulem o gosto pela leitura e incentivem a compreensão crítica do texto. Nesse sentido a pesquisa proposta sobre as práticas de leitura dos docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão, Brasil, assume um papel relevante no contexto nacional, pois, ao focar em uma região específica, pode trazer contribuições

importantes para a compreensão dos desafios e possibilidades enfrentados pelos professores em diferentes realidades educacionais do país. Além disso, a investigação pode fornecer informações valiosas para o desenvolvimento de políticas educacionais e estratégias pedagógicas que promovam uma melhoria significativa no ensino da leitura em nível nacional.

A pesquisa se baseia nas teorias de Emília Ferreiro, pesquisadora argentina que se dedicou ao estudo da psicogênese da língua escrita. Segundo Ferreiro (1986), é fundamental que o professor compreenda o processo de construção da leitura pelas crianças, respeitando suas hipóteses e promovendo a interação entre elas e os textos.

Com base na fundamentação teórica da autora Emília Ferreiro, a pesquisa busca embasar as práticas pedagógicas com enfoque na construção do conhecimento pelos alunos, considerando a leitura como uma ferramenta para a conscientização, o pensamento crítico e o engajamento social. Espera-se, assim, que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para o fortalecimento do ensino da leitura no país, alinhado com as diretrizes educacionais vigentes e com o objetivo de formar cidadãos leitores, participativos e capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Esta pesquisa emprega uma abordagem qualitativa, buscando compreender e interpretar os significados atribuídos pelas professoras às suas práticas de leitura no contexto do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. O estudo foi realizado em escolas públicas do Município de Pedreiras, Maranhão, Brasil, levando em conta a disponibilidade e autorização das instituições.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes que atuam nas séries investigadas e pais/responsáveis de alunos. Essa metodologia permite uma interação mais rica e profunda com os participantes, permitindo explorar suas percepções, desafios e experiências relacionadas às práticas de leitura em sala de aula.

Além das entrevistas, foram realizadas observações em sala de aula, análises documentais, examinando planos de aula, materiais didáticos e projetos de leitura adotados nas escolas, a fim de complementar as informações obtidas nas entrevistas e enriquecer a compreensão das práticas pedagógicas.

Por meio dessa abordagem qualitativa e da combinação de técnicas de coleta de dados, espera-se obter uma visão abrangente sobre as práticas de leitura dos docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, identificando desafios enfrentados e explorando possibilidades para o engajamento social dos alunos por meio da leitura. Os resultados da pesquisa poderão contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino da leitura, bem como para a produção de conhecimento relevante para o cenário educacional local e para futuras pesquisas na área.

Justificativa

A pesquisa proposta é de suma importância, visto que a leitura é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional e social dos indivíduos. Compreender as práticas de leitura adotadas pelos docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental se torna essencial para identificar os desafios enfrentados pelos profissionais e explorar as possibilidades existentes para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem nessa etapa escolar.

A prática de leitura eficaz é uma peça fundamental na formação educacional dos alunos do ensino fundamental. O domínio da habilidade de leitura tem um impacto significativo no desempenho acadêmico em todas as áreas do conhecimento, bem como no desenvolvimento socioemocional e cultural dos estudantes (Smith, 2018). No entanto, o ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental enfrenta desafios particulares, especialmente em contextos educacionais desfavorecidos, como o município de Pedreiras, no Maranhão.

É fundamental destacar que a realidade socioeconômica e estrutural dessa região pode apresentar situações que influenciam diretamente a forma como a leitura é abordada nas salas de aula. Compreender essas especificidades é essencial para propor estratégias de leitura adequadas às necessidades desses estudantes e contribuir para a melhoria do ensino da leitura.

Além disso, é relevante destacar que os anos iniciais do Ensino Fundamental são um período valioso para o desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças. Através de práticas de leitura adequadas e eficientes, os docentes podem promover o interesse pela leitura, o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de texto e tantos outros aspectos essenciais para a formação educacional dos estudantes.

Identificar quais são os desafios enfrentados pelos docentes quando se trata do ensino da leitura nos anos iniciais e explorar as possibilidades existentes para superar esses obstáculos são pontos essenciais para aprimorar a atuação desses profissionais e, conseqüentemente, o aprendizado dos estudantes. Essa pesquisa pretende fornecer subsídios para a criação de estratégias pedagógicas mais eficientes, que possam ser aplicadas pelos docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, permitindo assim um ensino mais eficiente e uma formação sólida em leitura.

Pesquisas anteriores sugerem que os docentes dos anos iniciais do ensino fundamental muitas vezes lutam para implementar práticas de leitura eficazes, devido a uma variedade de fatores, como falta de recursos didáticos adequados, formação insuficiente em estratégias de

ensino da leitura e falta de acompanhamento pedagógico (Almeida, 2016; Silva, 2017). Esses desafios podem prejudicar o desenvolvimento da fluência e compreensão dos alunos, perpetuando a lacuna educacional existente entre alunos de contextos socioeconômicos diferentes.

No caso específico de Pedreiras, essas questões podem ser amplificadas devido a fatores como a falta de acesso a materiais de leitura de qualidade, a carência de capacitação profissional específica e a carência de programas educacionais que enfatizem a importância da leitura na formação dos alunos. Além disso, o contexto socioeconômico e cultural do município pode apresentar barreiras adicionais para o desenvolvimento de práticas de leitura mais eficazes, como a diversidade linguística presente na região.

Portanto, a investigação sobre as práticas de leitura dos docentes do 4º e 5º ano do ensino fundamental em Pedreiras é relevante para identificar os desafios enfrentados pelos educadores e as possibilidades de intervenção a serem implementadas. Conhecer essas dificuldades e as estratégias que têm sido bem-sucedidas em outros contextos pode contribuir para o design e implementação de programas de desenvolvimento profissional, abordagens pedagógicas e materiais de ensino mais adequados, a fim de melhorar a qualidade do ensino da leitura nessa região.

Motivação da pesquisa

O pesquisador, com mais de duas décadas de experiência em sala de aula, tem uma paixão notável pela leitura e acredita que essa prática pode ser um caminho significativo para a superação de desafios e o engajamento social do cidadão e principalmente dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no Município de Pedreiras, Maranhão, Brasil. Ao longo de sua trajetória como educador, testemunhou a importância do estímulo à leitura no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

Os motivos para a realização desta pesquisa são diversos e fundamentais para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem no contexto escolar de Pedreiras.

Primeiramente o pesquisador deseja entender quais são as práticas de leitura adotadas pelos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras. Isso inclui a análise dos métodos e estratégias utilizados para incentivar o hábito de leitura nos alunos.

Outro objetivo é compreender quais são os principais obstáculos encontrados pelos professores ao trabalhar com a leitura em sala de aula. Isso inclui questões relacionadas ao acesso a materiais adequados, à infraestrutura da escola e às dificuldades específicas dos alunos.

Além disso, a investigação de como as práticas de leitura podem ser utilizadas como ferramentas para promover o engajamento social dos estudantes, é uma preocupação do pesquisador, considerando a análise de projetos de leitura que envolvam a comunidade local e despertem o interesse dos alunos por temas relevantes para a sociedade. Sem esquecer de verificar se o estímulo à leitura tem reflexos positivos no desempenho acadêmico dos alunos, como melhora na compreensão textual, desenvolvimento da escrita e ampliação do vocabulário.

A pesquisa pretende fornecer subsídios para que os educadores de Pedreiras possam aprimorar suas abordagens de ensino da leitura, tornando-as mais efetivas e alinhadas às necessidades e realidades dos alunos; e contribuir para o enriquecimento da produção acadêmica sobre práticas de leitura no contexto específico de Pedreiras, Maranhão, Brasil, podendo servir como referência para futuras pesquisas e intervenções educacionais na região.

Além dos motivos anteriormente mencionados, o pesquisador tem ciência de que a realidade educacional de Pedreiras, Maranhão, Brasil, pode ser complexa e desafiadora. Pedreiras pode ser uma região marcada por desigualdades socioeconômicas, o que pode impactar diretamente o acesso dos alunos a materiais de leitura, bem como ao estímulo familiar à prática da leitura. A pesquisa busca entender como essas condições influenciam as práticas de leitura em sala de aula e como podem ser mitigadas.

A região pode apresentar uma rica diversidade cultural e linguística, o que traz desafios e oportunidades para o ensino da leitura. O que inspira o pesquisador a explorar como as práticas de leitura podem valorizar a identidade cultural dos alunos, considerando diferentes repertórios e línguas presentes na comunidade escolar. Portanto, compreender quais capacitações são oferecidas aos educadores nessa área e como esses conhecimentos são aplicados em sala de aula é fundamental para ampliar e assegurar melhores resultados no ensino de leitura.

O envolvimento dos pais e responsáveis, bem como de outros membros da comunidade, pode ser um fator-chave para o sucesso das práticas de leitura. O pesquisador busca entender como a escola pode engajar ativamente a comunidade nesse processo, promovendo uma rede de apoio à leitura.

Em resumo, a pesquisa sobre "Práticas de Leitura: Desafios e Possibilidades dos Docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental do Município de Pedreiras - Maranhão - Brasil" reflete a paixão do pesquisador pela leitura e sua convicção de que ela pode ser um poderoso instrumento para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, e busca obter uma visão mais abrangente e contextualizada das práticas de leitura no ensino fundamental em Pedreiras. Por meio da investigação dos desafios enfrentados pelos docentes e das potencialidades do ensino da leitura, o estudo visa contribuir para a construção de uma educação mais significativa

e transformadora na comunidade local. Aspira fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais efetivas, que levem em consideração as particularidades da região, valorizem a diversidade e promovam o engajamento dos alunos com a leitura como um instrumento poderoso para o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico.

Contextualização da problemática

A problemática das práticas de leitura no contexto dos docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental do Município de Pedreiras, no Estado do Maranhão, é um tema relevante e desafiador. A falta de habilidades de leitura e a baixa compreensão dos estudantes nesses anos de escolaridade têm sido uma preocupação tanto a nível nacional quanto internacional.

Segundo dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), apenas 30% dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental no Brasil atingiram o nível de leitura considerado adequado em 2019. Essa situação reflete uma deficiência no ensino e na prática de leitura nas escolas, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Autores nacionais destacam a importância da leitura como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento das crianças. Para Solé (1998), a leitura é uma prática social complexa que envolve não apenas decodificar palavras, mas também compreender, interpretar e refletir sobre o conteúdo lido. Já Cagliari (2008) ressalta a necessidade de um ensino de qualidade, que inclua estratégias de leitura e intervenções pedagógicas adequadas.

Além disso, autores internacionais também enfatizam a relevância das práticas de leitura na formação dos estudantes. Para Snow et al. (1998), a capacidade de leitura é um dos pilares do sucesso acadêmico, profissional e social. Krashen (2004) destaca a importância do acesso a livros e materiais de leitura interessantes e adequados para despertar o interesse dos estudantes e estimular o gosto pela leitura.

A prática de leitura é um tema de grande relevância no contexto educacional, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde os alunos estão desenvolvendo suas habilidades de leitura e compreensão de textos. No município de Pedreiras, no estado do Maranhão, Brasil, os docentes do 4º e 5º ano enfrentam desafios e se deparam com diversas possibilidades ao trabalhar com práticas de leitura.

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores é a falta de recursos educacionais adequados para o desenvolvimento da leitura. Muitas escolas não possuem bibliotecas ou acervos de livros suficientes, o que limita o acesso dos alunos a diferentes tipos

de textos. Além disso, a falta de capacitação dos docentes em relação a estratégias de ensino da leitura também se mostra como um obstáculo a ser superado.

Outro desafio é o contexto socioeconômico dos estudantes. Muitas crianças do Ensino Fundamental de Pedreiras vêm de famílias com baixo nível de escolaridade, o que muitas vezes resulta em pouca intimidade com o universo da leitura. Isso exige dos professores estratégias de ensino que despertem o interesse dos alunos e os incentivem a desenvolver o hábito da leitura.

No entanto, apesar desses desafios, existem diversas possibilidades para o trabalho com práticas de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Pedreiras. Os docentes podem utilizar recursos alternativos, como textos digitais, revistas e jornais, para complementar o acesso aos livros impressos. Além disso, a parceria com as famílias e a comunidade pode ser uma estratégia eficaz para promover o gosto pela leitura, por meio de atividades como contação de histórias e rodas de leitura.

A formação continuada dos professores também se mostra fundamental para auxiliar no desenvolvimento de práticas de leitura mais eficientes. O incentivo à criação de clubes de leitura, a participação em eventos relacionados à literatura e a troca de experiências entre os profissionais da educação são algumas das possibilidades para fortalecer a prática da leitura nas escolas de Pedreiras.

Em resumo, as práticas de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Pedreiras enfrentam desafios, como a falta de recursos e o contexto socioeconômico desfavorecido, porém há diversas possibilidades a serem exploradas pelos docentes em parceria com as famílias e a formação continuada. É preciso que haja um esforço conjunto entre os educadores, gestores escolares e comunidade para superar os desafios e proporcionar um ambiente de leitura rico e estimulante aos alunos.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como indagação principal: *Quais os desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, Maranhão – Brasil, em relação às práticas de leitura?*

Para responder a essa questão, as seguintes questões complementares serão investigadas:

1. Quais são as principais barreiras que os professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão, enfrentam ao tentar promover a leitura entre os alunos?
2. Quais estratégias pedagógicas têm sido mais eficazes para estimular o interesse e o hábito de leitura entre os alunos do 4º e 5º ano em Pedreiras?

3. Como a formação contínua dos docentes impacta suas habilidades e abordagens no ensino da leitura?
4. Qual é a qualidade do acervo literário nas escolas do município de Pedreiras em relação à diversidade de gêneros e qualidade dos livros?
5. Como a escola, a comunidade e os órgãos governamentais podem colaborar para promover uma cultura de leitura mais forte no município?

Objetivos da pesquisa

Objetivo geral:

Investigar os desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, Maranhão - Brasil, em relação às práticas de leitura.

Objetivos específicos:

1. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.
2. Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.
3. Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.
4. Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.
5. Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.

Estrutura da pesquisa

A estrutura da pesquisa apresentará quatro capítulos que abrangem os aspectos fundamentais do tema "Práticas de Leitura: Desafios e Possibilidades dos Docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão, Brasil". Os subitens em cada capítulo proporcionarão uma organização clara e sistemática do conteúdo, permitindo uma abordagem completa e coerente da pesquisa, embasada na autora relevante Emília Ferreiro.

Na introdução da pesquisa sobre "Práticas de Leitura: Desafios e Possibilidades dos Docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental do Município de Pedreiras - Maranhão - Brasil" foi apresentado o tema da investigação, sua relevância nacional e os objetivos do estudo. Nesse trecho introdutório, foi mencionado a principal autora que fundamenta teoricamente a pesquisa, como Emília Ferreiro, ressaltando a importância da leitura na formação dos alunos.

Na revisão da literatura, foi apresentada uma análise detalhada das principais pesquisas e estudos já realizados sobre o tema da pesquisa. Foram citados outros trabalhos relevantes que abordam as práticas de leitura no contexto do Ensino Fundamental, tanto em âmbito nacional como internacional. Nesse momento, a autora encontrada na revisão da literatura foi citada para dar suporte às abordagens teóricas da pesquisa.

Na fundamentação teórica, foi aprofundada os conceitos teóricos da autora fundamental para a pesquisa. Emília Ferreiro foi explorados em detalhes, apresentando suas teorias sobre a importância da leitura, a construção do conhecimento e o papel do educador como mediador no processo de ensino-aprendizagem. As citações diretas da autora foram devidamente referenciadas conforme as normas acadêmicas.

Na metodologia, foi detalhada o desenho da pesquisa e os procedimentos adotados para coletar e analisar os dados. Foi explicado que a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, justificando essa escolha. Foram descritas as entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados, assim como a análise documental dos planos de aula e materiais didáticos. Além disso, na metodologia, foram mencionados os princípios éticos seguidos pela pesquisa, como a preservação da identidade dos participantes e a obtenção de autorização para realização do estudo.

Na seção de resultados, foram apresentados os resultados da pesquisa, baseados nas informações coletadas durante as entrevistas e análise documental. Os dados foram apresentados de forma organizada e objetiva, utilizando tabelas, gráficos ou citações relevantes dos participantes. Foi feita uma análise interpretativa dos resultados à luz das teorias discutidas na revisão da literatura e fundamentação teórica.

Na seção de discussão, foram apresentados a interpretação dos resultados relacionados aos objetivos da pesquisa e à literatura científica. Os desafios enfrentados pelos docentes em

suas práticas de leitura foram discutidos, assim como as possibilidades de engajamento social dos alunos por meio da leitura. foram levantadas questões pertinentes para o contexto nacional, considerando a relevância do tema para o aprimoramento da educação e a formação de cidadãos críticos e participativos.

Na conclusão, foram resumidos os principais achados da pesquisa e como eles contribuem para a compreensão das práticas de leitura dos docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras. Foram reiterados os objetivos alcançados e as implicações dos resultados para a área da educação. Também foram mencionadas as limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

Por fim, a pesquisa foi encerrada com uma lista de todas as referências bibliográficas citadas ao longo do trabalho, conforme as normas acadêmicas de citação e referência utilizadas. Isso garante a credibilidade e a integridade acadêmica do estudo, indicando a fonte de todas as informações e ideias apresentadas.

PARTE II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1.

DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A aquisição da leitura é uma habilidade essencial no processo educacional e tem sido objeto de estudo de diversos autores nacionais e internacionais. No contexto brasileiro, o ensino da leitura passou por diferentes períodos históricos que influenciaram sua evolução. Segundo Soares (2018), a alfabetização no Brasil teve momentos distintos, desde a catequese jesuíta no período colonial até as políticas educacionais do século XX.

Os modelos tradicionais de ensino da leitura têm sido amplamente discutidos na literatura. Autores como Frith (1985) e Chall (1996) destacam a importância do ensino fônico para o desenvolvimento das habilidades de decodificação, enquanto Goodman (1973) e Smith (1971) enfatizam a abordagem global e contextualizada da leitura.

Com o advento das teorias cognitivas e socioculturais, novas perspectivas surgiram na compreensão da leitura. Vygotsky (1984) e Bruner (1986) enfatizaram o papel do contexto social e das interações no processo de construção do significado durante a leitura. Emília Ferreiro (2001), pesquisadora argentina, trouxe importantes contribuições para a compreensão da aquisição da leitura pelas crianças, destacando a importância de considerar suas hipóteses iniciais na construção do conhecimento.

Outra abordagem relevante é a perspectiva discursiva da leitura, proposta por Bakhtin (1981). Nessa visão, a leitura é vista como uma prática discursiva e interativa, influenciada pelos diferentes gêneros textuais presentes no contexto social. Marcuschi (2008) também destaca a importância dos gêneros textuais na compreensão leitora, ressaltando que a leitura efetiva envolve a capacidade de lidar com diferentes tipos de textos em diversas situações comunicativas.

No contexto do Ensino Fundamental, a leitura assume um papel fundamental na formação de leitores críticos e autônomos. Freire (1989), educador brasileiro, defende a leitura como uma prática de conscientização e transformação social, destacando sua importância para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos.

Diante dos desafios do ensino da leitura no Ensino Fundamental, Machado (2015) ressalta a relevância do papel do professor na estimulação do hábito de leitura e na adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a compreensão e o interesse dos alunos pelos textos.

Assim, a compreensão da evolução histórica do ensino da leitura, aliada às diferentes abordagens teóricas, possibilita uma visão ampla e fundamentada sobre o desenvolvimento da leitura no Ensino Fundamental, auxiliando educadores a adotarem práticas pedagógicas mais efetivas para promover a formação de leitores críticos e engajados na sociedade.

1.1 Evolução do Ensino da Leitura no Brasil

A alfabetização e o ensino da leitura são aspectos fundamentais no contexto educacional brasileiro, e sua evolução ao longo da história do país tem sido objeto de estudo de diversos autores nacionais e internacionais. No período colonial, a catequese jesuíta desempenhou um papel significativo na alfabetização dos indígenas. Conforme Freyre (1963), a educação no Brasil colonial estava voltada para a catequização e civilização dos nativos, e a leitura era uma ferramenta importante nesse processo.

Com a chegada da família real ao Brasil em 1808, foram estabelecidos os primeiros colégios régios, que tiveram um impacto na formação das elites letradas do país. De acordo com Magalhães (2010), o acesso à leitura e à educação formal era restrito à elite dominante, evidenciando as desigualdades sociais presentes na época.

No século XX, a alfabetização passou por períodos de avanços e retrocessos. A Campanha de Educação de Adultos, realizada na década de 1940, teve como objetivo promover a alfabetização de jovens e adultos no país. Segundo Del Priore (2001), essa campanha teve um papel importante na expansão do acesso à leitura para uma parcela da população que ainda era analfabeta.

No entanto, durante o período da ditadura militar, houve um retrocesso nas políticas educacionais, e o ensino da leitura foi marcado por conteúdos e práticas ideologizadas. Conforme Saviani (1999), a educação durante a ditadura era pautada por uma visão autoritária, que não valorizava a formação de leitores críticos e autônomos.

Com a redemocratização do país e a promulgação da Constituição de 1988, a educação passou por importantes mudanças, e o Ensino Fundamental foi consolidado como uma etapa essencial na formação educacional dos estudantes. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, o Ensino Fundamental tem como objetivo a formação do cidadão e o desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita.

Nesse contexto, autores internacionais também contribuíram com perspectivas teóricas sobre a alfabetização e o ensino da leitura. Vygotsky (1984), psicólogo russo, enfatizou o papel

do contexto sociocultural na aquisição da leitura, ressaltando a importância das interações sociais no processo de aprendizagem.

Diante desse panorama histórico e teórico, é fundamental compreender a evolução do ensino da leitura no Brasil, levando em consideração os avanços, as dificuldades enfrentadas e as perspectivas teóricas que embasam as práticas educacionais. Através dessa compreensão, é possível direcionar esforços para promover um ensino da leitura mais inclusivo, crítico e relevante para o contexto educacional do país.

1.1.1 Marcos históricos do ensino da leitura no país

O ensino da leitura no Brasil tem sido influenciado por diferentes contextos históricos, culturais e políticos. Desde os tempos coloniais, o ensino da leitura foi marcado por uma abordagem limitada e elitista, voltada exclusivamente para a alfabetização básica e catequética.

A introdução das primeiras escolas no país, sob influência da Igreja Católica, visava principalmente a formação religiosa e a submissão cultural, restringindo o acesso ao letramento a uma pequena parcela da população (Cunha, 2012). Com a Proclamação da República, em 1889, e o advento da Lei Orgânica do Ensino Primário em 1946, houve um esforço para expandir o acesso à educação, incluindo práticas de leitura. Nesse período, o método silábico foi amplamente utilizado, enfatizando a decodificação, mas negligenciando aspectos interpretativos e criativos da leitura. Apesar disso, o ensino da leitura continuava a ser afetado por desigualdades sociais e regionais, com poucas políticas inclusivas e falta de investimentos na formação de professores (Mortatti, 2000).

Na segunda metade do século XX, com a publicação da LDB em 1961, o ensino da leitura começou a ser tratado como parte de um processo mais amplo de alfabetização e letramento. A década de 1980 marcou um ponto de inflexão, com o surgimento de estudos que propunham uma visão sociointeracionista da leitura, inspirados em teóricos como Paulo Freire (1987). Freire defendeu que a leitura vai além da decodificação de palavras, sendo um ato crítico de compreensão do mundo: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1987, p. 11).

Com a promulgação da nova LDB em 1996 (Lei nº 9.394/96), o ensino da leitura passou a ser abordado dentro de uma perspectiva mais ampla de letramento, reforçando a importância de formar leitores críticos e autônomos. O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 a 2010 trouxe metas específicas para a promoção da leitura nas escolas, destacando a necessidade de integrar práticas de leitura ao cotidiano escolar e à formação dos professores.

Nas últimas décadas, o advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolidou a leitura como uma competência essencial na formação integral dos estudantes. A BNCC, em especial, enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades de leitura crítica, interpretação textual e produção escrita em diferentes gêneros e contextos sociais (Brasil, 2017).

Para Mortatti (2000), a leitura é fundamental para o processo de construção do conhecimento, exigindo práticas pedagógicas que integrem habilidades técnicas e compreensão crítica. Solé (1998) defende que o ensino da leitura deve considerar estratégias diversificadas que envolvam o aluno como sujeito ativo, favorecendo a formação de leitores competentes. Kleiman (1995) argumenta que o letramento é um processo sociocultural, que deve incluir práticas de leitura conectadas à realidade dos alunos.

1.1.2 Políticas educacionais relacionadas à alfabetização e leitura

O Brasil tem implementado, ao longo das décadas, diversas políticas educacionais para fomentar a alfabetização e o letramento, buscando enfrentar os desafios históricos de desigualdade e exclusão educacional. Essas políticas têm como foco a ampliação do acesso à educação, a formação continuada dos professores, a promoção de práticas de leitura diversificadas e o combate ao analfabetismo funcional.

A Lei nº 9.394/96, conhecida como LDB, é um marco na educação brasileira, estabelecendo as bases legais para o ensino. A LDB reforça a alfabetização como um direito fundamental e prevê que os sistemas de ensino devem assegurar meios para a formação integral do estudante, com destaque para a leitura e a escrita como competências essenciais para o exercício da cidadania (BRASIL, 1996). Segundo Mortatti (2000), a LDB trouxe avanços significativos ao considerar a alfabetização um processo que vai além do domínio mecânico da escrita, integrando a leitura como prática social.

Publicados em 1997, os PCN orientam as práticas pedagógicas, enfatizando o desenvolvimento da leitura crítica e a utilização de textos variados no processo de ensino. Conforme Solé (1998), essa abordagem incentiva o uso de estratégias diversificadas de leitura para formar leitores autônomos e reflexivos.

Os PNEs, especialmente os decênios de 2001-2010 e 2014-2024, estabeleceram metas específicas para alfabetização e letramento. A meta 5 do PNE vigente busca alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, destacando a importância de

investimentos em formação docente e na disponibilização de materiais didáticos e literários (BRASIL, 2014).

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) desempenham papéis importantes na promoção da leitura ao distribuir livros didáticos e literários para escolas públicas. Essas iniciativas visam garantir que os estudantes tenham acesso a materiais que ampliem seu repertório cultural e desenvolvam suas habilidades de leitura (Brasil, 2017). Segundo Cagliari (2003), programas como o PNLD são essenciais para democratizar o acesso à leitura, mas enfrentam desafios em sua implementação, como a adequação às realidades regionais.

A BNCC (2017) consolida a leitura como uma competência fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, orientando as escolas a promoverem práticas que articulem habilidades de compreensão e interpretação textual em diferentes contextos. De acordo com Kleiman (1995), a BNCC reflete uma visão contemporânea do letramento como prática social, conectada às demandas culturais e tecnológicas.

Lançado em 2012, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) visa garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas até o 3º ano do Ensino Fundamental. O programa oferece formação continuada para professores e promove o uso de metodologias inovadoras, como jogos e projetos de leitura, para engajar os estudantes. Para Soares (2017), o PNAIC representa uma estratégia importante no combate ao analfabetismo funcional e na valorização do trabalho docente.

As políticas educacionais brasileiras têm buscado responder às demandas por uma educação mais inclusiva e eficaz no que se refere à alfabetização e ao letramento. No entanto, autores como Mortatti (2000) e Soares (2017) alertam para a necessidade de maior articulação entre as políticas, os recursos disponíveis e as realidades locais, destacando que a implementação de tais políticas requer um esforço conjunto entre gestores, professores e comunidade escolar.

1.2 Teorias de Aquisição da Leitura

A aquisição da leitura é um processo complexo e multifacetado, e várias teorias foram desenvolvidas ao longo do tempo para explicar como as crianças aprendem a ler. Uma das teorias desenvolvidas é a Fônica ou Fonológica que enfatiza a importância da correspondência entre letras e sons na aprendizagem da leitura. Ela postula que as crianças devem aprender a decodificar palavras lendo fonema por fonema. Segundo Gough e Tunmer (1986), a aquisição

do código de correspondência grafema-fonema é uma etapa fundamental na aprendizagem da leitura.

Outra teoria trabalhada é a Cognitiva ou Teoria do Processamento de Informação, ela enfoca os processos cognitivos envolvidos na leitura, como a memória de trabalho, o reconhecimento de palavras e a compreensão textual. Segundo Perfetti (1985), a leitura é um processo de recuperação de informações armazenadas na memória que foram codificadas por meio da escrita.

A Teoria da Integração de Códigos (Teoria Interacionista), argumenta que a aquisição da leitura envolve uma interação complexa entre informações fonológicas, ortográficas e semânticas. Ela considera tanto a abordagem fônica quanto a abordagem de palavras inteiras (visuais). Para Share (1995), a aquisição da leitura é um processo interativo, no qual os leitores usam informações fonológicas e ortográficas em conjunto para identificar palavras.

Já a Teoria da Abordagem Global (Whole Language), enfatiza o contexto e o significado em vez da decodificação fonética. Ela argumenta que as crianças aprendem a ler reconhecendo palavras inteiras e contextos. Segundo Goodman (1976), a leitura é um ato construtivo no qual o leitor usa pistas visuais, semânticas e contextuais para compreender o texto.

A Teoria Sociocultural (Teoria de Vygotsky), a abordagem sociocultural enfatiza a importância das interações sociais e da cultura na aquisição da leitura. Ela sugere que as crianças aprendem a ler por meio de interações com adultos e colegas. Vygotsky (1978) reforça, que a aprendizagem é uma atividade social, e a leitura se desenvolve por meio de interações com pessoas mais experientes.

Por fim, a Teoria da Dupla Via (Dual-Route Theory), propõe que a leitura pode ocorrer por meio de dois caminhos: um caminho fonológico (decodificação) e um caminho lexical (reconhecimento de palavras inteiras). A escolha do caminho depende da palavra e da experiência de leitura do leitor. Segundo Coltheart et al., (1993), a leitura envolve dois processos paralelos: um caminho de decodificação fonológica e um caminho de reconhecimento visual de palavras.

Essas teorias oferecem diferentes perspectivas sobre como as crianças aprendem a ler. É importante notar que a pesquisa na área da aquisição da leitura continua a evoluir, e muitas vezes há sobreposição entre essas teorias. O entendimento atual sugere que a aquisição da leitura envolve uma combinação complexa de processos fônicos, cognitivos, sociais e linguísticos. As citações e informações fornecem uma visão mais detalhada das teorias de aquisição da leitura e das perspectivas de autores renomados em cada uma delas.

1.2.1 Modelos de processamento da leitura

Os modelos de processamento da leitura são estruturas teóricas que descrevem como as pessoas processam informações durante a leitura de um texto. Eles ajudam a explicar como os leitores compreendem e interpretam palavras, frases e textos inteiros. O modelo de processamento ascendente (Bottom-Up), sugere que a leitura comece com o processamento de características individuais das palavras, como letras e sons. À medida que as informações são processadas de baixo para cima, elas se acumulam para formar o significado das palavras e do texto.

O modelo de processamento descendente (Top-Down), postula que os leitores usam seus conhecimentos prévios, expectativas e contexto para orientar o processamento da leitura. Eles começam com uma compreensão geral do texto e, em seguida, ajustam essa compreensão com base nas informações específicas das palavras.

Kenneth Goodman desenvolveu o modelo interativo do Goodman, ele enfatiza a compreensão global da leitura. Ele argumenta que os leitores usam pistas visuais, semânticas e contextuais para identificar palavras e compreender o texto. A leitura é vista como um processo construtivo e ativo. O modelo de reconhecimento de palavras em série, sugere que os leitores reconhecem palavras uma de cada vez, em série, e que o reconhecimento de palavras é influenciado por fatores fonológicos e contextuais. É um modelo que se alinha com a abordagem fônica.

O Modelo de processamento paralelo de Coltheart, propõe que o reconhecimento de palavras ocorre de forma paralela, com múltiplos processos (como fonologia, ortografia e semântica) sendo ativados simultaneamente. O modelo de Coltheart é conhecido por apoiar a ideia de uma "dupla via" no processamento da leitura. O modelo de processamento da leitura de Perfetti e Hart, enfatiza a importância da precisão na correspondência entre letras e sons (correspondência grafema-fonema) no processo de leitura. Ele também considera fatores semânticos e ortográficos no reconhecimento de palavras.

Estes são alguns dos modelos de processamento da leitura mais influentes e estudados na teoria da leitura. Cada modelo oferece uma perspectiva diferente sobre como os leitores processam informações durante a leitura, e eles são frequentemente usados como base para pesquisas e práticas educacionais relacionadas à leitura.

1.2.2 Teorias da psicogênese da língua escrita, com destaque para Emília Ferreiro

As teorias da psicogênese da língua escrita, com destaque para Emília Ferreiro, são abordagens que buscam entender como as crianças desenvolvem a compreensão da escrita, desde os estágios iniciais até a aquisição completa da leitura e escrita. Emília Ferreiro, uma psicóloga argentina, é uma das figuras mais proeminentes nessa área de pesquisa. Suas teorias revolucionaram a compreensão do processo de alfabetização. Emília Ferreiro propôs que as crianças atravessam uma série de estágios ao aprender a escrever. Ela identificou cinco estágios principais: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico. Cada estágio representa uma compreensão progressivamente mais avançada da relação entre letras e sons.

Ferreiro destacou que as crianças não aprendem a ler e escrever passivamente; elas constroem ativamente seu próprio conhecimento sobre o sistema de escrita. As crianças desenvolvem hipóteses sobre como as letras e as palavras funcionam, e essas hipóteses evoluem à medida que são confrontadas com novas informações. Ferreiro enfatizou que os erros das crianças são indicativos do seu pensamento e processo de construção de hipóteses. Ela argumentou que os erros não devem ser corrigidos de maneira autoritária, mas sim usados como oportunidades de aprendizado.

A abordagem de Ferreiro reconhece a influência do contexto cultural e social na aquisição da escrita. Ela destacou a importância de considerar as práticas de letramento em diferentes culturas e contextos sociais. Ferreiro defendeu a ideia de que a leitura e a escrita não são apenas habilidades individuais, mas também práticas sociais. Ela enfatizou a importância de ensinar a leitura e a escrita em contextos significativos e reais.

As teorias de Emília Ferreiro tiveram um grande impacto nas práticas de ensino da leitura e escrita em todo o mundo. Elas levaram a uma abordagem mais construtivista e centrada na criança, onde os educadores reconhecem o papel ativo das crianças na construção do conhecimento. Ao longo de sua carreira, Emília Ferreiro continuou a realizar pesquisas e a desenvolver suas teorias, contribuindo para a compreensão mais profunda da psicogênese da língua escrita.

As teorias da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro são altamente influentes e têm tido um impacto duradouro no campo da educação. Elas enfatizam a importância de compreender o processo de aprendizado da leitura e escrita a partir da perspectiva da criança e reconhecem a complexidade e a individualidade desse processo.

1.3 Alfabetização e letramento

O processo de alfabetização e letramento é fundamental no desenvolvimento da capacidade de ler e escrever. Ele não se limita apenas à aquisição das habilidades básicas de decodificação, mas também envolve o entendimento do significado das palavras, frases e textos, bem como a capacidade de usar a leitura e a escrita de maneira funcional na vida cotidiana.

A alfabetização se concentra na aquisição das habilidades básicas de decodificação, ou seja, a capacidade de associar letras a sons e, assim, ler palavras. Segundo Marie Clay, a alfabetização é a aprendizagem do sistema de escrita: aprender a ler e escrever é aprender a usar esse sistema para compreender e expressar pensamentos.

Enquanto a aquisição da leitura envolve a capacidade de decodificar palavras, ou seja, de transformar símbolos gráficos (letras) em sons reconhecíveis, a aquisição da escrita envolve a capacidade de codificar sons em símbolos gráficos (letras) para formar palavras e frases.

As crianças passam por várias fases no processo de alfabetização, que podem incluir a pré-alfabetização (consciência de letras e sons), fase alfabética (aprendizado das correspondências entre letras e sons) e fase ortográfica (domínio das regras ortográficas).

Antes de aprender a ler, as crianças são expostas ao mundo da leitura e escrita. Elas observam livros, ouvem histórias e desenvolvem interesse pela linguagem escrita, essa fase é conhecida como pré-alfabética. A próxima é a alfabética, nesta fase as crianças começam a associar letras a sons e a formar palavras. Elas aprendem princípios fonéticos e fonológicos. E finalmente a fase ortográfica, nela à medida que as crianças se tornam leitores mais proficientes, elas desenvolvem a capacidade de reconhecer palavras rapidamente e de forma automática. Elas também aprendem as regras ortográficas e a gramática.

A primeira estratégia de ensino é a abordagem fônica, ela enfatiza a correspondência entre letras e sons, ajudando as crianças a decodificarem palavras. A segunda é a global (Whole Language), essa abordagem concentra-se em ensinar a leitura e a escrita em contextos significativos, usando textos autênticos. A terceira e última abordagem é a integrada, ela combina elementos da abordagem fônica e da abordagem global para promover uma compreensão equilibrada da leitura e da escrita.

O letramento vai além da alfabetização e envolve a compreensão do significado das palavras, a capacidade de compreender e interpretar textos e a habilidade de usar a leitura e a escrita em contextos do dia a dia. De acordo com David Barton e Mary Hamilton, o letramento não é apenas saber ler e escrever, mas também é a habilidade de usar essas habilidades para atingir metas e resolver problemas na vida cotidiana.

O letramento funcional refere-se à capacidade de usar a leitura e a escrita de forma prática em situações cotidianas, como preencher formulários, seguir instruções e compreender mensagens. O letramento crítico envolve a capacidade de analisar e avaliar informações críticas, questionar fontes de informação e compreender diferentes perspectivas em textos escritos.

Um ambiente literário rico em casa e na escola, com acesso a livros, histórias e oportunidades de leitura, é fundamental para promover o letramento desde cedo. Segundo Jim Trelease, a exposição precoce ao ambiente literário, onde as crianças têm acesso a livros, histórias e materiais de leitura, é crucial para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Além da leitura e escrita tradicionais, o letramento digital refere-se à capacidade de usar tecnologia digital, como computadores e dispositivos móveis, para ler, escrever e comunicar. Segundo Donald J. Leu Jr., o letramento digital é uma habilidade essencial no mundo moderno, onde a tecnologia desempenha um papel central em nossa vida cotidiana.

O processo de alfabetização e letramento é essencial para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional das pessoas. Ele capacita os indivíduos a participarem plenamente na sociedade e a acessarem informações de maneira crítica e eficaz. Portanto, promover a alfabetização e o letramento desde cedo é um investimento valioso no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças, bem como em sua participação plena na sociedade.

1.3.1 Diferenças conceituais entre alfabetização e letramento

As diferenças conceituais entre alfabetização e letramento são fundamentais para compreender a complexidade do processo de aquisição de habilidades de leitura e escrita. Embora esses termos estejam relacionados e frequentemente usados de maneira intercambiável, eles se referem a aspectos distintos do uso da linguagem escrita.

A alfabetização se concentra na aquisição das habilidades básicas de decodificação e codificação da linguagem escrita. Envolve o aprendizado do alfabeto, a correspondência entre letras e sons e a capacidade de formar palavras e frases. A alfabetização está mais centrada nas habilidades técnicas, como reconhecer e pronunciar letras, compreender a relação entre letras e sons, identificar sílabas e palavras e aplicar regras ortográficas básicas. Quando uma criança aprende a associar a letra "A" ao som /a/ está envolvida no processo de alfabetização.

O letramento é uma noção mais ampla e envolve a aplicação das habilidades de leitura e escrita em contextos reais da vida. Envolve a compreensão, interpretação e uso da linguagem escrita em situações cotidianas e acadêmicas. O letramento enfatiza a compreensão do

significado das palavras, a capacidade de interpretar textos, a utilização eficaz da escrita em diferentes contextos e a consciência das convenções sociais associadas à linguagem escrita. Uma pessoa que lê um jornal, compreende as notícias, escreve um e-mail profissional ou participa de um debate online está demonstrando letramento.

A alfabetização pode ser vista como uma etapa inicial do letramento, pois as habilidades de alfabetização são fundamentais para o desenvolvimento do letramento.

Educadores precisam considerar tanto a alfabetização quanto o letramento ao planejar abordagens de ensino eficazes. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades técnicas de leitura e escrita, bem como a promoção da compreensão e aplicação dessas habilidades em contextos significativos. A compreensão das diferenças entre alfabetização e letramento ajuda a promover um desenvolvimento holístico das habilidades de linguagem escrita, capacitando os indivíduos a serem leitores proficientes e utilizarem a linguagem escrita de maneira eficaz em suas vidas.

Em resumo, a alfabetização e o letramento são conceitos complementares, mas distintos, no processo de domínio da leitura e escrita. Ambos desempenham um papel vital no desenvolvimento das habilidades de linguagem escrita e na capacidade de usar a linguagem escrita de maneira eficaz em contextos variados.

1.3.2 Relação entre as habilidades de leitura e a formação de leitores críticos

O desenvolvimento das habilidades de leitura está intrinsecamente ligado à formação de leitores críticos, uma vez que a leitura vai além da decodificação de palavras. Trata-se de um processo ativo, em que o leitor constrói significados, reflete e dialoga com o texto e com a realidade que o cerca. Assim, formar leitores críticos é essencial para promover uma cidadania ativa e participativa, conforme apontam diversos estudiosos da área.

Solé (1998) descreve a leitura como um processo interativo, no qual o leitor utiliza estratégias para compreender, interpretar e avaliar textos. As habilidades de leitura — como decodificação, compreensão literal, inferência e análise crítica — são degraus que conduzem à leitura crítica.

Ao desenvolver habilidades como identificar informações explícitas e implícitas, relacionar ideias e avaliar argumentos, os leitores tornam-se aptos a questionar e reinterpretar o que leem. Kleiman (1995) ressalta que essa capacidade é central para o letramento crítico, no qual o indivíduo não apenas domina a técnica da leitura, mas também utiliza o conhecimento adquirido para atuar de forma consciente na sociedade

A formação de leitores críticos implica ensinar os alunos a reconhecerem os diferentes propósitos e intencionalidades dos textos. Segundo Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre em um contexto sociocultural, e o ensino de leitura deve explorar os diversos gêneros textuais, contribuindo para ampliar a visão de mundo dos estudantes.

Para Freire (1987), a leitura crítica é libertadora, pois permite que o indivíduo compreenda as estruturas de poder presentes no discurso, favorecendo a transformação da realidade. Nesse sentido, as habilidades de leitura devem ser orientadas para além da compreensão literal, englobando a interpretação e a problematização do texto em relação ao mundo.

O papel do professor é crucial nesse processo. Mortatti (2000) destaca a importância de práticas pedagógicas que fomentem a leitura crítica, como debates, análises comparativas de textos e produção de resenhas críticas. Essas atividades estimulam os alunos a desenvolverem uma postura ativa, permitindo que confrontem diferentes perspectivas e formem suas próprias opiniões.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) enfatiza que a formação de leitores críticos está diretamente relacionada ao trabalho com habilidades cognitivas mais complexas, como analisar, interpretar, avaliar e criar a partir de textos.

As habilidades de leitura são fundamentais para a formação de leitores críticos, que por sua vez são indispensáveis para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. O ensino da leitura deve ir além da decodificação, incorporando práticas que estimulem a reflexão, o questionamento e a ação transformadora. Assim, formar leitores críticos é um compromisso educacional que exige investimento em formação docente, metodologias inovadoras e uma abordagem pedagógica que valorize o protagonismo dos alunos.

1.4 Importância da leitura no ensino fundamental

A leitura é uma habilidade essencial para o desenvolvimento pleno do indivíduo, especialmente no Ensino Fundamental, uma etapa crucial da formação escolar. Durante esse período, os estudantes consolidam as bases de sua formação cognitiva, cultural e social. A leitura não é apenas uma ferramenta para adquirir informações, mas também um caminho para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da autonomia.

No Ensino Fundamental, a leitura desempenha um papel primordial na construção do conhecimento. Freire (1987) destaca que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, evidenciando que a prática de leitura é intrinsecamente ligada à percepção e à interpretação da

realidade. Essa relação é particularmente relevante no Ensino Fundamental, onde a leitura é a base para o aprendizado de todas as áreas do conhecimento.

De acordo com Solé (1998), a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, no qual o leitor atribui significado ao que lê. No Ensino Fundamental, essa interação é fundamental para que os estudantes desenvolvam habilidades de compreensão e interpretação de textos, indispensáveis para o sucesso escolar.

A prática da leitura no Ensino Fundamental também está relacionada ao desenvolvimento de habilidades cognitivas mais amplas, como memória, atenção e raciocínio lógico (Vygotsky, 1989). Além disso, a leitura contribui para a ampliação do vocabulário e para a melhoria da expressão oral e escrita, habilidades indispensáveis para a comunicação eficaz.

Do ponto de vista social, a leitura permite que os alunos ampliem sua visão de mundo e compreendam diferentes culturas e perspectivas, promovendo valores como a empatia e o respeito pela diversidade (Cosson, 2006). Nesse sentido, a leitura não apenas forma leitores competentes, mas cidadãos críticos e engajados.

A leitura no Ensino Fundamental deve ser entendida como um direito e uma necessidade para o pleno exercício da cidadania. Para Kleiman (1995), a leitura é uma prática social que vai além da decodificação, sendo uma forma de participação na sociedade letrada. Garantir o acesso a práticas de leitura de qualidade no Ensino Fundamental, portanto, é assegurar que os alunos tenham condições de interagir e contribuir de forma significativa em sua comunidade.

A leitura no Ensino Fundamental é um pilar para a formação integral do aluno, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal e social. Assim, investir em práticas de leitura eficazes e acessíveis nessa etapa é essencial para garantir que os estudantes se tornem leitores críticos e cidadãos plenos.

1.4.1 Papel da leitura no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Ela não apenas estimula o pensamento crítico, a criatividade e a imaginação, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

A leitura expõe os estudantes a uma variedade de cenários, personagens e ideias; desenvolvendo o seu cognitivo, estimulando a imaginação e o pensamento criativo. Ela permite que eles visualizem mundos além de suas próprias experiências. Segundo Garrison Keillor, a leitura é um presente que você pode abrir sempre que quiser. Ela dá, dá, e continua a dar.

A leitura é uma maneira eficaz de expandir o vocabulário e melhorar a compreensão da linguagem. Exposição constante a diferentes palavras e estruturas de frases melhora a comunicação verbal e escrita. Segundo Ziraldo, a leitura é a chave que nos abre as portas do mundo das palavras, das letras, dos sons e do conhecimento.

Através da leitura, os estudantes são expostos a uma variedade de perspectivas e argumentos. Isso os encoraja a analisar informações, formar opiniões e argumentar de forma mais eficaz. Para Emerson, a leitura nos permite ver o mundo através dos olhos de outras pessoas, expandindo nossas mentes e horizontes.

A leitura de histórias com personagens complexos e situações emocionais ajuda os estudantes a desenvolverem empatia e compreensão das emoções dos outros. Isso os torna mais sensíveis às necessidades e sentimentos alheios. Segundo Carl Sagan, a leitura ensina empatia. Quando você lê, coloca-se na pele de outra pessoa, você vê o mundo de outra pessoa, você sente o que outra pessoa sente.

Através da leitura, os estudantes podem se identificar com personagens que enfrentam desafios sociais, o que os ajuda a desenvolver habilidades sociais, como resolução de conflitos, negociação e compreensão das dinâmicas sociais. Segundo Lygia Bojunga Nunes, ler é uma forma de empatia e uma forma de aprender sobre outras pessoas, outras culturas e outras realidades.

A leitura pode ser uma forma de escapismo, proporcionando aos estudantes uma pausa do estresse diário e ajudando a aliviar a ansiedade. Uma boa leitura pode ser reconfortante e inspiradora. Conforme Joseph Addison, a leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo.

Conclui-se que, a leitura desempenha um papel indispensável no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes, proporcionando benefícios que vão além da aquisição de conhecimento. Ela estimula a imaginação, desenvolve habilidades cognitivas, promove a empatia e contribui para o bem-estar emocional. Portanto, incentivar a leitura nas escolas e nas famílias é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento saudável dos estudantes.

1.4.2 A leitura como instrumento para a construção do conhecimento e do pensamento crítico

A leitura desempenha um papel central como instrumento para a construção do conhecimento e do pensamento crítico. Ela não é apenas uma habilidade fundamental, mas

também uma ferramenta poderosa para explorar, compreender e questionar o mundo ao nosso redor.

A leitura é frequentemente a primeira etapa na busca por conhecimento. Através da leitura, as pessoas podem acessar uma vasta quantidade de informações em uma variedade de tópicos, desde ciências até humanidades e artes. A leitura expõe os leitores a diferentes perspectivas, culturas e realidades. Isso permite que eles ampliem seus horizontes, compreendam a diversidade do mundo e adquiram um conhecimento mais abrangente. Ao ler textos acadêmicos, científicos ou literários, as pessoas constroem conceitos e ideias. Elas absorvem informações, fazem conexões e desenvolvem uma compreensão mais profunda dos tópicos.

A leitura crítica envolve a análise ativa do conteúdo, questionando suposições, identificando vieses, avaliando evidências e reconhecendo a validade de argumentos. Ela é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico. Através da leitura, as pessoas têm acesso a diferentes pontos de vista e argumentos sobre questões complexas. Isso as capacita a formar opiniões fundamentadas e a participar de debates informados.

A leitura é essencial para a formação de cidadãos ativos e informados. Ela permite que as pessoas compreendam questões sociais, políticas e ambientais, capacitando-as a participar da vida democrática e a tomar decisões informadas. Promover a leitura é uma estratégia fundamental para combater o analfabetismo funcional, que afeta indivíduos que têm habilidades de leitura, mas não as aplicam de forma eficaz para a compreensão e análise crítica de informações. A leitura estimula a curiosidade intelectual. Leitores ávidos frequentemente buscam novos tópicos e exploram áreas desconhecidas, alimentando uma sede contínua de conhecimento. Através da leitura, as pessoas podem aprender a abordar problemas complexos, coletar informações relevantes, identificar soluções e tomar decisões informadas. A leitura de literatura e ficção pode estimular a criatividade, pois expõe os leitores a narrativas imaginativas e a diferentes formas de expressão artística.

Em suma, a leitura desempenha um papel decisivo na construção do conhecimento e do pensamento crítico. Ela é uma ferramenta poderosa que não apenas permite o acesso ao conhecimento, mas também capacita as pessoas a avaliarem-no, compreendê-lo e aplicá-lo de maneira crítica. Portanto, promover a leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual e a formação de cidadãos informados e engajados.

CAPÍTULO 2.

PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

As práticas de leitura no Ensino Fundamental são essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos, pois envolvem o estímulo à compreensão, interpretação e crítica de diferentes tipos de texto. Essas práticas não apenas fortalecem a competência leitora, mas também contribuem para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e participativos na sociedade.

No Ensino Fundamental, as práticas de leitura devem ser planejadas e diversificadas, considerando a faixa etária e os níveis de aprendizagem dos alunos. Segundo Soares (2004), é nesse período que se consolida o processo de alfabetização, o qual deve ser ampliado para englobar não apenas a habilidade de ler, mas também de compreender e atribuir significado aos textos.

Além disso, a leitura deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, permitindo que os alunos relacionem os conteúdos lidos com diferentes áreas do conhecimento e com sua realidade social. Kleiman (2008) destaca que as práticas de leitura não podem se restringir ao ambiente escolar; elas devem também estimular a autonomia e o prazer pela leitura, promovendo o envolvimento ativo dos alunos.

Reservar tempo todos os dias para a leitura em sala de aula é uma prática fundamental. Isso cria um ambiente onde a leitura é valorizada e incorporada à rotina dos estudantes. Oferecer uma ampla variedade de livros e materiais de leitura para atender aos interesses e níveis de leitura dos estudantes é essencial. Isso inclui literatura clássica, contemporânea, não-ficcional, poesia e materiais relacionados ao currículo. Estimular tanto a leitura independente como a orientada é importante. Os estudantes devem ter a oportunidade de escolher seus próprios livros para leitura independente, enquanto também participam de discussões e atividades de leitura orientada para desenvolver a compreensão de texto.

É importante avaliar regularmente a compreensão da leitura dos estudantes por meio de perguntas, discussões em grupo e projetos. Isso ajuda os educadores a identificarem áreas em que os estudantes podem precisar de apoio adicional. A leitura em voz alta por parte do educador ajuda os estudantes a desenvolverem a compreensão auditiva, a fluência e a apreciação da linguagem escrita. Isso também permite que os estudantes se envolvam com textos mais complexos do que aqueles que podem ler independentemente.

Promover clubes de leitura ou grupos de discussão em sala de aula ou na escola é uma maneira eficaz de incentivar a análise crítica e a troca de ideias sobre livros. Ensinar estratégias

de compreensão, como fazer inferências, identificar informações importantes, fazer conexões com experiências pessoais e fazer perguntas, ajuda os estudantes a se tornarem leitores mais eficazes.

É importante envolver os pais e responsáveis na promoção da leitura em casa. Isso pode ser feito por meio de atribuições de leitura, listas de leitura recomendada e eventos familiares relacionados à leitura. Estimular os estudantes a escreverem respostas pessoais à leitura, como resenhas, diários de leitura ou ensaios, ajuda a aprofundar a compreensão e a expressão das ideias. Utilizar avaliação formativa ao longo do ano permite que os educadores adaptem suas práticas de leitura de acordo com as necessidades individuais dos estudantes, oferecendo suporte adicional quando necessário.

Integrar jogos, atividades de dramatização, projetos de arte e outras atividades lúdicas relacionadas à leitura pode tornar a experiência de leitura mais envolvente e prazerosa. Integrar recursos tecnológicos, como aplicativos de leitura e livros digitais, pode atrair os estudantes e oferecer opções de leitura modernas e acessíveis. Ter uma biblioteca escolar bem abastecida e acessível é fundamental. Os estudantes devem ser incentivados a explorar a biblioteca, pegar emprestados livros e participar de programas de leitura.

Portanto, as práticas de leitura no Ensino Fundamental devem ser projetadas para criar um ambiente de leitura estimulante, desenvolver habilidades de compreensão, promover a apreciação da leitura e atender às necessidades individuais dos estudantes. Essas práticas, alinhadas com as normas acadêmicas, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de leitores proficientes e críticos.

2.1 Leitura literária e não literária

A leitura é um processo cognitivo que envolve diferentes práticas, dependendo do tipo de texto que está sendo lido. A leitura pode ser dividida em literária e não literária, e cada uma delas exerce funções distintas no desenvolvimento dos leitores e na formação crítica e reflexiva dos alunos.

A leitura literária está relacionada à interação com textos de natureza estética, como contos, romances, poemas e peças teatrais. Segundo Candido (2004), a literatura é um meio de acessar experiências humanas universais, promovendo reflexões que transcendem o cotidiano e estimulam o pensamento crítico e criativo. Esse tipo de leitura não se limita à obtenção de informações, mas valoriza a experiência estética e a subjetividade do leitor.

De acordo com Freire (1996), a leitura literária é um ato de liberdade e de conscientização, pois permite que o leitor se identifique com os personagens, compreenda diferentes perspectivas e questione as estruturas sociais e culturais em que está inserido. Essa prática contribui para o desenvolvimento de competências como a empatia, a criatividade e a sensibilidade artística.

Além disso, a leitura literária desempenha um papel significativo na formação de cidadãos críticos, proporcionando um espaço para a exploração de valores éticos, dilemas morais e questões existenciais. Como destaca Zilberman (2003), ela é essencial para o desenvolvimento de uma visão de mundo ampla e diversificada.

Por outro lado, a leitura não literária refere-se a textos com objetivos práticos e informativos, como artigos científicos, textos jornalísticos, manuais e relatórios. Esses textos priorizam a clareza, a objetividade e a precisão na transmissão de informações. Segundo Rojo (2009), a leitura não literária é essencial para a vida cotidiana e o exercício da cidadania, permitindo que os indivíduos compreendam e analisem criticamente informações do mundo real.

A leitura não literária desenvolve habilidades como a interpretação objetiva, a capacidade de sintetizar informações e o pensamento analítico. Marcuschi (2008) destaca que esse tipo de leitura é indispensável para o contexto acadêmico e profissional, pois prepara os alunos para lidar com textos técnicos e argumentativos que são fundamentais em diversas áreas do conhecimento.

Embora apresentem diferenças, a leitura literária e a não literária se complementam no processo de formação do leitor. Enquanto a leitura literária desenvolve a criatividade e a sensibilidade, a leitura não literária promove o pensamento crítico e a resolução de problemas práticos. Chartier (1999) argumenta que ambas são fundamentais para a formação integral do indivíduo, pois contribuem para o desenvolvimento de múltiplas competências que são necessárias tanto no âmbito pessoal quanto no social e profissional.

2.1.1 O papel da literatura na formação de leitores

A literatura exerce um papel fundamental na formação de leitores, promovendo o desenvolvimento intelectual, cultural, emocional e social. Mais do que um instrumento de entretenimento, a literatura oferece ao leitor a possibilidade de acessar diferentes perspectivas, ampliar sua visão de mundo e refletir sobre questões humanas universais.

De acordo com Candido (2004), a literatura é um direito essencial de todos os indivíduos, pois contribui para o desenvolvimento da sensibilidade e da imaginação. Ao explorar narrativas ficcionais, o leitor é levado a vivenciar diferentes contextos, entender perspectivas alheias e questionar a realidade que o cerca. Assim, a literatura não apenas forma leitores, mas cidadãos críticos e reflexivos.

Para Colomer (2007), a leitura literária é um processo estético que combina emoção e reflexão. Através do contato com obras literárias, os leitores desenvolvem a capacidade de interpretar simbolismos, identificar temas complexos e mergulhar em experiências que transcendem sua vivência cotidiana. Esse processo favorece a formação de leitores competentes, capazes de apreciar diferentes formas de expressão artística.

A literatura desempenha um papel importante no desenvolvimento da empatia, pois permite que o leitor se conecte emocionalmente com as histórias e personagens. Como destaca Nussbaum (2015), a leitura de obras literárias possibilita uma melhor compreensão das emoções e dos dilemas humanos, promovendo a tolerância e a aceitação da diversidade. Ao vivenciar histórias que retratam experiências de vida diferentes das suas, o leitor aprende a respeitar outras culturas, valores e realidades.

A literatura também contribui para a construção da identidade cultural e pessoal. Segundo Coelho (2000), ao explorar narrativas que dialogam com a cultura local ou universal, o leitor se conecta com suas raízes e compreende melhor o seu papel na sociedade. Além disso, a literatura oferece um espaço para a construção de valores éticos e morais, favorecendo o desenvolvimento integral do indivíduo.

Apesar de sua importância, formar leitores literários apresenta desafios. Zilberman (2003) afirma que o papel do mediador — seja professor, bibliotecário ou pais — é crucial nesse processo, uma vez que a mediação literária influencia diretamente o interesse e a relação do indivíduo com a leitura. O acesso limitado a obras literárias de qualidade e a falta de incentivo à leitura também são fatores que dificultam a formação de leitores.

A literatura é uma ferramenta poderosa para a formação de leitores, pois enriquece a capacidade crítica, promove a empatia e contribui para a construção da identidade cultural. Formar leitores literários exige o compromisso de educadores e a implementação de políticas públicas que garantam o acesso a um acervo literário diversificado e de qualidade. Assim, a literatura cumpre seu papel de transformar o indivíduo em um leitor capaz de interpretar e transformar o mundo ao seu redor.

2.1.2 Uso de textos não literários para ampliar a compreensão dos alunos

O uso de textos não literários na educação desempenha um papel fundamental na ampliação da compreensão dos alunos, pois esses textos fornecem oportunidades para a exploração de informações práticas, contextuais e baseadas em fatos. Algumas maneiras pelas quais o uso de textos não literários pode enriquecer a compreensão dos alunos.

Textos não literários, como artigos de jornal, relatórios científicos e manuais técnicos, apresentam informações do mundo real. Eles permitem que os alunos apliquem o conhecimento adquirido na sala de aula a situações da vida real, tornando a aprendizagem mais significativa. Os textos não literários frequentemente se concentram em tópicos específicos e especializados. Os alunos têm a oportunidade de aprofundar seu entendimento em áreas como ciência, matemática, tecnologia, história, entre outros. Textos não literários frequentemente contêm argumentos, dados e evidências. Isso incentiva os alunos a desenvolverem habilidades de leitura crítica, como avaliação de fontes, identificação de vieses e análise de argumentos. Textos não literários geralmente incluem terminologia técnica e vocabulário específico da área. Isso enriquece o vocabulário dos alunos e os prepara para compreender textos mais avançados em suas disciplinas.

A leitura de textos não literários requer a capacidade de analisar informações, identificar relações causa-efeito e fazer conexões entre conceitos, o que promove o pensamento analítico. Textos não literários muitas vezes incorporam elementos visuais, como gráficos, tabelas e ilustrações. Isso ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de leitura multimodal, interpretando informações de diferentes formas. A exposição a textos não literários prepara os alunos para a leitura e interpretação de documentos no ambiente de trabalho, como manuais de instrução, relatórios de projetos e documentos legais.

Textos não literários podem servir como ponte entre diferentes disciplinas. Por exemplo, um artigo científico pode integrar conceitos de biologia e química. Isso incentiva uma compreensão mais holística do conhecimento. Textos não literários, como artigos de jornal e ensaios de opinião, mantêm os alunos informados sobre questões atuais, políticas e sociais, promovendo uma compreensão mais profunda do mundo que os cerca. Muitos exames padronizados incluem textos não literários em suas seções de leitura. A exposição prévia a esse tipo de texto prepara os alunos para essas avaliações.

Assim, o uso de textos não literários é uma parte essencial da educação, pois ajuda a ampliar a compreensão dos alunos ao fornecer informações práticas, promover o pensamento crítico e prepará-los para desafios acadêmicos e profissionais. Integrar textos não literários de

forma eficaz no currículo pode enriquecer a experiência de aprendizado e capacitar os alunos a se tornarem pensadores informados e engajados.

2.2 Estratégias de leitura em sala de aula

O desenvolvimento de estratégias eficazes de leitura em sala de aula é essencial para engajar os alunos e promover o hábito da leitura. Essas estratégias devem ser dinâmicas, contextualizadas e voltadas para atender às necessidades específicas dos estudantes, promovendo tanto o domínio técnico da leitura quanto a compreensão crítica e reflexiva dos textos.

A leitura compartilhada é uma prática em que o professor e os alunos leem juntos, em voz alta, um texto previamente selecionado. Essa estratégia permite que o professor modele técnicas de leitura, como entonação, pausas e interpretação. De acordo com Solé (1998), essa prática ajuda os alunos a desenvolverem fluência e compreensão, ao mesmo tempo que promove a interação social em torno do texto.

Para despertar o interesse dos alunos, é importante utilizar textos variados, como contos, crônicas, notícias, poemas e textos instrucionais. Essa diversidade enriquece a experiência de leitura, aproximando os alunos de diferentes gêneros e linguagens. Koch e Elias (2009) defendem que o contato com diversos tipos textuais favorece a ampliação do repertório linguístico e cultural dos alunos.

As rodas de leitura são momentos em que os alunos compartilham suas impressões sobre um texto lido, seja individualmente ou em grupo. Segundo Cosson (2020), essa estratégia promove o diálogo, estimula a argumentação e desenvolve habilidades críticas ao proporcionar um espaço de troca de interpretações e pontos de vista.

A leitura dialógica envolve o uso de questionamentos e discussões durante e após a leitura do texto. Freire (1987) destaca a importância da leitura como um ato de diálogo entre o leitor e o texto, permitindo que o aluno construa significados a partir de sua própria realidade e experiências.

Projetos de leitura, como feiras literárias, clubes de leitura e atividades interdisciplinares, tornam o processo de leitura mais significativo e motivador. Cagliari (1999) enfatiza que essas atividades incentivam o protagonismo dos alunos, pois eles se tornam ativos na escolha e no compartilhamento de suas leituras.

A integração de ferramentas digitais, como e-books, aplicativos de leitura e plataformas interativas, é uma estratégia moderna que amplia o acesso e desperta o interesse dos estudantes

pela leitura. Levy (1993) argumenta que as tecnologias digitais podem potencializar a aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e conectada às realidades dos alunos.

Incorporar dramatizações ou encenações de textos literários é uma maneira de envolver os alunos de forma lúdica. Segundo Cunha (1988), a leitura dramática incentiva a interpretação textual, o desenvolvimento da oralidade e a expressão criativa.

As estratégias de leitura em sala de aula devem ser adaptadas ao contexto e às necessidades dos alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento técnico da leitura, mas também o prazer em ler. Com práticas inovadoras e diversificadas, é possível formar leitores competentes e críticos, preparados para enfrentar os desafios do mundo letrado.

2.2.1 Abordagens de ensino para desenvolver a compreensão leitora

A compreensão leitora é uma habilidade central no processo de aprendizagem, que requer estratégias específicas para ser desenvolvida eficazmente no ensino fundamental. As abordagens de ensino que visam aprimorar essa competência vão além da simples decodificação, envolvendo a construção de sentido, análise crítica e interação com o texto.

A leitura compartilhada envolve o professor e os alunos lendo juntos, com o objetivo de explorar o texto em um ambiente colaborativo. Essa prática permite que o docente modele estratégias de compreensão, como prever, inferir e conectar ideias. Segundo Kleiman (2007), a leitura compartilhada é fundamental para expor os alunos a processos cognitivos avançados, que promovem o desenvolvimento da compreensão textual.

O uso de perguntas antes, durante e após a leitura ajuda os alunos a se envolverem de maneira ativa com o texto. Para Solé (1998), o questionamento estratégico contribui para a construção de sentidos, pois incentiva os leitores a refletirem sobre o conteúdo, analisarem informações e desenvolverem conclusões baseadas em evidências textuais.

A abordagem utilizando mapas conceituais e organizadores gráficos permite que os alunos visualizem as relações entre ideias principais e detalhes em um texto. De acordo com Novak (2010), os mapas conceituais são ferramentas poderosas para organizar informações e facilitar a compreensão, especialmente em textos informativos.

A leitura dialogada consiste em criar um espaço de interação, onde os alunos discutem suas interpretações e compreensões de um texto. Vygotsky (1984) destaca a importância do diálogo como mediador do aprendizado, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades críticas e ampliem suas perspectivas.

A exposição a diferentes gêneros textuais, como literário, científico, jornalístico e digital, enriquece a experiência leitora e promove habilidades variadas de compreensão. Rouxel (2011) argumenta que a diversidade textual amplia o repertório cultural dos alunos e os prepara para interagir com diferentes tipos de textos no cotidiano.

Estratégias como resumir, prever, identificar palavras-chave e monitorar a própria compreensão devem ser ensinadas de maneira explícita. Para Harvey e Goudvis (2007), a instrução direta em estratégias de leitura capacita os alunos a lidarem com textos complexos de maneira autônoma.

Essas abordagens de ensino, quando integradas a práticas pedagógicas consistentes, podem promover um aprendizado significativo e preparar os alunos para serem leitores críticos e proficientes. A aplicação dessas estratégias também deve considerar as necessidades individuais dos alunos e os contextos em que estão inseridos.

2.2.2 O uso de gêneros textuais diversificados para promover a leitura crítica

A leitura crítica é uma competência essencial para formar cidadãos capazes de interpretar, questionar e interagir com o mundo ao seu redor. O uso de gêneros textuais diversificados desempenha um papel central nesse processo, pois oferece aos alunos múltiplas perspectivas e linguagens que ampliam sua capacidade de análise e reflexão.

O trabalho com diferentes gêneros textuais, como contos, notícias, poemas, anúncios, textos científicos e textos multimodais, possibilita o contato com diferentes estruturas, finalidades comunicativas e contextos. Bakhtin (1992) afirma que os gêneros textuais refletem as condições sociais e históricas de produção da linguagem, sendo instrumentos essenciais para compreender as práticas discursivas da sociedade.

O uso de notícias e reportagens ajuda os alunos a reconhecerem fatos, opiniões e vieses presentes nos textos. De acordo com Marcuschi (2008), os textos jornalísticos permitem que os leitores questionem a intencionalidade das informações e reflitam sobre a construção da realidade pela mídia.

Os textos literários, como contos e poesias, contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade estética e crítica. Colomer (2007) ressalta que a literatura infantil é um campo privilegiado para o leitor refletir sobre valores, conflitos e desafios do mundo contemporâneo. A análise de anúncios e propagandas permite discutir temas como persuasão, consumo e ideologia. Rojo (2012) destaca que os textos multimodais, característicos da publicidade,

ajudam os alunos a compreenderem como imagens, cores e palavras são utilizadas para influenciar o público.

Blogs, posts de redes sociais e vídeos curtos são exemplos de textos multimodais que se alinham ao contexto digital dos alunos. A inclusão desses gêneros favorece a crítica sobre fake news, algoritmos e discursos virtuais, conforme apontado por Coscarelli (2012).

O contato com gêneros diversos expande a visão de mundo dos estudantes e os capacita a identificar discursos implícitos, analisar intencionalidades e construir argumentos sólidos. Além disso, essa abordagem prepara os alunos para lidar com os desafios comunicativos da vida cotidiana.

O ensino da leitura no Brasil enfrenta diversos desafios, que são refletidos também no estado do Maranhão e no município de Pedreiras. Ainda há um número significativo de crianças e adultos no Brasil, incluindo no Maranhão e em Pedreiras, que não são proficientes em leitura e escrita. No Brasil, um dos principais desafios está na defasagem entre os objetivos previstos nas políticas públicas e a realidade escolar. Apesar de programas como PNAIC e a BNCC apontarem para a importância do letramento e da formação leitora, o país ainda enfrenta altos índices de analfabetismo funcional. Soares (2003) destaca que muitos alunos chegam aos anos finais do Ensino Fundamental sem dominar habilidades básicas de leitura e interpretação.

No estado do Maranhão, os indicadores educacionais refletem disparidades acentuadas. Dados do SAEB apontam que uma parcela significativa dos alunos não atinge os níveis adequados de proficiência em leitura. Isso se deve, em parte, à precariedade da infraestrutura escolar, que inclui bibliotecas mal equipadas e materiais didáticos desatualizados (INEP, 2022).

O Brasil é um país marcado por desigualdades sociais e regionais. Essas desigualdades se refletem no acesso desigual à educação de qualidade, afetando o desenvolvimento das habilidades de leitura em regiões como o Maranhão e municípios como Pedreiras. Escolas em áreas rurais e comunidades menos privilegiadas muitas vezes enfrentam falta de recursos, incluindo livros didáticos, bibliotecas bem equipadas e acesso à internet. A infraestrutura inadequada também pode dificultar o ensino eficaz da leitura.

A formação de professores em métodos eficazes de ensino da leitura é indispensável. Muitos professores no Brasil, incluindo o Maranhão e Pedreiras, não têm acesso a programas de formação de alta qualidade. Muitas escolas, especialmente em áreas rurais, têm bibliotecas limitadas ou desatualizadas. A falta de acesso a uma variedade de livros dificulta o incentivo à leitura. A diversidade linguística no Brasil é um desafio. Muitos alunos têm o português como segunda língua, o que pode dificultar a compreensão da leitura. No Maranhão, particularmente, existem variações linguísticas, como o Maranhês, que podem impactar a aquisição da leitura.

A cultura de leitura pode ser limitada em algumas comunidades. A falta de incentivo à leitura em casa e na escola pode resultar em baixo interesse e motivação para ler. A avaliação eficaz da proficiência em leitura e o monitoramento do progresso dos alunos são desafios importantes. Essas ferramentas são fundamentais para identificar alunos que precisam de apoio adicional. Com o avanço da tecnologia, a alfabetização digital é fundamental. No entanto, muitos alunos em áreas rurais ou menos desenvolvidas podem não ter acesso a dispositivos ou recursos digitais. O foco excessivo em exames padronizados pode levar a um ensino voltado apenas para a preparação para testes, em detrimento do desenvolvimento das habilidades de leitura.

Para superar esses desafios, é necessário um esforço conjunto envolvendo o governo, educadores, comunidades e organizações não governamentais. Estratégias como a formação de professores, o investimento em infraestrutura educacional, a promoção da cultura de leitura e o acesso a recursos de qualidade são essenciais para melhorar o ensino da leitura no Brasil, no Maranhão e em municípios como Pedreiras. Além disso, é importante reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural do país, adaptando as estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada região.

2.3.1 Dificuldades encontradas pelos docentes em relação à leitura

Os docentes no Brasil, no estado do Maranhão e no município de Pedreiras, enfrentam uma série de dificuldades em relação ao ensino da leitura. Muitos professores não recebem uma formação específica sólida em métodos de ensino da leitura. Isso pode dificultar a implementação de estratégias eficazes de ensino da leitura em sala de aula. A sobrecarga de trabalho é uma realidade para muitos docentes no Brasil, incluindo em áreas rurais como o Maranhão e municípios como Pedreiras. A falta de tempo para planejar aulas de qualidade pode afetar negativamente o ensino da leitura. A falta de recursos educacionais, incluindo livros didáticos, materiais de leitura e acesso à internet, pode dificultar o ensino eficaz da leitura.

As desigualdades regionais no Brasil impactam a educação. Em áreas rurais ou economicamente menos desenvolvidas, as escolas podem enfrentar mais dificuldades em fornecer recursos e formação de qualidade para os docentes. O Brasil possui uma grande diversidade linguística, com variações regionais e dialetos. Isso pode ser um desafio para os professores que precisam ajudar os alunos a compreenderem e se expressarem em português padrão.

Muitos professores enfrentam turmas superlotadas, o que torna mais difícil proporcionar atenção individualizada aos alunos que precisam de apoio extra na leitura. A ênfase em exames padronizados pode levar os docentes a focarem excessivamente na preparação para esses testes, em detrimento do desenvolvimento de habilidades de leitura mais amplas. Alguns alunos podem não demonstrar interesse pela leitura, o que pode ser desafiador para os docentes que desejam promover a paixão pela leitura. Eles chegam ao ensino fundamental com dificuldades de alfabetização, o que exige esforços extras por parte dos professores para desenvolver as habilidades de leitura. A falta de envolvimento dos pais na educação dos alunos, incluindo o estímulo à leitura em casa, pode ser uma barreira para o trabalho dos docentes.

Para enfrentar essas dificuldades, é fundamental que o governo, as instituições de ensino e as comunidades locais trabalhem juntos para melhorar as condições de ensino e apoiar os docentes. Isso inclui oferecer formação contínua de qualidade, providenciar recursos adequados, reduzir a sobrecarga de trabalho dos professores e promover uma cultura de leitura tanto na escola quanto em casa. O apoio efetivo aos docentes é essencial para melhorar o ensino da leitura e, conseqüentemente, o desempenho dos alunos no Brasil, no Maranhão e em municípios como Pedreiras.

2.3.2 Barreiras no acesso a materiais e recursos para o ensino da leitura

O acesso a materiais e recursos adequados para o ensino da leitura no Brasil, incluindo o estado do Maranhão e o município de Pedreiras, apresenta diversas barreiras que afetam a qualidade da educação. As desigualdades econômicas significativas no Brasil resultam em disparidades no acesso a materiais de leitura. Alunos de famílias de baixa renda podem não ter recursos para comprar livros ou outros materiais relacionados à leitura. Em muitas áreas, especialmente em cidades pequenas e em áreas rurais como Pedreiras, a falta de livrarias e bibliotecas limita o acesso dos alunos a uma variedade de livros. Isso restringe sua exposição a diferentes tipos de leitura.

As escolas públicas nem sempre têm acesso a materiais didáticos de qualidade, como livros didáticos e literatura complementar. Isso afeta o ensino da leitura, uma vez que os professores têm recursos limitados para apoiar suas aulas. Em algumas áreas, a falta de infraestrutura de internet ou a falta de dispositivos eletrônicos limita o acesso a recursos online, como e-books e conteúdo educacional na web.

O Brasil é linguisticamente diverso, com diferentes variações do português sendo faladas em todo o país. Isso pode dificultar o acesso a materiais em português padrão para

estudantes que falam dialetos ou variações regionais. A falta de investimento em bibliotecas escolares afeta diretamente o acesso dos alunos a uma variedade de livros e recursos de leitura. Muitas escolas não têm bibliotecários qualificados ou acervos atualizados. Em áreas rurais e remotas, a falta de transporte público pode dificultar o acesso dos alunos a bibliotecas públicas ou livrarias. Os custos de livros e materiais didáticos podem ser proibitivos para muitas famílias, tornando os materiais de leitura inacessíveis para alguns alunos.

Em comunidades com condições socioambientais desfavoráveis, como falta de saneamento básico, acesso limitado à eletricidade e moradias precárias, o acesso à leitura pode não ser uma prioridade, afetando o desenvolvimento de habilidades de leitura. A falta de políticas educativas abrangentes que promovam o acesso à leitura, como programas de empréstimo de livros e incentivos à leitura, contribui para a falta de acesso a materiais de qualidade.

Para superar essas barreiras, é fundamental que haja investimentos contínuos em educação, incluindo a alocação de recursos para aquisição de materiais didáticos e atualização de bibliotecas escolares. Além disso, a promoção de políticas que incentivem a leitura, a parceria entre escolas e comunidades para criar espaços de leitura acessíveis e a criação de programas de apoio à aquisição de materiais de leitura por parte das famílias podem ajudar a superar essas barreiras e promover o acesso equitativo à leitura no Brasil, no Maranhão e em municípios como Pedreiras.

2.4 Projeto de leitura e incentivo ao hábito de ler

Vários projetos de leitura e incentivo ao hábito de ler têm obtido sucesso no Brasil ao longo dos anos. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) é um programa do governo federal que distribui livros para escolas públicas em todo o país. Ele tem como objetivo aumentar o acesso dos alunos à leitura. Desenvolvido pela Fundação Itaú Social, o programa Prazer em Ler distribui livros infantis gratuitamente para famílias e promove a leitura em família como uma forma de incentivar o hábito de ler desde a infância. O projeto Ler é Viver, da Prefeitura de Fortaleza, busca promover a leitura por meio de bibliotecas itinerantes que percorrem diferentes bairros da cidade, levando livros e atividades culturais para a população.

A Biblioteca Parque de Manguinhos, localizada no Rio de Janeiro, essa biblioteca foi criada com o objetivo de democratizar o acesso à leitura e à cultura. Oferece uma ampla variedade de livros, atividades culturais e programas educacionais.

Projeto Ciranda de Livro, iniciativa do Instituto Crescer, o projeto atua em parceria com escolas públicas para incentivar a leitura entre os estudantes, promovendo a circulação de livros entre as crianças. Em municípios como Pedreiras, projetos de carro-biblioteca itinerante podem ser eficazes para levar livros e atividades de leitura a áreas remotas. Esses projetos podem ser desenvolvidos em parceria com bibliotecas públicas. Em várias cidades do Brasil, bibliotecas comunitárias voluntárias têm desempenhado um papel fundamental na promoção da leitura, oferecendo espaço para leitura e empréstimo de livros em áreas carentes.

A realização de saraus literários e clubes de leitura em escolas, bibliotecas e comunidades é uma estratégia eficaz para criar um ambiente de discussão e compartilhamento de experiências de leitura. Programa Mais Cultura nas Escolas: Este programa do Ministério da Cultura oferece recursos para escolas públicas promoverem atividades culturais, incluindo ações de incentivo à leitura.

Esses projetos demonstram o impacto positivo que o incentivo à leitura pode ter na vida das pessoas, desde a infância até a vida adulta. Eles também destacam a importância da parceria entre governo, instituições privadas e organizações da sociedade civil na promoção do hábito de ler em todo o país.

2.4.1 Experiências bem-sucedidas de projetos de leitura em escolas

Existem várias experiências bem-sucedidas de projetos de leitura em escolas no Brasil que têm contribuído para melhorar o hábito de leitura dos alunos. O Projeto "Leitura Viva" (Escola Municipal de Ensino Fundamental Bilíngue para Surdos, Professora Renilda Silva de Menezes - Porto Alegre, RS) promove a leitura em língua de sinais e em português para alunos surdos. Ele inclui atividades de contação de histórias, teatro e discussões sobre literatura surda.

Outro Projeto bem-sucedido é o "Clube de Leitura" (Escola Municipal Antônio de Sá Pereira - Rio de Janeiro, RJ). Neste projeto, os alunos se reúnem em um clube de leitura para discutir livros e compartilhar suas experiências de leitura. Isso promove a interação social e incentiva o gosto pela leitura. O "Cantinho da Leitura" (Escola Municipal Dr. Dácio Espínola - Belo Horizonte, MG). A escola criou um espaço dedicado à leitura, com uma biblioteca aconchegante e uma variedade de livros adequados a diferentes idades e interesses. Os alunos são encorajados a visitar o "Cantinho da Leitura" regularmente.

O Projeto "Literatura em Ação" (Escola Estadual Dom Waldemar - Manaus, AM) envolve atividades que unem literatura e ação social. Os alunos leem livros relacionados a questões sociais e depois realizam projetos para ajudar suas comunidades. "Gincana Literária"

(Escola Estadual São Judas Tadeu - Goiânia, GO), a gincana literária envolve competições saudáveis entre os alunos relacionadas à leitura. Isso cria um ambiente de empolgação em torno dos livros e da leitura. Durante a "Hora da Leitura", Projeto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Urbano de Brito Freire – Recife, PE, todas as atividades escolares são interrompidas para que todos os alunos, funcionários e professores leiam por um período determinado. Isso promove um ambiente de leitura na escola.

O "Projeto Leitura na Praça" (Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus - Vitória da Conquista, BA) envolve levar alunos para praças públicas, onde podem ler e compartilhar histórias com a comunidade local. Isso promove a integração da escola com a comunidade e incentiva a leitura ao ar livre. A Escola Estadual Dona Anunciada de Freitas Cunha - Boa Vista, RR criou uma “Biblioteca Itinerante” que visita comunidades rurais distantes. Os alunos têm a oportunidade de pegar livros emprestados e participar de atividades de leitura. No "Projeto Escritor por um Dia" (Escola Municipal Maria Faria da Silva - São Paulo, SP), os alunos têm a oportunidade de escreverem seus próprios livros. Eles compartilham suas histórias com colegas de classe e familiares, promovendo a produção de literatura criativa. O Projeto "Ler é Viajar" (Escola Estadual Deputado Claro César - Belo Horizonte, MG) utiliza livros para ensinar geografia e história de diferentes lugares do mundo. Os alunos leem sobre diferentes culturas e lugares, tornando a leitura uma experiência educativa abrangente.

Essas experiências bem-sucedidas demonstram como o incentivo à leitura pode ser eficaz quando incorporado de maneira criativa ao ambiente escolar. Cada projeto adapta as estratégias de incentivo à leitura às necessidades e interesses específicos de seus alunos, criando um ambiente propício para o desenvolvimento do hábito de leitura.

2.4.2 Estratégias para incentivar o gosto pela leitura nos estudantes

Incentivar o gosto pela leitura nos estudantes é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de leitura e para a formação de cidadãos críticos e informados. Algumas estratégias eficazes podem promover o amor pela leitura.

Professores, pais e cuidadores desempenham um papel fundamental como modelos de leitura. Quando os estudantes veem os adultos lendo e apreciando livros, eles tendem a seguir o exemplo.

Disponibilizar uma variedade de livros e materiais de leitura em casa e na escola. Ter uma biblioteca bem abastecida e criar cantinhos de leitura aconchegantes. Ajudar os estudantes a encontrarem livros que correspondam aos seus interesses e níveis de leitura. Respeitar a

diversidade de gostos e preferências. Realizar sessões regulares de leitura em voz alta para os estudantes. Essas sessões podem envolver professores, pais ou convidados especiais. A leitura em voz alta ajuda a desenvolver o vocabulário e a compreensão, além de tornar a leitura mais atraente. Estabelecer clubes de leitura na escola, onde os estudantes possam discutir livros e compartilhar suas opiniões. Isso promove a interação social em torno da leitura. Realizar atividades relacionadas à leitura, como dramatizações de histórias, encenações teatrais ou produções de peças baseadas em livros. Isso torna a leitura mais envolvente. Criar desafios de leitura com metas de leitura mensais ou anuais. Oferecer recompensas ou reconhecimento para os estudantes que atingirem essas metas. Levar livros para áreas onde o acesso à leitura é limitado, como comunidades rurais ou bairros carentes. Bibliotecas itinerantes podem aumentar o acesso à leitura. Organizar visitas de estudantes a bibliotecas locais. Isso pode ser uma oportunidade para que eles explorem um ambiente dedicado à leitura.

Após a leitura de um livro, incentivar os estudantes a discutirem suas impressões, ideias e pensamentos. Isso promove a compreensão crítica. Organizar concursos de escrita ou recitação de poesia para estimular a criatividade e a expressão dos estudantes.

Além dos livros impressos, aproveitar a tecnologia para oferecer acesso a e-books e conteúdo digital relacionado à leitura. Promover eventos literários na escola, como feiras de livros, palestras de autores ou apresentações de livros. Isso cria um ambiente de celebração em torno da leitura. Permitir que os estudantes escolham o que desejam ler. A autonomia na escolha dos materiais de leitura aumenta o interesse. Reconhecer e recompensar o esforço e o progresso dos estudantes em suas habilidades de leitura.

Lembrando que a promoção do gosto pela leitura deve ser um esforço contínuo, envolvendo professores, pais, bibliotecários e toda a comunidade escolar. O objetivo é criar um ambiente em que a leitura seja valorizada e desfrutada como uma atividade enriquecedora e prazerosa.

CAPÍTULO 3.

CONSTRUINDO LEITORES CRÍTICOS E ENGAJADOS: CONTRIBUIÇÕES DE EMÍLIA FERREIRO

As contribuições de Emília Ferreiro para a educação destacam a importância de uma abordagem construtivista e centrada no aluno para a alfabetização. Ela promove a ideia de que os leitores se tornam críticos e engajados quando são ativos na construção de seu próprio conhecimento, quando questionam, refletem e exploram textos em contextos significativos. Essa abordagem valoriza a individualidade e a diversidade de experiências dos alunos, capacitando-os a se tornarem leitores ativos e pensadores críticos.

3.1 Percurso da pesquisa de Emília Ferreiro

O percurso da pesquisa de Emília Ferreiro é notável e tem sido fundamental para a compreensão da aquisição da leitura e escrita nas crianças. Sua pesquisa se baseia em uma abordagem construtivista, na qual ela observou e documentou cuidadosamente o desenvolvimento da alfabetização em crianças. Emília Ferreiro começou sua carreira como psicóloga na década de 1960. Seus primeiros estudos estavam relacionados ao desenvolvimento cognitivo infantil, o que a levou a se interessar pelo processo de aprendizado da leitura e escrita em crianças. Ferreiro colaborou com o renomado psicólogo Jean Piaget, que teve um impacto significativo em sua abordagem de pesquisa. Ela aplicou as teorias construtivistas de Piaget à alfabetização infantil.

Ela coletou dados observacionais de crianças em vários estágios do desenvolvimento da leitura e escrita, buscando compreender como elas construíam seu conhecimento. Com base em suas observações, Ferreiro desenvolveu a Teoria da Hipótese Construtiva, que desafia a ideia de que as crianças aprendem a ler e escrever passivamente. Em vez disso, ela argumentou que as crianças criam ativamente hipóteses sobre como a linguagem escrita funciona e testam essas hipóteses à medida que interagem com textos.

O trabalho de Ferreiro ganhou reconhecimento internacional e influenciou a pesquisa em alfabetização e educação em todo o mundo. Sua abordagem construtivista e seu foco na importância do pensamento das crianças na construção do conhecimento tiveram um impacto significativo na educação.

Além de sua pesquisa teórica, Ferreiro também desenvolveu métodos de ensino baseados em sua abordagem construtivista. Esses métodos valorizam o pensamento das crianças

e enfatizam a importância de criar ambientes de aprendizado que as incentivem a explorar a linguagem escrita de maneira ativa. Emília Ferreiro continua a ser uma figura proeminente na pesquisa em alfabetização e educação. Seus estudos têm evoluído ao longo dos anos, incorporando novas descobertas e perspectivas, e seu trabalho continua a influenciar a prática educacional em todo o mundo.

Assim, o percurso da pesquisa de Emília Ferreiro é caracterizado por sua abordagem construtivista e observacional, que revolucionou nossa compreensão da aquisição da leitura e escrita em crianças. Sua contribuição para a educação infantil tem sido duradoura e significativa, influenciando a forma como as crianças são ensinadas a ler e escrever em todo o mundo.

3.1.1 Trajetória acadêmica de Emília Ferreiro e suas principais pesquisas sobre alfabetização

A trajetória acadêmica de Emília Ferreiro é marcada por sua dedicação à pesquisa e à educação, especialmente no campo da alfabetização infantil. Emília Ferreiro nasceu em 1936 na Argentina e se formou em Psicologia na Universidade de Buenos Aires. Ela posteriormente concluiu seu doutorado em Psicologia na mesma universidade. Durante seus estudos de pós-graduação, Emília Ferreiro teve a oportunidade de trabalhar com o renomado psicólogo Jean Piaget. Essa colaboração influenciou profundamente sua abordagem à pesquisa e à educação.

Uma das principais contribuições de Ferreiro à alfabetização infantil foi sua pesquisa observacional com crianças. Ela conduziu estudos empíricos detalhados, nos quais observou crianças em vários estágios de desenvolvimento da leitura e escrita. Isso a levou a desenvolver a Teoria da Hipótese Construtiva, que descreve como as crianças constroem seu conhecimento sobre a linguagem escrita. Em 1979, Emília Ferreiro publicou um de seus trabalhos mais influentes, "Los Sistemas de Escritura en el Desarrollo del Niño". Nesse livro, ela detalhou suas descobertas sobre como as crianças desenvolvem conceitos sobre a escrita. Posteriormente, ela escreveu "Reflexiones sobre Alfabetización" (1985), outra obra importante que contribuiu para sua fama internacional.

O trabalho de Ferreiro teve um impacto significativo em todo o mundo e influenciou a pesquisa em alfabetização e educação. Suas teorias e métodos de ensino, baseados em sua abordagem construtivista, foram amplamente adotados em salas de aula e programas educacionais. Emília Ferreiro não se limitou à pesquisa teórica. Ela também desenvolveu métodos de ensino que enfatizam a importância do pensamento das crianças na construção do

conhecimento. Seus métodos promovem a aprendizagem ativa e a exploração da linguagem escrita. Emília Ferreiro continua ativa na área da alfabetização e da educação. Ela publicou diversos trabalhos, participou de conferências e desempenhou um papel de destaque na disseminação de sua abordagem construtivista na América Latina e em outros lugares.

A trajetória acadêmica de Emília Ferreiro é notável por sua dedicação à pesquisa e à promoção de práticas educacionais que valorizam a compreensão da criança no processo de alfabetização. Suas contribuições têm tido um impacto duradouro na forma como as crianças são ensinadas a ler e escrever em todo o mundo e continuam a influenciar a teoria e a prática educacional.

3.1.2 Contribuições de suas investigações para o ensino da leitura no Ensino Fundamental

As investigações de Emília Ferreiro tiveram um impacto profundo no ensino da leitura no Ensino Fundamental, transformando a forma como os educadores abordam o processo de alfabetização. Suas contribuições têm sido valiosas para o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes e centradas no aluno. Ferreiro promoveu uma abordagem construtivista da alfabetização, na qual as crianças são vistas como construtoras ativas de conhecimento. Isso influenciou o ensino da leitura, enfatizando a importância de envolver os alunos ativamente no processo de aprendizado.

Suas pesquisas destacaram a importância de respeitar o desenvolvimento individual das crianças no que diz respeito à alfabetização. Os educadores passaram a reconhecer que as crianças progridem em ritmos diferentes e que é fundamental adaptar o ensino às suas necessidades individuais. Ferreiro enfatizou a valorização do pensamento das crianças em relação à leitura e à escrita. Isso levou os educadores a ouvirem atentamente as hipóteses das crianças sobre a escrita e a usar essas hipóteses como ponto de partida para o ensino.

Suas investigações contribuíram para a promoção da leitura crítica desde os estágios iniciais da alfabetização. Os educadores passaram a incentivar os alunos a fazerem perguntas, expressarem suas opiniões e analisarem textos de maneira crítica. Ferreiro destacou a importância da interpretação e compreensão da leitura, indo além da decodificação das palavras. Isso resultou em práticas de ensino que visam desenvolver habilidades de compreensão e reflexão sobre o conteúdo dos textos.

Sua abordagem enfatiza a criação de significado na leitura. Os educadores aprenderam a conectar a leitura ao conhecimento prévio dos alunos e a torná-la relevante para suas vidas, tornando o aprendizado mais significativo. As investigações de Ferreiro influenciaram a

diversificação dos materiais de leitura utilizados nas salas de aula. Os educadores passaram a incorporar uma ampla variedade de gêneros literários e textos não literários para atender às diferentes preferências e necessidades dos alunos. A pesquisa de Ferreiro também enfatiza o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, ou seja, a capacidade dos alunos de monitorar e refletir sobre seu próprio processo de leitura. Isso os ajuda a se tornarem leitores mais independentes e autônomos. Seus estudos enfatizam a importância de contextualizar a leitura, relacionando-a às experiências e interesses dos alunos. Isso torna a leitura mais significativa e envolvente.

Portanto, as investigações de Emília Ferreiro tiveram um impacto profundo no ensino da leitura no Ensino Fundamental, promovendo uma abordagem construtivista que valoriza o pensamento das crianças, o desenvolvimento individual e a compreensão crítica dos textos. Seu trabalho continua a influenciar positivamente a educação, fornecendo uma base sólida para práticas de ensino mais eficazes e centradas no aluno.

3.2 Psicogênese da língua escrita e a construção da leitura

A teoria da Psicogênese da Língua Escrita, desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, revolucionou a compreensão do processo de alfabetização ao considerar a criança como um sujeito ativo na construção do conhecimento sobre leitura e escrita. Essa abordagem, fundamentada no construtivismo piagetiano, propõe que a aprendizagem da língua escrita ocorre em estágios e resulta das interações entre as hipóteses criadas pela criança e o contexto social em que está inserida (Ferreiro & Teberosky, 1985).

Ferreiro e Teberosky (1985) identificaram estágios progressivos na construção da língua escrita:

Pré-silábico: Neste estágio, as crianças não fazem uma conexão clara entre a escrita e a linguagem falada. Elas podem fazer rabiscos ou imitar letras, mas não compreendem completamente o sistema de escrita.

Silábico: Neste estágio, as crianças começam a relacionar letras a sons e sílabas. Elas podem escrever palavras com letras que representam as sílabas da palavra, mas a escrita ainda é simplificada e fonética.

Alfabético: Neste estágio, as crianças entendem que as letras representam sons específicos e começam a usar a grafia convencional das palavras. Elas desenvolvem a habilidade de ler e escrever palavras de acordo com as regras do sistema alfabético.

Ortográfico: No estágio ortográfico, as crianças adquirem uma compreensão mais profunda das convenções ortográficas e da estrutura das palavras. Elas podem ler e escrever de forma mais fluente e precisa.

A Psicogênese da língua escrita tem implicações significativas para a construção da leitura. Conforme as crianças progredem nos estágios, elas desenvolvem a capacidade de decodificar palavras e compreender o significado dos textos. A compreensão da leitura é vista como um processo ativo em que as crianças constroem significado a partir das palavras escritas. Um aspecto fundamental da abordagem de Ferreiro é a valorização das hipóteses que as crianças fazem sobre a leitura e escrita. Em vez de corrigir imediatamente os erros, os educadores são incentivados a compreender e respeitar as hipóteses das crianças, usando-as como ponto de partida para o ensino.

Ferreiro enfatiza a importância de contextualizar a leitura e escrita nas experiências e interesses das crianças. Isso torna a aprendizagem mais significativa e envolvente, contribuindo para a construção da leitura de maneira autêntica. Conforme as crianças progredem na Psicogênese da Língua Escrita, elas também desenvolvem habilidades de compreensão crítica. Elas aprendem a fazer perguntas sobre o que estão lendo, a expressar suas opiniões e a analisar textos de maneira reflexiva.

A Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro desafia a ideia de que a alfabetização é um processo passivo de ensino e aprendizagem. Em vez disso, enfatiza a importância de considerar o pensamento e a construção ativa das crianças ao desenvolver práticas de ensino de leitura e escrita. Isso leva a uma compreensão mais profunda e significativa da leitura e da escrita, contribuindo para leitores mais autônomos e críticos.

3.2.1 O processo de construção da leitura pelas crianças: níveis de compreensão

O processo de construção da leitura pelas crianças envolve vários níveis de compreensão, que evoluem à medida que as crianças adquirem habilidades de leitura e desenvolvem uma compreensão mais profunda dos textos. Níveis de compreensão da leitura pelas crianças:

- a. Decodificação, este é o nível mais inicial, em que as crianças aprendem a decodificar as palavras. Elas associam letras e sons, o que lhes permite ler palavras em um nível fonético. Nesse estágio, a compreensão se limita principalmente à identificação das palavras escritas no texto.

- b. Compreensão literal: À medida que as crianças desenvolvem suas habilidades de decodificação, elas começam a compreender o significado literal do texto. Isso envolve a capacidade de entender o que está acontecendo na história, identificar personagens e eventos e responder a perguntas diretas sobre o texto.
- c. Compreensão inferencial: Este nível envolve a capacidade de fazer inferências com base no texto. As crianças começam a ler entre as linhas, inferindo informações que não são explicitamente declaradas no texto. Elas podem prever o que acontecerá a seguir na história ou inferir os sentimentos e motivações dos personagens.
- d. Compreensão crítica: À medida que as crianças progredem, desenvolvem habilidades de compreensão crítica. Isso implica questionar o texto, avaliar a lógica e a consistência da história e considerar diferentes perspectivas. As crianças podem começar a formar opiniões sobre o texto e discuti-las de forma mais aprofundada.
- e. Compreensão interpessoal: Esse nível envolve a capacidade de relacionar o texto às experiências pessoais das crianças. Elas podem conectar o que estão lendo com suas próprias vidas, experiências e conhecimento prévio. Isso torna a leitura mais significativa e relevante.
- f. Compreensão autoral: À medida que as crianças avançam em suas habilidades de leitura, começam a apreciar o estilo e a voz dos autores. Elas podem considerar o propósito do autor, a mensagem que ele está transmitindo e como a linguagem e o estilo contribuem para a compreensão do texto.
- g. Compreensão crítica e contextual: Nesse nível mais avançado, as crianças são capazes de avaliar textos em um contexto mais amplo. Elas consideram questões como a influência cultural, social e histórica do texto, bem como sua relevância para questões contemporâneas e sociais.

É importante notar que o desenvolvimento da compreensão da leitura não ocorre de maneira linear, e as crianças podem estar em diferentes níveis de compreensão em relação a textos diferentes. Além disso, a prática constante da leitura, a discussão de textos e o incentivo à reflexão crítica são elementos-chave para ajudar as crianças a progredirem em direção a níveis mais altos de compreensão da leitura.

3.2.2 Implicações da teoria de Emília Ferreiro para a prática docente na alfabetização

A teoria de Emília Ferreiro, que se concentra na psicogênese da língua escrita e na construção ativa do conhecimento pelas crianças, tem várias implicações importantes para a prática docente na alfabetização. Essas implicações enfatizam uma abordagem mais centrada

na criança e no processo de aprendizado ativo. A teoria de Ferreiro destaca a importância de valorizar as hipóteses das crianças sobre a leitura e a escrita. Em vez de corrigir imediatamente os erros, os educadores devem ouvir atentamente as hipóteses das crianças e usá-las como ponto de partida para o ensino. Isso significa que os professores precisam adaptar sua instrução com base nas hipóteses individuais das crianças.

A prática docente deve incentivar as crianças a serem aprendizes ativos e exploratórios. Os alunos devem ser encorajados a fazer perguntas, experimentar e construir seu próprio conhecimento sobre a leitura e a escrita. De acordo com Ferreiro (1999), o papel do professor é criar um ambiente rico em estímulos e promover situações desafiadoras para que as crianças possam construir e revisar suas hipóteses sobre a escrita. Os educadores devem conectar o ensino da leitura e escrita às experiências e interesses das crianças. Isso torna a aprendizagem mais significativa e relevante para os alunos, pois eles podem ver a importância da leitura em suas próprias vidas. A prática docente deve envolver uma ampla variedade de materiais de leitura, incluindo gêneros literários e textos não literários. Os educadores devem expor as crianças a diferentes tipos de textos para que elas desenvolvam habilidades de leitura versáteis.

Os educadores devem criar oportunidades para que as crianças reflitam sobre o que estão lendo e discutam suas ideias. A prática de discussão em sala de aula ajuda as crianças a desenvolverem habilidades de compreensão crítica e a expressar suas opiniões. Os educadores devem trabalhar para que os alunos se tornem leitores independentes. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades metacognitivas para que as crianças possam monitorar e refletir sobre seu próprio processo de leitura. Em vez de avaliações tradicionais, a prática docente deve incluir avaliações formativas que ajudem os professores a entenderem o progresso das crianças em relação ao seu desenvolvimento na leitura. Isso permite uma adaptação mais eficaz do ensino às necessidades individuais dos alunos.

Os educadores devem oferecer apoio individualizado, orientando as crianças com base em seus estágios de desenvolvimento da leitura. Isso requer uma compreensão sólida das teorias de Ferreiro e a capacidade de adaptar a instrução de acordo com as necessidades de cada criança. A prática docente deve incluir a promoção da compreensão crítica da leitura desde os estágios iniciais da alfabetização. Isso envolve a capacidade de fazer perguntas, analisar textos e avaliar informações de maneira crítica.

Assim, a teoria de Emília Ferreiro tem implicações significativas para a prática docente na alfabetização, promovendo uma abordagem mais centrada na criança, ativa e reflexiva. Ela enfatiza a importância de respeitar as hipóteses das crianças, conectar a aprendizagem à

experiência delas e promover a compreensão crítica desde o início. Isso cria uma base sólida para o desenvolvimento de leitores autônomos e críticos.

3.3 Leitura como Aprendizagem Social e Cultural

A leitura não é apenas um ato individual de decodificação de palavras; ela é profundamente enraizada na aprendizagem social e cultural. A compreensão da leitura como uma prática social e cultural é fundamental para uma alfabetização eficaz. A leitura permite que as pessoas acessem e compartilhem conhecimento e informações comuns. Para Vygotsky (1998), "o aprendizado é um processo mediado pela linguagem, e a linguagem, por sua vez, é um produto da interação social". Dessa forma, a leitura, sendo um ato de linguagem, não se restringe ao indivíduo, mas também é influenciada pela troca e pela troca de significados que ocorrem nas relações sociais. Através da leitura, indivíduos aprendem sobre sua cultura, história, valores e normas compartilhadas. Isso ajuda a construir uma base comum de entendimento na sociedade.

A leitura de diferentes perspectivas e culturas permite que os leitores explorem diferentes identidades e experiências. Isso promove a empatia e a compreensão mútua, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva. A cultura desempenha um papel significativo na forma como a leitura é praticada. As normas culturais, a linguagem e os valores podem influenciar a interpretação e a compreensão dos textos. O contexto cultural é fundamental para a compreensão completa de muitos textos. A leitura muitas vezes envolve a exploração de narrativas culturais. Essas narrativas incluem mitos, lendas, histórias folclóricas e textos religiosos que desempenham um papel central na transmissão de valores e crenças culturais.

A leitura não é apenas um ato solitário; ela frequentemente envolve compartilhar ideias e perspectivas com outras pessoas. Discussões sobre livros, comentários em redes sociais sobre artigos e conversas sobre notícias são exemplos de como a leitura se torna uma atividade social. A leitura também ensina as normas sociais e as convenções de comunicação escrita. Os leitores aprendem como se comunicar de forma eficaz por meio de textos escritos, o que é crucial para a participação na sociedade. Através da leitura, as pessoas têm acesso à herança cultural da humanidade. Textos literários, históricos e filosóficos oferecem uma janela para o pensamento e a criatividade de gerações passadas, permitindo que as pessoas se conectem com sua herança cultural. A leitura pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação social. Textos e literatura engajados socialmente podem inspirar a ação e a mudança, levando a movimentos sociais e à conscientização sobre questões importantes.

Portanto, a leitura é uma prática social e culturalmente enraizada que vai além da decodificação de palavras. Ela desempenha um papel fundamental na construção de conhecimento compartilhado, na interação social, na formação de identidade e na promoção da compreensão mútua. Entender a leitura dessa maneira é crucial para uma alfabetização eficaz e para a participação plena na sociedade.

3.3.1 O papel das interações sociais na aquisição da leitura

As interações sociais na aquisição da leitura promovem a aprendizagem colaborativa. As interações sociais com os colegas também desempenham um papel importante. As crianças podem compartilhar livros uns com os outros, fazer perguntas, explicar conceitos e aprender juntas. Essa interação entre pares pode reforçar o interesse pela leitura. Professores e pais podem fornecer feedback e orientação valiosos durante o processo de leitura. Isso inclui apoiar a resolução de problemas, corrigir erros e encorajar a exploração de diferentes tipos de leitura. Criar um ambiente rico em leitura em casa e na sala de aula é fundamental. Isso inclui disponibilizar uma variedade de materiais de leitura, como livros, revistas e jornais, e criar espaços aconchegantes para a leitura. Um ambiente que valoriza a leitura incentiva a exploração e o engajamento.

Expor as crianças a textos que refletem diferentes culturas e perspectivas amplia seu entendimento do mundo. Isso também promove a empatia e a compreensão intercultural. Estabelecer rituais de leitura, como a leitura de histórias antes de dormir, cria momentos especiais de interação entre adultos e crianças. Esses momentos fortalecem os laços familiares e o amor pela leitura. Atividades de aprendizado colaborativo, como projetos de leitura em grupo ou clubes de leitura, permitem que as crianças compartilhem suas experiências de leitura, debatam ideias e desenvolvam habilidades de pensamento crítico.

Então, as interações sociais desempenham um papel fundamental na aquisição da leitura, oferecendo oportunidades para modelagem, diálogo, discussão e aprendizado compartilhado. Quando as crianças são cercadas por um ambiente que valoriza a leitura e participam ativamente de interações sociais relacionadas à leitura, têm mais chances de desenvolver habilidades de leitura sólidas e uma apreciação duradoura pela literatura.

3.3.2 Valorização da cultura e das diferentes linguagens na formação do leitor

A valorização da cultura e das diferentes linguagens desempenha um papel fundamental na formação de leitores críticos e culturalmente sensíveis. Promover a diversidade cultural e

linguística na leitura não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também contribui para uma compreensão mais ampla do mundo e das diferentes perspectivas.

Expor os leitores a uma ampla gama de textos que refletem diferentes culturas e tradições ajuda a promover a apreciação da diversidade cultural. Isso permite que os leitores desenvolvam uma compreensão mais profunda das experiências de pessoas de origens diferentes. A leitura de textos que exploram diferentes perspectivas culturais e linguísticas pode ajudar os leitores a desenvolverem empatia e compreensão por pessoas de diferentes origens. Isso é particularmente importante em um mundo cada vez mais globalizado. Textos que abordam questões culturais, sociais e políticas podem ajudar os leitores a se tornarem mais conscientes das questões que afetam diferentes comunidades. Isso pode inspirar a ação social e o ativismo.

A valorização das línguas minoritárias e indígenas é fundamental para preservar a diversidade linguística. A leitura de textos escritos nessas línguas e sobre essas culturas contribui para a preservação e revitalização das línguas. A exposição a diferentes linguagens e dialetos enriquece o vocabulário e a compreensão da linguagem dos leitores. Isso pode melhorar suas habilidades de comunicação e expressão. A exposição a diferentes culturas e perspectivas desafia os leitores a pensarem criticamente sobre o que estão lendo. Eles podem considerar como as informações são apresentadas, quem são os autores e quais são os pontos de vista subjacentes.

A valorização da cultura e das diferentes linguagens promove a literatura mundial, permitindo que os leitores explorem textos de todo o mundo. Isso amplia seu horizonte literário e os expõe a uma rica variedade de estilos literários. Para leitores de origens culturais diversas, a leitura de textos que refletem sua própria cultura pode ajudar no desenvolvimento de uma identidade cultural positiva e na valorização de suas raízes. A exposição a diferentes formas de expressão artística, incluindo literatura, poesia, música e arte, pode estimular a criatividade dos leitores, inspirando-os a explorar suas próprias formas de expressão.

Então, a valorização da cultura e das diferentes linguagens na formação do leitor é essencial para uma educação que promova a compreensão global, a diversidade cultural e a empatia. Quando os leitores são expostos a uma ampla gama de textos que refletem diferentes culturas e perspectivas, eles têm a oportunidade de se tornarem leitores críticos, culturalmente sensíveis e engajados com o mundo ao seu redor.

3.4 Formação do educador e a prática da leitura

A formação do educador desempenha um papel fundamental na promoção da prática eficaz da leitura em sala de aula. Professores bem-preparados têm um impacto significativo no desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos e em sua apreciação pela leitura como um todo.

A formação do educador fornece aos professores um conhecimento sólido das teorias de aquisição da leitura, métodos de ensino eficazes e abordagens pedagógicas baseadas em evidências. Isso os capacita a tomar decisões informadas sobre como ensinar a leitura de maneira eficaz. A formação do educador inclui a aquisição de habilidades pedagógicas necessárias para o ensino da leitura, como a capacidade de planejar aulas, criar atividades de leitura significativas e adaptar a instrução às necessidades dos alunos.

Os educadores são treinados para reconhecer e atender às necessidades diversificadas dos alunos, incluindo aqueles com diferentes níveis de proficiência na leitura, habilidades de aprendizado variadas e origens culturais diversas. A formação do educador inclui o desenvolvimento de habilidades de avaliação e diagnóstico, permitindo que os professores identifiquem as necessidades individuais dos alunos em relação à leitura e adaptem sua instrução de acordo. Os educadores aprendem a selecionar materiais de leitura apropriados para diferentes níveis de proficiência e interesses dos alunos. Isso inclui a escolha de textos literários e não literários relevantes.

A formação do educador enfatiza a prática reflexiva, o que significa que os professores são incentivados a refletir sobre sua própria prática de ensino, ajustá-la conforme necessário e buscar oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo. Os educadores são capacitados a promover o amor pela leitura entre os alunos, criando ambientes de leitura atraentes, incentivando a leitura independente e compartilhando sua própria paixão pela leitura. A formação do educador também inclui a compreensão de como a tecnologia pode ser usada para apoiar o ensino da leitura, incluindo o uso de recursos digitais e aplicativos educacionais.

A formação inicial do educador é apenas o começo. Professores também são incentivados a buscar desenvolvimento profissional contínuo para se manterem atualizados com as melhores práticas de ensino da leitura. A formação do educador enfatiza a colaboração com outros educadores, incluindo a colaboração com especialistas em leitura, para compartilhar ideias, estratégias e recursos relacionados à leitura.

Assim, a formação do educador desempenha um papel crucial na promoção da prática eficaz da leitura em sala de aula. Professores bem-preparados têm o conhecimento, as habilidades e as atitudes necessárias para criar ambientes de leitura enriquecedores, desenvolver as habilidades de leitura dos alunos e inspirar uma apreciação duradoura pela leitura.

3.4.1 A importância da formação continuada do docente para promover a leitura

A formação continuada do docente é imprescindível na promoção da leitura eficaz em sala de aula e é fundamental para manter os educadores atualizados com as melhores práticas de ensino da leitura. A formação continuada permite que os educadores se familiarizem com as últimas pesquisas e desenvolvimentos no campo do ensino da leitura. Isso ajuda os professores a atualizarem suas práticas de ensino de acordo com as abordagens mais eficazes e comprovadas.

O campo da educação está em constante evolução, com mudanças nas políticas educacionais, nos currículos e nas tecnologias. A formação continuada ajuda os professores a se adaptarem a essas mudanças e a incorporar novas estratégias de ensino da leitura. A formação continuada pode focar em habilidades específicas necessárias para o ensino da leitura, como a instrução de leitura em diferentes níveis de proficiência, a promoção da compreensão crítica e a intervenção para alunos com dificuldades de leitura. Os professores podem aprender e experimentar novas estratégias de ensino da leitura que podem tornar a aprendizagem mais envolvente e eficaz para os alunos.

A formação continuada pode ajudar os educadores a aprofundarem sua compreensão da literatura, incluindo a literatura clássica e contemporânea, para que possam transmitir uma paixão pela leitura aos alunos. Os professores podem aprender a criar ambientes de leitura estimulantes na sala de aula e na escola, incluindo a seleção de livros apropriados, a organização de bibliotecas e a promoção de clubes de leitura. A formação continuada frequentemente envolve oportunidades de colaboração entre professores, permitindo a troca de ideias, estratégias e recursos relacionados à leitura.

Os educadores podem aprender a avaliar efetivamente o progresso dos alunos em relação à leitura e a desenvolver estratégias de intervenção quando necessário. Cada aluno é único, e a formação continuada ajuda os professores a se adaptarem às necessidades individuais dos alunos, incluindo aqueles com diferentes estilos de aprendizagem e níveis de proficiência. A formação continuada pode renovar a motivação e a paixão dos professores pela leitura, o que é fundamental para inspirar os alunos a se tornarem leitores ávidos.

Em resumo, a formação continuada do docente é substancial para garantir que os educadores estejam preparados e atualizados para promover a leitura eficaz em sala de aula. Isso beneficia diretamente os alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades sólidas de leitura

e uma apreciação duradoura pela leitura. A formação continuada é um investimento no sucesso educacional e no desenvolvimento de leitores críticos e apaixonados.

3.4.2 Reflexões sobre a prática docente a partir das contribuições de Emília Ferreiro

As contribuições de Emília Ferreiro para a educação, particularmente em relação à aquisição da leitura e da escrita, têm influenciado profundamente as práticas docentes em todo o mundo. Suas pesquisas sobre psicogênese da língua escrita oferecem uma base sólida para reflexões sobre a prática docente.

Emília Ferreiro enfatiza a ideia de que a aquisição da leitura e da escrita é um processo construtivo e ativo para a criança. Os educadores podem refletir sobre a importância de respeitar o ritmo individual de cada aluno e reconhecer que a aprendizagem não é uniforme. Ferreiro enfatiza a importância de diagnosticar as concepções prévias das crianças sobre a leitura e a escrita. Os professores podem se beneficiar dessa abordagem, identificando as ideias iniciais dos alunos e oferecendo intervenções adequadas para apoiar o desenvolvimento da alfabetização. Ferreiro destaca que as crianças passam por diferentes estágios na aquisição da escrita, incluindo a escrita pré-silábica, que muitas vezes é desvalorizada. Educadores podem refletir sobre a importância de reconhecer e valorizar as tentativas de escrita das crianças, independentemente do estágio em que se encontram.

A partir das ideias de Ferreiro, os educadores podem refletir sobre como criar ambientes ricos em leitura e escrita, onde os alunos tenham acesso a materiais diversos e se sintam incentivados a explorar a escrita de forma significativa. As contribuições de Ferreiro ressaltam a interconexão entre leitura e escrita. Os educadores podem refletir sobre como integrar a leitura e a escrita em diversas disciplinas, promovendo uma compreensão mais ampla e profunda das linguagens. A abordagem de Ferreiro incentiva a avaliação contínua e formativa, na qual os professores observam e analisam o progresso dos alunos ao longo do tempo. Isso permite a adaptação da instrução para atender às necessidades individuais.

Educadores podem refletir sobre como promover o pensamento crítico por meio da leitura e da escrita, encorajando os alunos a questionarem, analisar e refletir sobre textos. As contribuições de Ferreiro enfatizam a importância de reconhecer e respeitar a diversidade de experiências e conhecimentos das crianças. Educadores podem refletir sobre como criar ambientes inclusivos que valorizem a diversidade cultural e linguística. A pesquisa de Emília Ferreiro destaca a importância do desenvolvimento profissional contínuo para os educadores. Refletir sobre sua própria prática e buscar oportunidades de aprendizado ao longo da carreira

pode levar a práticas mais eficazes de ensino da leitura e da escrita. Ferreiro destaca a importância da parceria entre escola e família. Educadores podem refletir sobre como envolver os pais no processo de alfabetização de seus filhos, compartilhando informações sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Portanto, as contribuições de Emília Ferreiro oferecem uma base sólida para a reflexão sobre a prática docente em relação à alfabetização. Os educadores podem se beneficiar ao adotar uma abordagem construtivista, respeitar o processo de aprendizagem individual dos alunos e criar ambientes alfabetizadores que promovam a aquisição da leitura e da escrita de maneira significativa e inclusiva.

PARTE III

ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 4.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia científica é indispensável para o avanço do conhecimento humano. Ela proporciona um caminho estruturado e transparente para investigar o mundo natural, permitindo que se façam descobertas precisas e confiáveis. Além disso, a metodologia científica promove a objetividade, minimiza vieses e facilita a comunicação clara e eficiente dos resultados de pesquisa.

Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores, supervisores, professores e pais/responsáveis de estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão. Foi realizada análise de conteúdo para identificar desafios, estratégias, impacto da formação contínua e avaliar o acervo literário. Também foi observada as práticas de leitura em sala de aula, o que permitiu ao pesquisador identificar estratégias utilizadas pelos professores e interações entre alunos.

Amostragem por conveniência foi aplicada, considerando um número representativo de docentes. Os resultados foram discutidos à luz da literatura educacional e foram propostas recomendações para aprimorar as práticas de leitura, visando à melhoria da qualidade da educação na região.

4.1. Contextualização da metodologia da pesquisa

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento humano e social, sendo a leitura uma habilidade crucial para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos. No entanto, as práticas de leitura no Ensino Fundamental enfrentam desafios significativos em várias partes do mundo, incluindo o Brasil. Neste contexto, a presente pesquisa se concentra no município de Pedreiras, no estado do Maranhão, Brasil, com o objetivo de investigar os desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em relação às práticas de leitura.

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender os desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras – Maranhão, no que se refere às práticas de leitura. Segundo Creswell (2010), a abordagem qualitativa permite explorar em profundidade as percepções, experiências

e significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno estudado, sendo essencial para investigações que buscam compreender processos educativos e sociais.

Quanto à natureza, a pesquisa é de caráter aplicado, pois visa gerar conhecimento que possa ser utilizado na melhoria das práticas pedagógicas e no desenvolvimento de estratégias eficazes para promover o hábito de leitura entre os alunos. Segundo Gil (2010), as pesquisas aplicadas têm como finalidade produzir conhecimentos para aplicação prática, contribuindo para a solução de problemas específicos.

Em relação aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório e descritivo. O caráter exploratório é justificado pelo fato de buscar compreender os desafios enfrentados pelos docentes e as estratégias utilizadas para promover a leitura, conforme indicado por Sampieri, Collado e Lucio (2013), que destacam que pesquisas exploratórias são úteis para estudos pouco abordados ou que necessitam de maior aprofundamento. Já a dimensão descritiva se evidencia pela necessidade de detalhar as estratégias pedagógicas adotadas, a formação docente e a qualidade dos acervos literários nas escolas, proporcionando um panorama detalhado da realidade investigada (GIL, 2010).

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa utilizou: a) Revisão bibliográfica, com base em estudos sobre práticas de leitura, formação docente e políticas educacionais, a fim de embasar teoricamente a investigação (Severino, 2017); b) Entrevistas semiestruturadas, aplicadas a professores, diretores, coordenadores e pais de alunos das escolas urbanas e rurais, buscando compreender suas percepções sobre a formação contínua e suas práticas de ensino da leitura. Segundo Minayo (2014), as entrevistas semiestruturadas permitem coletar informações aprofundadas ao proporcionar um diálogo reflexivo entre pesquisador e entrevistado; Observação direta, realizada nas escolas, com o objetivo de analisar o ambiente escolar, a interação entre professores e alunos e a presença de materiais de incentivo à leitura. De acordo com Lüdke e André (2013), a observação direta é um método essencial para captar nuances do contexto educacional que não são facilmente obtidas por meio de questionários ou entrevistas. E Análise documental: A pesquisa utilizou documentos educacionais, como planos pedagógicos das escolas, diretrizes curriculares e relatórios de desempenho dos alunos, a fim de compreender como as práticas de leitura estão estruturadas institucionalmente. Segundo Cellard (2008), a análise documental é essencial para contextualizar o fenômeno estudado dentro das normas e políticas educacionais vigentes.

A triangulação desses métodos possibilitou uma análise mais completa e confiável dos dados, conforme defendido por Denzin (2009), que destaca a importância da triangulação metodológica para garantir maior precisão e validade nas pesquisas qualitativas.

4.2. Local da investigação “Lócus”

Pedreiras possui uma história rica e diversificada que remonta ao período colonial brasileiro. Fundada em 1928, a cidade preserva seu patrimônio histórico, com edifícios e monumentos que contam a história da região. Essa herança cultural e histórica influencia profundamente a vida dos habitantes locais, incluindo os docentes e alunos do Ensino Fundamental.

Figura 1.

Vista da cidade de Pedreiras (MA) em 2024.



Fonte: Foto tirada por Felipe Medeiros.

Além disso, a cultura maranhense, com suas festas tradicionais, culinária típica e manifestações artísticas, desempenha um papel significativo na identidade de Pedreiras. Eventos como o Bumba Meu Boi e o São João são celebrações populares que enriquecem o cenário cultural da cidade e podem influenciar as práticas de leitura e o uso da linguagem na educação.

Uma característica distintiva de Pedreiras, e de todo o Maranhão, é a presença de uma variação linguística notável, conhecida como "maranhês" ou "dialeto maranhense". Essa variação é uma manifestação linguística única, que combina elementos do português com

influências africanas, indígenas e europeias. O uso de expressões, sotaques e construções gramaticais particulares enriquece a diversidade linguística da região.

A variação linguística maranhense é relevante para nossa pesquisa, pois pode afetar diretamente as práticas de leitura e a compreensão dos alunos. A compreensão e a valorização dessa variação são essenciais para o desenvolvimento de estratégias de leitura que considerem a realidade linguística local. Os professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras podem se deparar com desafios únicos ao ensinar a leitura, dada essa peculiaridade linguística.

Em suma, o município de Pedreiras, Maranhão, oferece um cenário rico e complexo para nossa pesquisa. Sua história, cultura vibrante e variação linguística notável desempenham um papel fundamental na formação das práticas de leitura e na educação das crianças no Ensino Fundamental. Ao escolher Pedreiras como nosso "locus" de pesquisa, estamos posicionados para compreender melhor os desafios e as possibilidades enfrentados pelos docentes nesse contexto específico e contribuir para o avanço da qualidade da educação na região.

A escolha do município de Pedreiras, Maranhão, como o "locus" da pesquisa sobre práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental é estrategicamente relevante devido a sua rica história, cultura e, notavelmente, sua variação linguística peculiar. Pedreiras, carinhosamente conhecida como a "Princesa do Mearim," é uma cidade localizada no interior do estado do Maranhão, na região Nordeste do Brasil. Para entender a importância desse local como cenário de nossa pesquisa, é crucial explorar sua história, cultura e, especialmente, sua variante linguística.

4.3 Sujeitos investigados

Os sujeitos da pesquisa desempenham um papel substancial na investigação sobre práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão. Compreender quem são esses sujeitos, suas características e experiências é essencial para contextualizar a pesquisa. Neste contexto, os sujeitos da investigação são: os professores, supervisores e diretores que atuam nessas séries e os pais ou responsáveis de alunos que confiam seus filhos à educação municipal de Pedreiras.

Os professores que lecionam no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras são os principais agentes de ensino e aprendizagem envolvidos em práticas de leitura. Eles desempenham um papel crucial na promoção da leitura e no desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. É importante compreender as características desses docentes, incluindo sua formação acadêmica, experiência profissional e abordagens pedagógicas.

A inclusão de diretores e supervisores na pesquisa sobre práticas de leitura no Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão, enriquece significativamente a investigação. Esses profissionais desempenham papéis importantes no sistema educacional e fornecem compreensões profundas e valiosas sobre as políticas escolares, direcionamento pedagógico, e recursos disponíveis nas escolas.

Diretores e supervisores têm uma visão abrangente das políticas escolares e recursos disponíveis. Eles podem informar sobre o orçamento para materiais de leitura, programas de capacitação para docentes e iniciativas institucionais relacionadas à promoção da leitura. Geralmente monitoram o desempenho dos professores e compartilham informações sobre as estratégias eficazes utilizadas para promover a leitura nas escolas. Isso complementa a perspectiva dos docentes e ajuda a identificar boas práticas. Portanto, o envolvimento de diretores e supervisores na pesquisa forneceu uma visão holística do ambiente educacional em Pedreiras e ajudou a identificar estratégias e recomendações mais abrangentes para aprimorar as práticas de leitura no Ensino Fundamental.

O envolvimento das famílias é muito significativo no desenvolvimento das habilidades de leitura e no hábito de ler dos estudantes. Pais e responsáveis de alunos influenciam diretamente na alfabetização e na prática de leitura das crianças. A interação entre a escola e a família é fundamental para promover um ambiente que favoreça o desenvolvimento da leitura. Pesquisas mostram que a participação ativa dos pais na educação dos filhos está correlacionada com melhor desempenho acadêmico, incluindo a habilidade de leitura.

O ambiente familiar pode proporcionar um espaço rico em estímulos para a leitura. Pais que leem e incentivam a leitura podem influenciar positivamente os hábitos de leitura dos filhos. De acordo com Soares (2003), "o hábito de leitura é, muitas vezes, construído a partir do exemplo e do incentivo dos pais".

Esses profissionais identificam obstáculos institucionais que afetam as práticas de leitura, como falta de recursos, infraestrutura inadequada ou barreiras administrativas. Suas percepções ajudam a orientar recomendações para melhorias. Com base em sua compreensão das necessidades dos professores e dos alunos, diretores e supervisores influenciam no desenvolvimento de políticas educacionais e programas de desenvolvimento profissional mais eficazes. Eles podem fornecer informações sobre como a gestão escolar impacta as práticas de leitura, incluindo a alocação de tempo, recursos e apoio pedagógico.

A compreensão detalhada dos sujeitos da pesquisa, seus contextos e experiências contribuiu para uma análise mais precisa dos desafios e possibilidades das práticas de leitura no Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão. Essas informações serviram como base para

a coleta de dados e análise dos resultados da pesquisa, permitindo a formulação de recomendações mais adequadas para aprimorar a qualidade da educação na área de leitura na região.

Com relação as amostras, foram constituídas por 20 professores, 10 diretores e supervisores do 4º e 5º ano de diferentes escolas municipais de Pedreiras, 10 pais/responsáveis de alunos do ensino fundamental 4º e 5º ano além de análise de documentos escritos e observações em sala de aula de cada escola pesquisada. A coleta de dados foi concentrada em algumas escolas de ensino fundamental de 4º e 5º da zona urbana e rural. Veja a abaixo:

Escolas Zona Urbana:

- U. E. Raimundo Monteiro (Bairro Engenho);
- U. E. Imaculada Conceição (Bairro Maria Rita);
- U. E. Janoca Maciel (Bairro Seringal);
- U. E. Wilna Bezerra (Bairro Diogo);
- U. E. Manoel Trindade (Bairro Boiada);
- Colégio Dr. Herschell Carvalho (Bairro Centro);

Escolas Zona Rural:

- U. E. Clodomir Cardoso (Povoado Angical);
- U. E. Benilde Nina (Povoado Alto de Areia);
- U. E. Elias Rodrigues (Povoado Marianópolis);
- U. E. Cota Cordeiro (Povoado Sítio Novo);

4.4 Instrumentos de coleta de dados

A escolha dos instrumentos de coleta de dados é muito valiosa na pesquisa científica sobre práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão. Considerando os objetivos da pesquisa proposta, foi possível utilizar várias ferramentas para coleta de dados, tais como entrevistas, observações em sala de aula e análise de documentos. A escolha apropriada dos instrumentos é essencial para a qualidade e validade dos dados coletados.

As entrevistas semiestruturadas são uma ferramenta poderosa para obter informações detalhadas e aprofundadas dos sujeitos da pesquisa. Elas permitem que os participantes expressem suas opiniões, experiências e perspectivas de forma mais ampla. Como destacado

por Bogdan e Biklen (1994), as entrevistas semiestruturadas são particularmente úteis para explorar as experiências e percepções dos participantes, permitindo que eles expressem suas vozes e histórias.

Bogdan e Biklen (1994) destacam que a análise documental é uma maneira importante de examinar práticas e políticas educacionais existentes. A análise documental envolve a revisão e análise de documentos escritos, como planos de aula, materiais didáticos e registros escolares. Essa abordagem pode fornecer informações valiosas sobre as práticas de leitura nas escolas.

Para Creswell (2014), as observações em sala de aula podem proporcionar uma compreensão mais profunda do ambiente de ensino e da dinâmica entre professores e alunos. As observações diretas em sala de aula permitem ao pesquisador observar as práticas de leitura em ação, identificando estratégias utilizadas pelos professores e interações entre alunos.

4.5 Instrumentos de análise de dados

A análise de dados é uma etapa fundamental na pesquisa científica sobre práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão. A técnica amplamente utilizada na pesquisa e análise de conteúdo, uma abordagem qualitativa comumente utilizada para examinar e categorizar dados textuais, como transcrições de entrevistas, respostas de questionários abertos e documentos escritos. Ela permite identificar temas, padrões e informações relevantes (Bardin, 2011).

Para isso, as principais técnicas de coleta de dados foram entrevistas, observações em sala de aula e análise de documentos, que permitiram uma abordagem abrangente e detalhada da atuação dos docentes do 4º e 5º ano do ensino fundamental sobre os desafios e possibilidades das práticas de leitura no município.

Após a coleta de dados, foi realizada uma análise de conteúdo sistemática e detalhada, a fim de identificar os principais desafios e possibilidades que emergem a partir dos dados coletados. A análise de conteúdo foi realizada de forma manual, com o uso de categorias previamente estabelecidas, a fim de garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Para a análise de conteúdo, foram utilizadas as seguintes etapas: a pré-análise, que envolve a organização e a codificação dos dados; a exploração do material, que envolve a identificação dos desafios e possibilidades; e a interpretação dos resultados, que envolve a construção de inferências e generalizações a partir dos dados coletados.

Assim, a utilização da análise é essencial para interpretar os dados coletados de forma sistemática, proporcionando uma compreensão mais profunda das práticas de leitura em Pedreiras, Maranhão, e possibilitando a formulação de conclusões embasadas e recomendações significativas com base nos resultados da pesquisa.

4.6 Ética na pesquisa científica

A ética é de extrema importância em qualquer pesquisa científica, incluindo o estudo sobre práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão. O respeito pelos princípios éticos assegura que a pesquisa seja conduzida de maneira responsável, protegendo os direitos dos participantes e mantendo a integridade acadêmica. A utilização das diretrizes da APA 7ª edição, a prevenção do plágio e a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) são componentes cruciais desse contexto ético.

De acordo com Resnik (2015), a ética na pesquisa é fundamental para garantir a confiabilidade e a validade dos resultados, bem como para proteger os direitos e a dignidade dos participantes. A American Psychological Association (APA) é uma organização que estabelece padrões éticos e de formatação para a pesquisa em ciências sociais, incluindo a escrita acadêmica (APA, 2020). O uso das diretrizes da APA 7ª edição garante que a pesquisa seja relatada de forma precisa e transparente, citando adequadamente fontes e evitando o plágio (APA, 2020).

É fundamental lembrar que o plágio é uma violação séria da ética da pesquisa, que envolve a apropriação indevida de ideias, palavras ou obras de outros sem atribuição adequada (Carroll, 2002). A prevenção do plágio requer a citação apropriada de todas as fontes utilizadas na pesquisa, seguindo as normas da APA, e o uso de ferramentas antiplágio para verificar a originalidade do trabalho.

Ao trabalhar com participantes humanos em pesquisa, a obtenção do TCLE é uma prática ética que protege a privacidade e os direitos dos participantes (Emanuel et al., 2000). O TCLE informa aos participantes sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos, os riscos potenciais e os direitos deles. Os participantes devem consentir voluntariamente e estar cientes de que podem retirar seu consentimento a qualquer momento sem penalização.

Em resumo, a ética na pesquisa científica é um componente vital que assegura a integridade e a credibilidade do estudo sobre práticas de leitura em Pedreiras, Maranhão. Ao seguir as diretrizes da APA 7ª edição, prevenir o plágio (Carroll, 2002) e obter o TCLE (Emanuel et al., 2000), os pesquisadores demonstram um compromisso com a conduta ética e

a responsabilidade na condução de sua pesquisa, garantindo que ela seja realizada de maneira justa, respeitosa e transparente.

4.7 Principais desafios na pesquisa

Os principais desafios encontrados durante o desenvolvimento da pesquisa, especialmente na busca de informações em campo, envolveram limitações estruturais, resistência de participantes, dificuldades na obtenção de dados e variações no contexto escolar.

Durante a pesquisa de campo, foi desafiador acessar algumas escolas, especialmente na zona rural, devido a dificuldades logísticas, como estradas precárias e transporte limitado. Além disso, algumas instituições não possuíam infraestrutura adequada para receber pesquisadores, dificultando a realização de entrevistas e observações. Alguns professores e gestores demonstraram receio em participar da pesquisa, temendo que suas respostas pudessem ser usadas para avaliações institucionais negativas. Essa resistência exigiu um esforço maior para estabelecer confiança e explicar os objetivos acadêmicos do estudo.

A busca por dados oficiais sobre práticas de leitura, índices de desempenho e investimentos educacionais foi um desafio, devido à ausência de registros sistematizados e à burocracia para acessar informações institucionais. Em algumas escolas, a falta de organização documental dificultou a análise de registros sobre projetos de leitura e estratégias pedagógicas.

A diversidade entre as escolas da zona urbana e rural apresentou desafios na padronização da coleta de dados. As condições estruturais, os perfis dos professores e os métodos pedagógicos variavam significativamente, exigindo adaptações constantes nos instrumentos de pesquisa para captar as diferentes realidades.

Diante desses desafios, foi necessário adotar estratégias como flexibilização dos métodos de coleta de dados, maior diálogo com os participantes e uso de diferentes fontes de informação para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa.

CAPÍTULO 5.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E SUA DISCUSSÃO

Na seção de Resultados e Discussão da pesquisa sobre práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão, emerge um panorama esclarecedor das dinâmicas educacionais e dos desafios enfrentados pelos docentes e alunos. Os resultados revelam as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura, destacando questões como a falta de recursos adequados e a variação linguística notável no contexto local. A análise das estratégias utilizadas pelos docentes aponta para soluções criativas para fomentar o hábito de leitura, embora essas práticas nem sempre se alinhem com as diretrizes nacionais. A pesquisa também destaca a importância da formação contínua dos docentes na melhoria das práticas de leitura. Além disso, a avaliação do acervo literário nas escolas revela lacunas na oferta de materiais adequados às necessidades dos professores e alunos. Os resultados e discussões desta pesquisa proporcionam conhecimentos valiosos para orientar recomendações e diretrizes destinadas a melhorarem a qualidade da educação em práticas de leitura no Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão.

5.1 Análise das respostas dos professores

A promoção das práticas de leitura no Ensino Fundamental tem sido um desafio constante para educadores em todo o mundo, especialmente nos anos iniciais (4º e 5º anos), onde se estabelecem as bases fundamentais para a alfabetização e o letramento dos alunos. Este estudo utiliza entrevistas semiestruturadas com 20 professores de 10 escolas, divididas entre urbana e rural, para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes nessa missão crucial. A análise de conteúdo dessas entrevistas permite uma compreensão mais profunda das barreiras enfrentadas e das estratégias adotadas para superá-las.

Tabela 1.

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.												
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS											
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO		U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO		U. E. JANOCA MACIEL		U. E. WILNA BEZERRA		COLÉGIO DR. HERSHELL CARVALHO		U. E. MANOEL TRINDADE	
	Profesor 1	Profesor 2	Profesor 3	Profesor 4	Profesor 5	Profesor 6	Profesor 7	Profesor 8	Profesor 9	Profesor 10	Profesor 11	Profesor 12
1. Quais são os maiores desafios que você encontra ao tentar promover o interesse pela leitura entre os alunos do 4º e 5º ano?	Falta de interesse dos alunos.	Parceria da família.	Indisciplina.	Defasagem na aprendizagem.	Falta de habilidade de leitura.	Acesso à literatura.	Falta de interesse.	Desmotivação.	Falta de acompanhamento familiar.	Alunos que não sabem ler.	processo de decodificação.	apoio da família.
2. Como as dificuldades de acesso a materiais de leitura adequados afetam suas práticas de ensino?	Na compreensão.	De todas as formas.	Dificuldade de compreensão.	Desinteresse do aluno.	Baixo interesse.	Dificuldade de compreensão.	Limitadas práticas.	Impossibilidade de engajamento.	Falta de envolvimento.	Falta de envolvimento.	Não apresenta dificuldades.	Não apresenta dificuldades.
3. Quais barreiras específicas, como a variação linguística notável, você identifica ao tentar engajar os alunos em atividades de leitura?	Distração séria.	Timidez.	Pronúncia correta.	Vocabulário pobre.	Dificuldade de pronúncia.	Vocabulário reduzido.	Insegurança.	Falta de conhecimento de palavras.	Medo da pronúncia.	Timidez.	Insegurança.	Timidez.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS											
	U. E. COTA CORDEIRO		U. E. ELIAS RODRIGUES		U. E. BENILDE NINA		CLODOMIR CARDOSO					
	Profesor 13	Profesor 14	Profesor 15	Profesor 16	Profesor 17	Profesor 18	Profesor 19	Profesor 20				
1. Quais são os maiores desafios que você encontra ao tentar promover o interesse pela leitura entre os alunos do 4º e 5º ano?	Compreensão da leitura.	Falta de recursos.	Participação.	Falta de interesse.	Falta de incentivo.	Desinteresse dos estudantes.	Falta de interesse.	Participação da família.				
2. Como as dificuldades de acesso a materiais de leitura adequados afetam suas práticas de ensino?	Falta de estímulo.	Falta de recursos.	Disponibilidade de opções.	Motivação com o novo.	Prejuízo na qualidade.	Dificuldade no envolvimento.	Dificuldade de compreensão.	possibilidade do atrativo.				
3. Quais barreiras específicas, como a variação linguística notável, você identifica ao tentar engajar os alunos em atividades de leitura?	Medo	Insegurança	Insegurança	Medo	Insegurança	Timidez	Dificuldade na pronúncia.	Timidez				

Os professores destacaram uma série de desafios ao tentar promover o interesse pela leitura entre os alunos do 4º e 5º ano. Entre os problemas mais frequentemente mencionados estão a falta de interesse dos alunos, a defasagem na aprendizagem, a falta de habilidade de leitura e a ausência de acompanhamento familiar. Segundo Morin (2001), a falta de interesse

pode ser atribuída a uma educação fragmentada que não estimula a curiosidade natural das crianças pela leitura.

A falta de interesse dos alunos pode ser exacerbada pela ausência de um ambiente familiar que valorize a leitura. Conforme destacado por Lerner (2002, p. 87), "o ambiente familiar é crucial para o desenvolvimento de práticas de leitura, pois é onde se inicia o estímulo e o apoio à leitura". A parceria entre escola e família é essencial para criar um ambiente propício à leitura desde cedo.

A falta de acesso a materiais de leitura adequados também foi apontada como uma barreira significativa para as práticas de ensino. Os professores relataram que essa dificuldade afeta negativamente a concentração dos alunos, prejudicando sua compreensão e interesse pela leitura. Segundo Lankshear e Knobel (2003, p. 168), "a disponibilidade de materiais de leitura variados e adequados é fundamental para sustentar o interesse dos alunos e promover uma prática de leitura eficaz".

Além das dificuldades de acesso aos materiais, os professores mencionaram barreiras linguísticas notáveis que influenciam o engajamento dos alunos em atividades de leitura. A variação linguística, a timidez, a insegurança na pronúncia e um vocabulário pobre foram destacados como fatores que dificultam o desenvolvimento de habilidades de leitura. Para Cummins (2000, p. 35), "o desenvolvimento de competências de leitura em contextos linguísticos diversos requer estratégias pedagógicas sensíveis às características linguísticas e culturais dos alunos".

Os desafios identificados refletem não apenas limitações estruturais, como a falta de recursos e materiais adequados, mas também desafios culturais e linguísticos que exigem abordagens pedagógicas diferenciadas. A falta de interesse dos alunos pode ser vista como um reflexo de um sistema educacional que muitas vezes não atende às necessidades individuais de aprendizagem (Morin, 2001).

Diante desses desafios, estratégias como a promoção de parcerias eficazes com as famílias, a implementação de programas de leitura que envolvam materiais diversificados e a adaptação das práticas pedagógicas às especificidades linguísticas dos alunos são fundamentais. A formação contínua dos professores também se revela crucial, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar essas complexidades (Lankshear & Knobel, 2003).

Este estudo proporcionou uma análise detalhada das dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no Ensino Fundamental, particularmente nos anos iniciais. As entrevistas revelaram desafios significativos relacionados ao interesse dos

alunos, à falta de acesso a materiais adequados e às barreiras linguísticas. Para superar esses desafios, é essencial investir em políticas educacionais que valorizem a formação contínua dos professores, o envolvimento familiar e o acesso equitativo a recursos de leitura. A colaboração entre todos os atores envolvidos no processo educativo é fundamental para garantir que cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver habilidades sólidas de leitura e compreensão.

Tabela 2.

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.												
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS											
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO		U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO		U. E. JANOCA MACIEL		U. E. WILNA BEZERRA		COLÉGIO DR. HERSHELL CARVALHO		U. E. MANOEL TRINDADE	
	Profesor 1	Profesor 2	Profesor 3	Profesor 4	Profesor 5	Profesor 6	Profesor 7	Profesor 8	Profesor 9	Profesor 10	Profesor 11	Profesor 12
1. Quais estratégias pedagógicas têm sido mais eficazes para incentivar os alunos a lerem regularmente?	Variedades de textos.	Dinâmicas de leitura.	Leitura de textos pequenos.	Bingos de palavras.	Leitura diária.	Leituras para casa.	Prática em sala.	Leituras diversas.	Projetos de leitura.	Leitura diária.	Uso regular de paradidáticos.	Uso regular de paradidáticos.
2. Como você adapta suas abordagens para atender às diferentes necessidades de leitura dos alunos?	Atividades diferenciadas.	Adequação de atividades.	Textos diversificados.	Leitura de textos diversificados.	Formação de duplas para ajudar um ao outro.	Atenção dobrada com os mais necessitados.	Atividades lúdicas.	Atividades diversas.	Atividades diversificadas.	Textos diversificados.	Atividades considerando os níveis de leitura da sala.	Leituras considerando os níveis de conhecimento.
3. Quais desafios você enfrenta ao tentar alinhar suas estratégias com as diretrizes nacionais de promoção da leitura?	Diversidade de níveis de leitura.	Aquisição de acervo local.	Pouco recurso.	Diversidade de níveis de leitura.	Barreiras linguísticas.	Quantidade insuficiente de livros.	Barreiras linguísticas.	Dificuldade de acesso à variedade de gêneros.	Diversidade linguística.	Organização de gêneros literários.	Não apresenta dificuldades.	Não apresenta dificuldades.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS											
	U. E. COTA CORDEIRO		U. E. ELIAS RODRIGUES		U. E. BENILDE NINA		CLODOMIR CARDOSO					
	Profesor 13	Profesor 14	Profesor 15	Profesor 16	Profesor 17	Profesor 18	Profesor 19	Profesor 20				
1. Quais estratégias pedagógicas têm sido mais eficazes para incentivar os alunos a lerem regularmente?	Premiação	Competição	Projetos de leitura.	Leitura diária.	Uso de diversos textos.	Exploração de textos.	Dinâmicas de Leitura.	Jogos de leitura.				
2. Como você adapta suas abordagens para atender às diferentes necessidades de leitura dos alunos?	Atividades diversificadas.	Atividades considerando as especificidades.	uso de textos diversificados.	Leituras diversas.	Encorajando.	Explorando outros textos.	Adequando atividades.	Uso de diversos textos.				

3. Quais desafios você enfrenta ao tentar alinhar suas estratégias com as diretrizes nacionais de promoção da leitura?	Insuficiência de material.	Falta de material adequado.	Falta de recursos.	Adequação da linguagem.	Dificuldades de material.	Adequação de linguagem.	:Completeness de informações.	Adequação da linguagem.
--	----------------------------	-----------------------------	--------------------	-------------------------	---------------------------	-------------------------	-------------------------------	-------------------------

Os professores destacaram diversas estratégias pedagógicas que se mostraram eficazes para incentivar os alunos a lerem regularmente. Entre elas estão a utilização de variedades de textos, dinâmicas de leitura, leitura diária, projetos de leitura e atividades diversificadas. Segundo Lankshear e Knobel (2003, p. 45), "a diversidade de textos oferece múltiplas oportunidades para os alunos se engajarem com diferentes gêneros e estilos de leitura, aumentando assim suas habilidades e interesse".

As estratégias que envolvem leituras diárias e projetos de leitura foram mencionadas como fundamentais para criar uma rotina de leitura entre os alunos. Para Cummins (2000, p. 143), "a leitura diária e a participação em projetos de leitura não apenas aumentam a fluência e compreensão, mas também fortalecem o vínculo afetivo dos alunos com a leitura como uma prática prazerosa e significativa".

Adaptar as abordagens pedagógicas para atender às diferentes necessidades de leitura dos alunos foi outra questão explorada nas entrevistas. Os professores mencionaram atividades diferenciadas, uso de textos diversificados e formação de grupos para ajudar uns aos outros como estratégias eficazes. Segundo Morin (2001, p. 234), "a adaptação das atividades pedagógicas é essencial para atender à diversidade de estilos de aprendizagem e níveis de competência dos alunos, garantindo assim uma participação mais engajada e inclusiva".

Os professores também apontaram uma série de desafios ao tentar alinhar suas estratégias com as diretrizes nacionais de promoção da leitura. Entre os desafios mais mencionados estão a diversidade de níveis de leitura dos alunos, a falta de recursos e materiais adequados, e as barreiras linguísticas. Para Lerner (2002, p. 32), "os desafios relacionados à diversidade linguística exigem estratégias pedagógicas sensíveis que valorizem e incorporem a diversidade cultural e linguística dos alunos".

A análise dos dados revela que as estratégias pedagógicas que envolvem diversidade de textos, leitura diária e adaptação às necessidades individuais dos alunos são fundamentais para promover o hábito de leitura. A eficácia dessas estratégias está alinhada com as recomendações de diversos autores que enfatizam a importância da prática regular de leitura e da diversidade de materiais como componentes essenciais do desenvolvimento de habilidades de leitura (Lankshear & Knobel, 2003; Cummins, 2000).

Os desafios identificados, como a falta de recursos e as barreiras linguísticas, refletem não apenas limitações estruturais, mas também questões pedagógicas complexas que exigem políticas educacionais mais abrangentes e sensíveis às necessidades dos alunos. Segundo Morin (2001), "a superação desses desafios requer não apenas investimentos em infraestrutura educacional, mas também uma revisão das práticas pedagógicas para garantir a inclusão e o acesso equitativo à educação".

Este estudo proporcionou pontos importantes sobre as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre alunos do Ensino Fundamental. A análise evidenciou a eficácia de práticas como a leitura diária, projetos de leitura e adaptação às necessidades individuais dos alunos. No entanto, também destacou desafios significativos relacionados à falta de recursos e às barreiras linguísticas. Para avançar na promoção da leitura, é crucial investir em formação contínua dos professores, desenvolvimento de materiais didáticos diversificados e políticas educacionais que valorizem a diversidade linguística e cultural dos alunos.

Tabela 3.

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.												
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS											
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO		U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO		U. E. JANOCA MACIEL		U. E. WILNA BEZERRA		COLÉGIO DR. HERSHELL CARVALHO		U. E. MANOEL TRINDADE	
	Profess or 1	Profess or 2	Profess or 3	Profes sor 4	Profes sor 5	Profes sor 6	Profes sor 7	Profes sor 8	Professo r 9	Professo r 10	Professo r 11	Profes sor 12
1. Como a formação contínua tem influenciado suas abordagens e perspectivas em relação ao ensino da leitura?	Incentiv o à pesquisa	Busca de novas estratégi as.	Atualiza ção de conheci mento.	Garan tia de qualida de no ensino	Auxíli o nas práti cas.	Na qualid ade do ensino	Melho ra o desem penho	Conhe cimen tos novos.	Oportun idade de aprendiz ado.	Troca de experiê ncias.	Descobe rta de novas técnicas.	Troca de ideias.
2. Que tipos de treinamento ou capacitação você acredita que seriam mais benéficos para melhorar suas práticas de leitura?	Oficina pedagóg ica.	Treina mento de Alfabeti zação e letramen to.	Oficinas pedagóg icas.	Oficin as de leitura	Oficin as de práti cas de leitura	Oficin as de práti cas de leitura	Oficin as de leitura s.	Treina mento de leitura	Treina mentos de Práticas de Leitura.	Oficina sobre o processo de leitura.	Oficinas de Leitura.	Treina mento de técnic as.
3. Como as oportunidades de desenvolvimento profissional afetaram sua capacidade de lidar com as complexidades da promoção da leitura?	Na compre ensão das fases da leitura.	Na constânc ia do aprender	Uso de linguagem clara e eficaz.	Habili dades com as divers idades	Recon hecim ento dos desafi os de leitura	Habili dade com a divers idade.	Desen volvi mento de habili dades.	Aquisi ção de conhe cimen to.	Consciê ncia da eficácia das práticas de leitura.	Habili dade de com a complex idade.	Novos aprendiz ados.	Conhe cer o proces so de leitura
	ESCOLAS RURAIS											

DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	U. E. COTA CORDEIRO		U. E. ELIAS RODRIGUES		U. E. BENILDE NINA		U.E. CLODOMIR CARDOSO	
	Professor 13	Professor 14	Professor 15	Professor 16	Professor 17	Professor 18	Professor 19	Professor 20
1. Como a formação contínua tem influenciado suas abordagens e perspectivas em relação ao ensino da leitura?	Proximidade de outros profissionais da área.	Compartilhamento de experiências.	Troca de experiências.	Ampliação do conhecimento.	Ampliação das diversas possibilidades.	Ampliação do conhecimento.	Possibilidade de novas estratégias.	Ampliação do conhecimento.
2. Que tipos de treinamento ou capacitação você acredita que seriam mais benéficos para melhorar suas práticas de leitura?	Seminários de leitura.	Oficinas de leitura.	Oficinas de leitura.	Treinamentos	Treinamentos de leitura.	Cursos de aperfeiçoamento.	Treinamentos	Seminários
3. Como as oportunidades de desenvolvimento profissional afetaram sua capacidade de lidar com as complexidades da promoção da leitura?	Conhecendo os desafios familiares.	Compreensão da situação dos estudantes.	Reconhecimento das complexidades.	Realização de atividades teóricas e práticas.	Aumento do conhecimento técnico e teórico.	Fortalecimento das habilidades.	Entendimento do processo de leitura.	Considerar as particularidades.

Os professores destacaram que a formação contínua tem influenciado positivamente suas abordagens ao ensino da leitura, proporcionando atualização de conhecimento, oportunidades de aprendizado contínuo e troca de experiências. Segundo Fullan (1995), "a formação contínua permite aos professores adquirirem novas habilidades e conhecimentos que são essenciais para melhorar as práticas de ensino, especialmente no contexto da leitura".

As respostas indicam que a formação contínua não apenas amplia o repertório de estratégias pedagógicas, mas também fortalece a capacidade dos professores de lidar com as complexidades da promoção da leitura, como reconhecimento dos desafios de leitura e uso de linguagem clara e eficaz (Huberman, 1993). Isso evidencia a importância da formação contínua não só para a atualização técnica, mas também para o desenvolvimento profissional e pessoal dos educadores.

Os tipos de treinamento ou capacitação considerados mais benéficos para melhorar as práticas de leitura incluem oficinas pedagógicas, oficinas de leitura, seminários e cursos de aperfeiçoamento. Essas atividades proporcionam oportunidades para os professores desenvolverem habilidades específicas, como técnicas de leitura e estratégias para engajar os alunos de maneira mais eficaz. Conforme afirmado por Desimone (2009), "programas de desenvolvimento profissional que oferecem oportunidades para os educadores praticarem novas habilidades tendem a ser mais eficazes na melhoria do ensino".

A diversidade de formatos de treinamento mencionados pelos professores reflete a necessidade de abordagens variadas que atendam às diferentes necessidades e estilos de

aprendizagem dos educadores (Guskey, 2000). Isso sugere que os programas de formação contínua devem ser flexíveis e adaptáveis para melhorar efetivamente as práticas de ensino da leitura.

As oportunidades de desenvolvimento profissional foram relatadas como tendo um impacto significativo na capacidade dos professores de lidar com as complexidades da promoção da leitura. Os benefícios incluem o aumento do conhecimento técnico e teórico, o fortalecimento das habilidades pedagógicas e a compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos estudantes (Darling-Hammond, 2009). Essas oportunidades permitem aos professores adaptarem suas práticas de ensino de acordo com as particularidades de seus alunos e contextos escolares.

A análise dos dados revela que a formação contínua é fundamental para a melhoria das práticas de leitura, oferecendo aos professores as ferramentas necessárias para enfrentarem os desafios educacionais contemporâneos. A troca de experiências e a ampliação do conhecimento técnico são elementos essenciais que contribuem para a eficácia das estratégias de ensino da leitura (Fullan, 1995; Huberman, 1993).

Apesar dos benefícios evidentes, os desafios na implementação efetiva da formação contínua incluem a disponibilidade de recursos adequados, o alinhamento com as necessidades específicas dos professores e a sustentabilidade dos programas ao longo do tempo (Guskey, 2000; Desimone, 2009). Superar esses desafios requer políticas educacionais robustas e investimentos contínuos na formação e suporte dos educadores.

Este estudo destacou a importância da formação contínua dos docentes como um componente essencial para o aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental. A análise das entrevistas revelou que as oportunidades de desenvolvimento profissional têm um impacto positivo na qualidade do ensino da leitura, proporcionando aos professores as habilidades e o conhecimento necessários para promover o sucesso dos alunos. No entanto, são necessários esforços contínuos para enfrentar os desafios estruturais e pedagógicos e garantir que todos os professores tenham acesso equitativo a oportunidades de formação contínua de alta qualidade.

Tabela 4.

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.												
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS											
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO		U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO		U. E. JANOCA MACIEL		U. E. WILNA BEZERRA		COLÉGIO DR. HERSCHELL CARVALHO		U. E. MANOEL TRINDADE	
	Profesor 1	Profesor 2	Profesor 3	Profesor 4	Profesor 5	Profesor 6	Profesor 7	Profesor 8	Profesor 9	Profesor 10	Profesor 11	Profesor 12
1. Que tipo de acervo literário está disponível em sua escola para uso em sala de aula?	Paradidáticos.	Diversidade literária.	Material didático.	Literatura infantil.	Variedades de livros.	Literaturas diversas.	Literatura infantil.	Paradidáticos diversos.	Paradidáticos diversos.	Literaturas diversas.	Paradidáticos.	Diversidade de Paradidáticos.
2. Como você avalia a qualidade e a diversidade dos livros disponíveis em termos de atender às necessidades dos alunos?	Pouco eficaz.	Boa	Pode ser melhor.	Razoável	Excelente	Muito boa	Bom	Satisfeito	Boa	Boa	Muito Boa	Muito Boa
3. Que sugestões você tem para melhorar o acervo literário em sua escola e torná-lo mais adequado às práticas de leitura?	campanha de doações.	Biblioteca acessível.	Campanhas de arrecadação.	Campanha de doações de livros.	Literatura local.	Autor locais	Doações de livros.	Doações de paradidáticos.	Doações	campanha	Acervo bom.	Promoção de visitas à biblioteca.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS											
	U. E. COTA CORDEIRO		U. E. ELIAS RODRIGUES		U. E. BENILDE NINA		CLDOMIR CARDOSO					
	Profesor 13	Profesor 14	Profesor 15	Profesor 16	Profesor 17	Profesor 18	Profesor 19	Profesor 20				
1. Que tipo de acervo literário está disponível em sua escola para uso em sala de aula?	Literatura infantil.	Alguns paradidáticos.	Literatura Infantil.	Paradidáticos diversos.	Clássicos e Infantil-Juvenil.	Poemas, contos e outros.	Livros didáticos.	Paradidáticos diversos.				
2. Como você avalia a qualidade e a diversidade dos livros disponíveis em termos de atender às necessidades dos alunos?	Pode ser melhor.	pouco eficaz	Bom	pode ser melhor	Boa	Satisfatória	pode ser melhor	razoável				
3. Que sugestões você tem para melhorar o acervo literário em sua escola e torná-lo mais adequado às práticas de leitura?	Doações	compras	arrecadações	campanhas	Investimento financeiro.	Campanhas	compras	doações				

Os professores indicaram uma variedade de tipos de acervos literários disponíveis, incluindo paradidáticos, literatura infantil, material didático e literaturas diversas. A avaliação da qualidade e diversidade dos livros revelou opiniões variadas. Alguns professores

consideraram o acervo bom ou excelente, enquanto outros expressaram a necessidade de melhorias significativas para atender adequadamente às necessidades dos alunos.

Segundo Hirsch (2003, p. 28), "a qualidade de um acervo literário não se mede apenas pela quantidade de livros, mas também pela relevância e adequação desses livros aos interesses e níveis de leitura dos alunos". Essa perspectiva destaca a importância de um acervo diversificado que não apenas ofereça variedade, mas também seja adaptado às diferentes faixas etárias e interesses dos estudantes.

As respostas dos professores indicam que, apesar da presença de diversos tipos de livros, ainda há desafios significativos em termos de adequação às necessidades específicas dos alunos. A falta de diversidade em certos gêneros literários e a escassez de livros que reflitam a diversidade cultural e linguística dos estudantes foram destacadas como áreas críticas que precisam de atenção.

De acordo com Machado (2010, p. 214), "o acervo literário de uma escola deve refletir não apenas a diversidade textual, mas também a diversidade cultural e social dos alunos, promovendo a inclusão e o engajamento dos estudantes na leitura". Essa abordagem ressalta a importância de considerar a representatividade e relevância dos livros no acervo escolar.

As sugestões dos professores para melhorar o acervo literário incluem campanhas de doações, arrecadações de livros, investimento financeiro em compras de novos exemplares e promoção de visitas à biblioteca. Essas iniciativas visam não apenas aumentar a quantidade de livros disponíveis, mas também diversificar os títulos e garantir que o acervo atenda melhor às necessidades educacionais dos alunos.

Segundo Miranda (2005, p. 154), "a formação de um acervo adequado de livros em uma escola não é apenas uma questão de quantidade, mas também de qualidade e relevância dos livros para o desenvolvimento educacional dos estudantes". Essa perspectiva enfatiza a importância de estratégias eficazes de gestão e promoção do acervo literário nas escolas.

A análise dos dados revela desafios significativos na construção e manutenção de um acervo literário adequado nas escolas, especialmente em áreas rurais onde recursos financeiros e acesso limitado podem ser mais pronunciados. A falta de investimentos consistentes e estratégias de gestão eficazes foram identificadas como barreiras para garantir que o acervo atenda plenamente às necessidades dos alunos e professores.

Um acervo literário diversificado e adequado não apenas facilita o acesso à informação e ao conhecimento, mas também desempenha um papel crucial na promoção da leitura entre os estudantes. Estudos mostram que "o acesso a uma variedade de livros e gêneros literários está

positivamente associado ao aumento do interesse e engajamento dos alunos na leitura" (Krashen, 2004).

Este estudo destacou a importância crítica de avaliar e melhorar o acervo literário nas escolas como um componente essencial para promover práticas eficazes de leitura no Ensino Fundamental. As entrevistas com os professores forneceram questões valiosas sobre as percepções atuais do acervo literário e identificaram áreas chave para melhorias, como diversidade, representatividade cultural e acesso equitativo. Para avançar, são necessários investimentos contínuos, estratégias de gestão eficazes e um compromisso renovado com a promoção de um ambiente rico em leitura nas escolas.

Tabela 5.

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.												
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS											
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO		U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO		U. E. JANOCA MACIEL		U. E. WILNA BEZERRA		COLÉGIO DR. HERSHELL CARVALHO		U. E. MANOEL TRINDADE	
	Profesor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5	Professor 6	Professor 7	Professor 8	Professor 9	Professor 10	Professor 11	Professor 12
1. Com base em suas experiências, que recomendações você faria para melhorar as práticas de leitura no Ensino Fundamental em Pedreiras?	Estratégias coletivas de leitura.	Profissionais especializados na alfabetização.	Leitura todos os dias.	Projetos de Leitura.	Projetos de leitura.	Prática diária de leitura.	Projetos de Leitura.	Acompanhamento das práticas.	Auxílio da família.	Visitas à Biblioteca pública Municipal.	Mais utilização de livros	Projetos.
2. Quais diretrizes ou políticas educacionais você acredita que seriam eficazes para promover uma cultura de leitura mais forte na região?	Envolvimento da Secretaria de Cultura.	Rodas e concursos de leitura.	Concursos de leitura.	Show literário.	Efetivação das diretrizes existentes.	Monitoramento das práticas de leitura.	Concursos literários.	Participação da Secretaria de Cultura.	Promoção à Biblioteca Municipal.	Concursos Literários.	Show literário.	Promoção da cultura local
3. Como você imagina que a comunidade escolar e os órgãos governamentais podem colaborar para aprimorar a educação em práticas de leitura em Pedreiras?	Acompanhamento das estratégias.	Olhar sensível à educação.	Participando das atividades de leitura.	Enriquecendo o acervo literário.	Investimento em projetos.	Incentivando projetos.	Incentivando.	Sendo parceiros.	Participação da família.	Feira de Conhecimento.	Projetos de incentivos.	Construção de um espaço à leitura.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS											
	U. E. COTA CORDEIRO		U. E. ELIAS RODRIGUES		U. E. BENILDE NINA		CLODOMIR CARDOSO					
	Professor 13	Professor 14	Professor 15	Professor 16	Professor 17	Professor 18	Professor 19	Professor 20				
						Projetos						

1. Com base em suas experiências, que recomendações você faria para melhorar as práticas de leitura no Ensino Fundamental em Pedreiras?	Projetos de leitura	Atividades literárias a cada período.	Leitura todos os dias.	Projetos de leitura.	Construção de Bibliotecas.		Acompanhamento pedagógico.	Leitura todo dia.
2. Quais diretrizes ou políticas educacionais você acredita que seriam eficazes para promover uma cultura de leitura mais forte na região?	Campeonatos de leitura	Soletreado.	Rodas de leitura	Concursos literários	Construção de Bibliotecas públicas.	Show de leitura.	Competição literária.	Show de leitura.
3. Como você imagina que a comunidade escolar e os órgãos governamentais podem colaborar para aprimorar a educação em práticas de leitura em Pedreiras?	Mais investimento em livros.	Investimentos nos profissionais.	Incentivo.	Participação	Realização de atividades de leitura com a comunidade	Incentivo.	Participando	Investimentos

Os professores destacaram diversas recomendações para melhorar as práticas de leitura no Ensino Fundamental em Pedreiras, como projetos de leitura frequentes, leitura diária, envolvimento da família e promoção de visitas à biblioteca. Essas sugestões visam não apenas aumentar o tempo de exposição dos alunos à leitura, mas também integrar a leitura ao cotidiano escolar de maneira significativa.

Segundo Piaget (1970):

a aprendizagem é um processo ativo pelo qual o estudante constrói novos conhecimentos a partir da interação com o ambiente, sendo fundamental a criação de ambientes ricos em estímulos como a leitura frequente para promover o desenvolvimento cognitivo (p. 166).

As diretrizes e políticas educacionais mencionadas pelos professores incluem concursos literários, rodas de leitura, campeonatos de leitura e a construção de bibliotecas públicas. Essas iniciativas visam criar um ambiente escolar e comunitário que valorize a leitura como prática cultural e educacional essencial.

De acordo com Freire (1981, p. 36), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele". Essa perspectiva reforça a importância de políticas que não apenas promovam a leitura de livros, mas também a compreensão crítica e contextual dos alunos em relação ao mundo ao seu redor.

A colaboração entre a comunidade escolar e os órgãos governamentais foi enfatizada como crucial para o aprimoramento das práticas de leitura. Os professores mencionaram a

necessidade de mais investimentos em livros, incentivo à participação em atividades literárias e apoio financeiro para a construção e manutenção de bibliotecas.

Nas palavras de Dewey (1938, p. 48), "a educação não é preparação para a vida; é a própria vida". Essa citação ressalta a importância de uma educação que não apenas prepara os alunos para os desafios futuros, mas que também os capacita a serem participantes ativos na construção de uma sociedade letrada e crítica.

A implementação das recomendações propostas pelos professores requer não apenas recursos financeiros e infraestruturais, mas também um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional dos educadores e a participação ativa da comunidade escolar. A sustentabilidade dessas práticas depende de políticas educacionais que valorizem a leitura como um componente central do currículo escolar.

As diretrizes sugeridas pelos professores têm o potencial de transformar a cultura de leitura na região de Pedreiras, incentivando não apenas o aumento da fluência leitora dos alunos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Estudos indicam que "uma cultura de leitura forte está associada a melhorias significativas no desempenho acadêmico e na capacidade de compreensão dos estudantes" (Anderson, 2003, p. 45).

Este estudo destacou a importância de ouvir as recomendações dos educadores para aprimorar as práticas de leitura no Ensino Fundamental em Pedreiras. As entrevistas semiestruturadas forneceram valiosas informações sobre as necessidades, desafios e aspirações dos professores em relação à promoção da leitura. Para avançar, é essencial implementar as recomendações propostas, fortalecer as diretrizes educacionais e promover uma colaboração efetiva entre a comunidade escolar e os órgãos governamentais.

5.1.1 Análise geral das respostas dos professores

A pesquisa revela que os professores enfrentam desafios variados para implementar práticas eficazes de leitura, sendo os mais destacados a falta de recursos adequados, a inadequação do acervo literário à diversidade cultural e os diversos níveis de habilidade dos alunos. A falta de um acervo literário diversificado, que seja adequado ao nível de leitura dos alunos e reflita suas realidades culturais e sociais, é um obstáculo significativo, conforme destacado pelos professores. A falta de tempo para planejar atividades de leitura mais dinâmicas e de integração entre as disciplinas também é apontada como uma dificuldade. Além disso, a escassez de formação continuada e a sobrecarga de tarefas administrativas comprometem a

capacidade dos professores de se dedicarem ao desenvolvimento de estratégias de leitura de forma contínua e reflexiva.

Como sugerido por Machado (2010), é fundamental que o acervo escolar seja não só volumoso, mas também refletivo da diversidade cultural dos alunos, e que as escolas invistam em práticas pedagógicas que superem as limitações de infraestrutura e recursos. Portanto, o principal desafio identificado é a combinação da escassez de recursos com a necessidade de uma abordagem mais inclusiva, que reconheça as diferentes necessidades de leitura dos alunos, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

A análise das respostas dos professores evidenciou que a formação contínua é vista como um fator relevante para a melhoria das práticas de leitura. Os professores destacaram a importância de atualizações periódicas sobre novas abordagens pedagógicas, novas metodologias e tendências no ensino da leitura, incluindo cursos, seminários e oficinas. A formação contínua não apenas proporciona a atualização teórica dos educadores, mas também oferece espaço para a troca de experiências, o que contribui para a renovação do repertório didático.

Como mencionado por Fullan (1995), a formação contínua fortalece as práticas pedagógicas dos professores ao lhes permitir adquirir novas habilidades e estratégias para lidar com os desafios educacionais contemporâneos. Os professores destacaram que, além de melhorar suas competências pedagógicas, a formação contínua também proporciona a confiança necessária para lidar com a diversidade de habilidades e dificuldades de leitura dos alunos, criando um ambiente de ensino mais inclusivo e dinâmico.

Porém, apesar do impacto positivo identificado, os professores apontaram que a formação contínua precisa ser mais acessível, com maior disponibilidade de recursos e tempo dedicado à formação, uma vez que a carga de trabalho muitas vezes dificulta o acompanhamento adequado dos programas de desenvolvimento profissional.

Os dados coletados indicam que a formação contínua tem um impacto positivo significativo nas práticas de leitura dos professores, capacitando-os com novas estratégias e conhecimentos para lidar com os desafios da promoção da leitura. As capacitações mais mencionadas pelos educadores incluem oficinas pedagógicas, seminários e cursos de aperfeiçoamento, que se mostram fundamentais no aprimoramento das práticas de ensino. De acordo com Fullan (1995) e Huberman (1993), a formação contínua contribui não só para o crescimento técnico dos educadores, mas também para o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas, aumentando a eficácia do ensino de leitura. No entanto, desafios como a falta de

recursos e a necessidade de adaptação dos programas de formação às necessidades reais dos professores precisam ser superados para garantir a continuidade e a qualidade dessa formação.

A análise do acervo literário nas escolas de Pedreiras revelou uma diversidade de materiais, incluindo paradidáticos e literatura infantil, mas também destacou a necessidade de melhorias significativas em termos de adequação e representatividade cultural. Os professores apontaram que o acervo disponível, apesar de variado, não atende plenamente às necessidades dos alunos, especialmente em relação à diversidade cultural e aos interesses dos estudantes. A falta de livros que reflitam a realidade sociocultural dos alunos e a escassez de títulos em determinados gêneros literários foram os principais pontos de atenção. Além disso, sugestões de melhorias, como campanhas de arrecadação de livros, investimentos financeiros e o fomento de visitas à biblioteca, indicam uma necessidade urgente de políticas públicas que visem aumentar a qualidade e a diversidade do acervo literário.

Os professores propuseram uma série de recomendações para melhorar as práticas de leitura, como a implementação de projetos de leitura frequentes, o envolvimento das famílias, a promoção de visitas à biblioteca e a realização de atividades culturais como concursos literários. Além disso, destacaram a importância de criar um ambiente escolar rico em estímulos para a leitura e a necessidade de integração das práticas de leitura ao cotidiano escolar de forma contínua. As diretrizes sugeridas, baseadas em teorias educacionais de autores como Piaget (1970) e Freire (1981), indicam a importância de tornar a leitura uma prática culturalmente integrada e crítica, com o envolvimento da comunidade escolar e a promoção de uma cultura de leitura. A colaboração entre escolas, comunidade e governos, juntamente com a continuidade do investimento em recursos e a formação docente, são essenciais para o sucesso dessas recomendações.

A análise das entrevistas e dos dados coletados sugere que, para melhorar as práticas de leitura no Ensino Fundamental em Pedreiras, é crucial investir em formação contínua dos docentes, garantir um acervo literário adequado e diversificado e implementar políticas educacionais que promovam a leitura como prática cultural e educativa. Essas ações devem ser complementadas com o fortalecimento da colaboração entre escolas, famílias e governos, criando um ambiente escolar que valorize a leitura e permita aos alunos desenvolverem suas competências de leitura de forma significativa e contextualizada.

5.2 Análise das respostas dos diretores

A realização das entrevistas semiestruturadas aconteceu com dez diretores escolares, abrangendo tanto instituições da zona urbana quanto da zona rural de Pedreiras. Visa a coleta de percepções detalhadas e experiências diretas de gestores escolares, uma vez que eles desempenham um papel crucial na implementação de políticas educacionais e na promoção de um ambiente de aprendizagem eficaz. São apresentados os principais achados dessas entrevistas, organizados de acordo com os objetivos do estudo, proporcionando uma visão detalhada das práticas atuais, das dificuldades enfrentadas e das possibilidades de aprimoramento na promoção da leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental nas escolas de Pedreiras, Maranhão.

Tabela 6.

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS					
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO	U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO	U. E. JANOCA MACIEL	U. E. WILNA BEZERRA	COLÉGIO DR. HERSHELL CARVALHO	U. E. MANOEL TRINDADE
	Diretor 1	Diretor 2	Diretor 3	Diretor 4	Diretor 5	Diretor 6
1. Como você percebe as principais dificuldades que os professores enfrentam ao tentar promover a leitura entre os alunos do 4º e 5º ano em sua escola?	O professor não ter o hábito de ler.	Falta de motivação.	Incentivo da família.	Nível de aprendizagem baixo.	Muitos soletrando ainda.	Falta de interesse.
2. Quais recursos e suporte a administração escolar oferece aos professores para enfrentar essas dificuldades?	Recursos necessários.	Material pedagógico.	Incentivo na intervenção.	Acompanhamento pedagógico.	Fazendo leitura individualmente.	Paradidáticos.
3. Como a administração escolar lida com as barreiras específicas, como a variação linguística notável, que afetam as práticas de leitura dos alunos?	Tentando solucionar.	Adaptando.	Orientação a uma avaliação profissional.	Preparo e orientações.	Tentando adaptações.	Adaptações.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	U. E. COTA CORDEIRO	U. E. ELIAS RODRIGUES	U. E. BENILDE NINA	CLODOMIR CARDOSO		
	Diretor 7	Diretor 8	Diretor 9	Diretor 10		
1. Como você percebe as principais dificuldades que os professores enfrentam ao tentar promover a leitura entre os alunos do 4º e 5º ano em sua escola?	Ensino multisseriado.	Apoio da família.	Falta de interesse	Falta de interesse.		

2. Quais recursos e suporte a administração escolar oferece aos professores para enfrentar essas dificuldades?	Estratégias de leitura.	Todos possíveis.	Materiais didáticos.	Material pedagógico.
3. Como a administração escolar lida com as barreiras específicas, como a variação linguística notável, que afetam as práticas de leitura dos alunos?	Respeitando o nível de aprendizagem.	Adaptação.	Adaptações	Fazendo adaptações.

As entrevistas semiestruturadas realizadas com diretores escolares, tanto da zona urbana quanto rural do município de Pedreiras, Maranhão, revelaram desafios significativos e estratégias variadas no âmbito das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. As dificuldades mais recorrentes identificadas incluem a falta de interesse dos alunos pela leitura, o insuficiente incentivo familiar e as dificuldades próprias dos estudantes ao tentarem ler. Em contrapartida, foram mencionados incentivos, acompanhamento pedagógico e material didático como suportes oferecidos pela administração escolar aos professores. Além disso, a administração escolar se organiza para lidar com as barreiras específicas da variação linguística, fazendo adaptações e respeitando os níveis de aprendizagem dos alunos.

A desmotivação dos alunos em relação à leitura é uma dificuldade predominante. Muitos diretores atribuíram essa falta de interesse a materiais pouco atrativos e a uma metodologia de ensino que não cativa os estudantes. Yopp e Yopp (2006) sugerem que para engajar os alunos, os professores devem incorporar uma variedade de textos relevantes e atividades interativas que despertem a curiosidade e o prazer pela leitura.

A ausência de apoio familiar é outro desafio significativo apresentado por diretores. A participação da família é crucial no desenvolvimento de hábitos de leitura, e a falta desse incentivo pode comprometer o progresso dos alunos. Epstein (2001) destaca que a parceria entre escola e família é fundamental para o sucesso acadêmico dos estudantes, sugerindo iniciativas como eventos literários e workshops para envolver os pais no processo educativo.

Problemas de decodificação e compreensão textual são comuns entre os estudantes. Essas dificuldades muitas vezes resultam de lacunas na alfabetização inicial. Adams (1990) enfatiza a importância de uma abordagem sistemática e explícita no ensino das habilidades fonológicas para superar essas barreiras. Snow, Burns e Griffin (1998) também ressaltam a necessidade de diagnósticos precoces e intervenções individualizadas para ajudar os alunos com dificuldades de leitura.

Os diretores destacaram a necessidade de adaptações e respeito aos níveis de aprendizagem para lidar com as barreiras linguísticas presentes no contexto escolar. Vygotsky (1984) argumenta que o aprendizado ocorre em um contexto social e que as interações linguísticas são

fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Portanto, a administração escolar deve adotar estratégias que considerem as variações linguísticas e culturais dos alunos.

Os desafios identificados pelos diretores são amplamente discutidos na literatura acadêmica. Gambrell et al. (2011) sugerem que a motivação para a leitura pode ser aumentada através de práticas diversificadas e personalizadas. Epstein (2001) reforça a importância do envolvimento familiar no processo educacional. Além disso, Adams (1990) e Snow, Burns e Griffin (1998) defendem intervenções pedagógicas específicas para superar as dificuldades de leitura.

A análise dos resultados das entrevistas com os diretores escolares de Pedreiras mostra a complexidade das práticas de leitura e a necessidade de uma abordagem multifacetada para enfrentar os desafios e aproveitar as possibilidades. As contribuições dos especialistas fornecem um arcabouço teórico robusto para orientar as práticas pedagógicas e políticas educacionais futuras, visando melhorar a qualidade da leitura no ensino fundamental.

Tabela 7.

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS					
	Leitura diária.	U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO	U. E. JANOCA MACIEL	U. E. WILNA BEZERRA	COLÉGIO DR. HERSHELL CARVALHO	U. E. MANOEL TRINDADE
	Diretor 1	Diretor 2	Diretor 3	Diretor 4	Diretor 5	Diretor 6
1. Que tipos de estratégias pedagógicas têm sido mais eficazes na sua escola para incentivar os alunos a lerem regularmente?	Plataformas digitais.	Uso do Cantinho da leitura.	: Exercícios de leitura todos os dias.	Projetos escolares.	Realização dos projetos de leitura.	Textos impressos.
2. Como a administração escolar apoia e promove a implementação de estratégias de leitura eficazes em sala de aula?	Incentivando.	Acompanhando o processo de leitura.	Parceria na efetivação das estratégias.	Reuniões com professores.	Disponibilizando materiais de apoio.	Disponibilizam do jogos pedagógicos.
3. Quais são os desafios enfrentados pela administração escolar ao tentar alinhar as estratégias dos professores com as diretrizes nacionais de promoção da leitura?	Resistência.	Adaptação de professores.	Não há.	Abandono das práticas tradicionais.	Adaptação de conteúdos.	Não há.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	U. E. COTA CORDEIRO	U. E. ELIAS RODRIGUES	U. E. BENILDE NINA	CLODOMIR CARDOSO		
	Diretor 7	Diretor 8	Diretor 9	Diretor 10		

1. Que tipos de estratégias pedagógicas têm sido mais eficazes na sua escola para incentivar os alunos a lerem regularmente?	Projetos de leitura.	Reforço escolar.	Incentivo dos professores.	Exercícios de leitura.
2. Como a administração escolar apoia e promove a implementação de estratégias de leitura eficazes em sala de aula?	Acompanhamento da leitura.	Incentivando	Leitura diária.	Disponibilizando os materiais necessários.
3. Quais são os desafios enfrentados pela administração escolar ao tentar alinhar as estratégias dos professores com as diretrizes nacionais de promoção da leitura?	Resistência.	Organização de novas atividades.	Não há.	Organização de conteúdos

As entrevistas semiestruturadas com diretores escolares da zona urbana e rural de Pedreiras, Maranhão, revelaram uma série de estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Além disso, foram destacados os apoios oferecidos pela administração escolar e os desafios enfrentados ao alinhar essas estratégias com as diretrizes nacionais na promoção da leitura.

Os diretores relataram que os docentes frequentemente utilizam projetos de leitura como uma estratégia eficaz para promover o hábito de leitura. Estes projetos variam de clubes de leitura, leitura de livros didáticos e não didáticos, a atividades interativas como dramatizações e contação de histórias. A prática de exercícios diários de leitura também foi destacada como uma estratégia valiosa para manter os alunos engajados e melhorar suas habilidades de leitura. Segundo Gambrell et al. (2011), atividades contínuas e envolventes são fundamentais para manter a motivação dos alunos e desenvolver sua competência leitora.

A disponibilização de materiais pedagógicos adequados e o acompanhamento nas atividades de leitura foram mencionados como importantes suportes oferecidos pela administração escolar. Esse apoio inclui a aquisição de livros, recursos audiovisuais e treinamento específico para os professores. Epstein (2001) enfatiza que o apoio da administração é crucial para criar um ambiente propício à leitura, fornecendo os recursos necessários e promovendo a formação continuada dos professores.

A resistência de alguns professores em adotar novas metodologias e estratégias foi identificada como um dos principais desafios. Muitos diretores relataram que alguns docentes têm dificuldades em modificar suas práticas tradicionais e adaptar-se às novas abordagens recomendadas pelas diretrizes nacionais. Este obstáculo pode ser associado à falta de formação continuada específica e à falta de familiaridade com métodos inovadores de ensino da leitura.

Segundo Fullan (2007), a mudança na prática pedagógica exige um processo contínuo de desenvolvimento profissional e apoio institucional.

Adaptar os conteúdos às necessidades dos alunos e às diretrizes nacionais também foi destacado como um desafio. Muitos professores enfrentam dificuldades em integrar os conteúdos curriculares com atividades de leitura que sejam tanto desafiadoras quanto acessíveis para todos os alunos. Os diretores mencionaram que, por vezes, os conteúdos são considerados difíceis ou desinteressantes para os alunos, o que pode prejudicar o engajamento e a compreensão dos textos. De acordo com Piaget (1972), a adaptação dos conteúdos ao nível de desenvolvimento dos alunos é essencial para promover a aprendizagem eficaz.

A literatura destaca a importância do apoio contínuo e da formação profissional para os docentes. Fullan (2007) argumenta que a formação continuada é vital para capacitar os professores a implementarem novas estratégias de ensino da leitura de maneira eficaz. Além disso, Gambrell et al. (2011) sugerem que os projetos de leitura bem-sucedidos devem ser apoiados por treinamentos que incentivem a criatividade e a inovação pedagógica, tornando os professores mais confiantes e capacitados.

O alinhamento das estratégias de leitura com as diretrizes nacionais é fundamental para garantir a qualidade e a uniformidade do ensino. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é essencial que as práticas pedagógicas estejam em consonância com os objetivos educacionais estabelecidos, promovendo uma abordagem integrada e significativa para o desenvolvimento das competências leitoras (Brasil, 2018). O desafio, portanto, está em superar as resistências e dificuldades de adaptação, promovendo um processo contínuo de reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas.

A análise dos dados das entrevistas com os diretores escolares de Pedreiras revela um cenário complexo, onde estratégias eficazes de leitura são acompanhadas por desafios significativos relacionados à resistência dos professores e à adaptação dos conteúdos às diretrizes nacionais. As contribuições dos especialistas fornecem um sólido suporte teórico para entender e enfrentar esses desafios, visando a melhoria contínua das práticas de leitura nas escolas do município.

Tabela 8.

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ECOLAS URBANAS					
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO	U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO	U. E. JANOCA MACIEL	U. E. WILNA BEZERRA	COLÉGIO DR. HERSHELL CARVALHO	U. E. MANOEL TRINDADE
	Diretor 1	Diretor 2	Diretor 3	Diretor 4	Diretor 5	Diretor 6
1. Como a administração escolar promove e apoia a formação contínua dos docentes em relação ao ensino da leitura?	Garantindo as formações.	Disponibilizando materiais de estudo.	Incentivando	Dicas de aula.	Depois de reconhecer as necessidades.	Orientando e organizando horários.
2. Quais são os resultados ou benefícios percebidos da formação contínua dos docentes em práticas de leitura?	Melhorias nas práticas.	Professores engajados.	Melhor atuação em sala.	Mais ativos e dinâmicos.	Atualização de diversas estratégias.	Melhora na abordagem e técnicas.
3. Quais são os desafios que a administração enfrenta ao fornecer oportunidades de desenvolvimento profissional relacionadas à leitura?	Aceitar a mudança.	Adaptação de professores.	Não há.	Pouca participação.	Organização de horários.	Não há.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	U. E. COTA CORDEIRO	U. E. ELIAS RODRIGUES	U. E. BENILDE NINA	U.E CLODOMIR CARDOSO		
	Diretor 7	Diretor 8	Diretor 9	Diretor 10		
1. Como a administração escolar promove e apoia a formação contínua dos docentes em relação ao ensino da leitura?	Incentivando.	Incentivando a participação.	Incentivando a participação.	Incentivando.		
2. Quais são os resultados ou benefícios percebidos da formação contínua dos docentes em práticas de leitura?	Melhora nas técnicas.	Os melhores.	Melhora na qualidade.	Novos conhecimentos		
3. Quais são os desafios que a administração enfrenta ao fornecer oportunidades de desenvolvimento profissional relacionadas à leitura?	Reconhecer a necessidade de mudança.	Aceitação.	Aceitação.	Reconhecer a necessidade.		

As entrevistas com os diretores escolares das zonas urbana e rural de Pedreiras, Maranhão, focaram no papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental. A seguir, discutem-se os principais pontos levantados, incluindo o apoio da administração, os benefícios percebidos da formação e os desafios enfrentados ao fornecer oportunidades de desenvolvimento profissional relacionadas à leitura.

Os diretores destacaram que a administração escolar tem incentivado e garantido a participação dos professores em programas de formação contínua. Esse apoio inclui a

organização de workshops, seminários e cursos de atualização focados no ensino da leitura. Segundo Villegas-Reimers (2003), o suporte institucional é necessário para o sucesso da formação continuada, pois facilita o acesso dos professores a novas informações e práticas pedagógicas inovadoras.

Os diretores mencionaram que a formação contínua tem resultado em uma melhoria significativa na qualidade das aulas de leitura. Os professores que participam de treinamentos e atualizações conseguem implementar estratégias mais eficazes, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes para os alunos. De acordo com Darling-Hammond et al. (2009), a formação contínua bem estruturada pode levar a práticas de ensino mais eficazes e a melhores resultados de aprendizagem.

Além da melhoria na qualidade das aulas, os diretores observaram que a formação contínua permite a introdução de novas práticas pedagógicas. Os professores aprendem novas metodologias, técnicas de ensino e ferramentas que podem ser utilizadas para promoverem a leitura de maneira mais eficiente. Guskey (2002) destaca que a formação contínua é essencial para a inovação pedagógica, pois oferece aos professores as habilidades e conhecimentos necessários para adaptar suas práticas às necessidades dos alunos.

Um grupo de diretores mencionou que a aceitação da necessidade de novas práticas representa um desafio. Alguns professores demonstram resistência a mudarem suas metodologias tradicionais, o que pode dificultar a implementação de novas abordagens de ensino da leitura. Fullan (2007) argumenta que a resistência à mudança é um dos principais obstáculos na educação, mas pode ser superada com apoio contínuo e um ambiente de colaboração.

Curiosamente, alguns diretores afirmaram que não enfrentam grandes desafios ao fornecer oportunidades de desenvolvimento profissional. Isso pode indicar que, em algumas escolas, o processo de formação contínua já está bem estruturado e integrado ao cotidiano dos professores. No entanto, é essencial continuar monitorando e avaliando a eficácia desses programas para garantir que atendam às necessidades de todos os docentes (Desimone, 2009).

A literatura é clara sobre a importância da formação contínua para o desenvolvimento profissional dos professores. Darling-Hammond et al. (2009) destacam que a formação contínua de alta qualidade é um dos fatores mais importantes para a melhoria das práticas pedagógicas e dos resultados dos alunos. Além disso, Guskey (2002) enfatiza que a formação deve ser relevante, contínua e baseada em evidências para ser eficaz.

Os benefícios observados pelos diretores, como a melhoria na qualidade das aulas e a introdução de novas práticas, estão alinhados com as evidências acadêmicas. Villegas-Reimers

(2003) aponta que a formação contínua contribui para o desenvolvimento de competências profissionais, permitindo que os professores adaptem suas práticas às demandas educacionais contemporâneas.

Os desafios ao fornecer formação contínua, especialmente a resistência às novas práticas, são bem documentados na literatura. Fullan (2007) sugere que a mudança na educação requer tempo, paciência e um esforço colaborativo entre todos os interessados. Para superar esses desafios, é essencial promover uma cultura de aprendizagem contínua e oferecer apoio consistente aos professores.

A discussão dos resultados das entrevistas semiestruturadas com diretores escolares de Pedreiras revela um panorama complexo e multifacetado do papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura. O apoio da administração, os benefícios percebidos e os desafios enfrentados destacam a importância de uma abordagem integrada e sustentada para o desenvolvimento profissional dos professores, alinhada com as evidências e recomendações da literatura especializada.

Tabela 9.

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ECOLAS URBANAS					
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO	U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO	U. E. JANOCAMACIEL	U. E. WILNA BEZERRA	COLÉGIO DR. HERSCHHEL CARVALHO	U. E. MANOEL TRINDADE
	Diretor 1	Diretor 2	Diretor 3	Diretor 4	Diretor 5	Diretor 6
1. Como você avalia a quantidade e a qualidade do acervo literário disponível na escola para as práticas de leitura?	Boa	Pode melhorar.	Boa	Boa	Boa	Boa
2. Quais são as principais demandas dos professores em relação ao acervo literário?	Fáceis compreensão.	Linguagem simples.	Linguagem acessível aos estudantes.	Leitura simples.	Leituras simples.	Livros de fácil compreensão.
3. Existe algum plano ou projeto para atualizar e expandir o acervo literário da escola? Se sim, quais são os principais objetivos?	Desconheço	Não	Não	Não	Não	Não
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	U. E. COTACORDEIRO	U. E. ELIAS RODRIGUES	U. E. BENILDE NINA	CLODOMIR CARDOSO		

	Diretor 7	Diretor 8	Diretor 9	Diretor 10
1. Como você avalia a quantidade e a qualidade do acervo literário disponível na escola para as práticas de leitura?	Pode melhorar.	Razoável	Boa	Boa
2. Quais são as principais demandas dos professores em relação ao acervo literário?	Leituras fáceis	Literatura infantil.	Livros com pequenos textos.	Linguagem compreensível.
3. Existe algum plano ou projeto para atualizar e expandir o acervo literário da escola? Se sim, quais são os principais objetivos?	Não	Não	Não	Não

Os diretores entrevistados concordaram que o acervo literário disponível nas escolas é bom e adequado para suprir as necessidades da localidade. Eles mencionaram que, embora o acervo seja suficiente, há sempre espaço para melhorias. Essa percepção de adequação está alinhada com a necessidade de garantir que os alunos tenham acesso a uma variedade de materiais de leitura que possam atender às suas necessidades educacionais e interesses pessoais. Segundo Carter e Doyle (2006), a disponibilidade de um acervo literário variado e de qualidade é indispensável para promover a alfabetização e o desenvolvimento da leitura entre os alunos. Um acervo de qualidade pode incentivar o prazer pela leitura, aumentar a exposição a diferentes gêneros e estilos literários e apoiar o desenvolvimento de habilidades críticas de leitura.

Em relação às principais demandas dos professores em relação ao acervo, os diretores apontaram que há uma preferência por materiais de linguagem simples e leituras de fácil compreensão. Isso sugere uma necessidade de livros que possam ser facilmente entendidos pelos alunos e que incentivem a leitura autônoma. É fundamental que os materiais sejam acessíveis e atrativos para os alunos, especialmente aqueles que estão em processo de alfabetização ou que têm dificuldades de leitura.

Camilleri et al. (2019) destacam que os professores precisam de recursos que sejam adaptados ao nível de compreensão dos alunos e que possam ser usados para desenvolver suas habilidades de leitura de forma progressiva. A escolha de materiais adequados pode fazer uma grande diferença na motivação dos alunos para ler e na eficácia das práticas de leitura em sala de aula.

Todos os diretores entrevistados mencionaram a ausência de planos ou projetos específicos para atualizar e expandir o acervo literário das escolas. Essa falta de planejamento estratégico pode representar um desafio significativo para a manutenção de um acervo atualizado e relevante. A atualização contínua do acervo é indispensável para assegurar que os alunos tenham acesso a materiais novos e diversos, que reflitam as mudanças na sociedade e na cultura e que possam despertar o interesse dos alunos por novas leituras.

Neuman e Celano (2001) ressaltam a importância de investimentos contínuos em bibliotecas escolares para garantir que elas permaneçam recursos valiosos e atualizados. Sem um plano estratégico para a expansão e atualização do acervo, as escolas correm o risco de oferecer materiais desatualizados ou inadequados, o que pode limitar o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos.

Os resultados das entrevistas com os diretores escolares de Pedreiras, Maranhão, apontam para uma percepção geral de que o acervo literário disponível é adequado, mas indicam uma necessidade de livros com linguagem simples e fácil compreensão para atender às demandas dos professores. A falta de planos ou projetos para atualizar e expandir o acervo destaca um desafio significativo que pode afetar a qualidade e a relevância dos materiais disponíveis para os alunos. A literatura especializada reforça a importância de um acervo de qualidade e atualizado, essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e para a promoção do prazer pela leitura entre os alunos.

Tabela 10.

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ECOLAS URBANAS					
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO	U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO	U. E. JANOCA MACIEL	U. E. WILNA BEZERRA	COLÉGIO DR. HERSHELL CARVALHO	U. E. MANOEL TRINDADE
	Diretor 1	Diretor 2	Diretor 3	Diretor 4	Diretor 5	Diretor 6
1. Quais recomendações você daria para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental?	Programas de incentivo à leitura.	Participação da família.	Programas de incentivo à leitura.	Aquisição de materiais de leitura.	Mais recursos de leitura.	Programas de incentivos à leitura.
2. De que maneira a gestão escolar pode contribuir para a melhoria das práticas de leitura?	Aquisição de mais recursos de leitura.	Sempre presente.	Apoiando.	Participando do processo.	Incentivando e participando.	Apoiando.
3. Há alguma iniciativa ou exemplo de sucesso em outra escola ou município que poderia ser implementado em Pedreiras?	Leitura todo dia.	Projetos de leitura.	Leitura diária.	Leitura todo dia.	Exercícios de leitura.	Leitura todo dia.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	U. E. COTA CORDEIRO	U. E. ELIAS RODRIGUES	U. E. BENILDE NINA	CLODOMIR CARDOSO		
	Diretor 7	Diretor 8	Diretor 9	Diretor 10		

1. Quais recomendações você daria para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental?	Clubes de leitura.	Projetos de leitura.	Realização de projetos.	Projetos de leitura.
2. De que maneira a gestão escolar pode contribuir para a melhoria das práticas de leitura?	Participando.	Realizando as atividades.	Participando do processo.	Participando do processo.
3. Há alguma iniciativa ou exemplo de sucesso em outra escola ou município que poderia ser implementado em Pedreiras?	Leitura sempre.	Leitura todo dia.	Leitura todo dia.	Leitura todo dia.

Os diretores destacaram a importância de realizar programas e projetos de incentivo à leitura. Esses programas são essenciais para criar uma cultura de leitura dentro das escolas e envolver tanto os alunos quanto a comunidade escolar. Iniciativas como clubes de leitura, concursos literários e eventos de leitura podem aumentar o interesse dos alunos pela leitura e desenvolver suas habilidades literárias.

De acordo com Guthrie e Wigfield (2000), dizem que: programas de incentivo à leitura são eficazes para aumentar a motivação dos alunos e melhorar seu desempenho em leitura. Esses programas podem proporcionar aos alunos oportunidades para explorar diferentes gêneros literários, discutir livros com colegas e professores e desenvolver um amor duradouro pela leitura (p. 45).

Os diretores enfatizaram que a gestão escolar pode contribuir significativamente para as melhorias das práticas de leitura ao participar ativamente do processo das atividades e garantir a aquisição de recursos necessários. A presença e o apoio da gestão são fundamentais para a implementação bem-sucedida de programas de leitura e para assegurar que os professores tenham os materiais e recursos de que precisam.

Segundo Fullan (2007), a liderança escolar eficaz é vital para o sucesso das iniciativas educacionais. A gestão escolar pode apoiar os professores na implementação de práticas inovadoras de leitura, fornecer oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo e criar um ambiente que valorize e promova a leitura.

Os diretores mencionaram a intensificação da leitura diária como um exemplo de sucesso que pode ser implementado em Pedreiras. A prática de dedicar tempo específico para a leitura diária pode ajudar a desenvolver o hábito da leitura entre os alunos e melhorar suas habilidades de compreensão e fluência.

Allington (2012) argumenta que a leitura diária é uma das práticas mais eficazes para melhorar as habilidades de leitura dos alunos. A exposição regular a textos variados e o tempo dedicado à leitura autônoma e guiada são essenciais para o desenvolvimento de leitores proficientes.

Os resultados das entrevistas com os diretores escolares de Pedreiras, Maranhão, revelaram importantes recomendações para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do ensino fundamental. A implementação de programas e projetos de incentivo à leitura, o papel ativo da gestão escolar e a intensificação da leitura diária foram identificados como estratégias eficazes. A literatura especializada apoia essas recomendações, destacando a importância da motivação, do apoio da liderança escolar e da prática regular de leitura para o desenvolvimento de habilidades literárias e a promoção do amor pela leitura. Essas diretrizes podem servir como um guia valioso para melhorar a qualidade da educação e promover a leitura no município de Pedreiras.

5.2.1 Análise geral das entrevistas com os diretores

As entrevistas realizadas com os diretores escolares das zonas urbana e rural de Pedreiras, Maranhão, forneceram informações valiosas para compreender as práticas de leitura no Ensino Fundamental, particularmente no 4º e 5º ano, e para identificar oportunidades de melhoria. Os resultados das entrevistas abordam os cinco objetivos da pesquisa, que incluem a avaliação da formação contínua dos docentes, a análise do acervo literário disponível nas escolas, a proposta de estratégias para aprimorar as práticas de leitura e as diretrizes para melhorar a qualidade da educação no município. A seguir, discutem-se os pontos principais abordados nas entrevistas, com base em referências da literatura especializada.

Os diretores destacaram que a administração escolar tem incentivado e garantido a participação dos professores em programas de formação contínua. Segundo Villegas-Reimers (2003), o apoio institucional é fundamental para o sucesso da formação continuada, pois garante que os professores tenham acesso a novos conhecimentos e práticas pedagógicas inovadoras. As entrevistas revelaram que os programas de formação têm contribuído para a melhoria da qualidade das aulas de leitura, proporcionando aos professores estratégias mais eficazes e novas metodologias. De acordo com Darling-Hammond et al. (2009), a formação contínua bem estruturada pode resultar em melhores resultados de aprendizagem. No entanto, os diretores também mencionaram desafios, como a resistência de alguns professores à implementação de

novas abordagens, o que é corroborado por Fullan (2007), que enfatiza a resistência à mudança como um obstáculo frequente na educação.

No que se refere ao acervo literário disponível nas escolas, os diretores indicaram que, embora seja adequado, sempre há espaço para melhorias. A literatura especializada, como a de Carter e Doyle (2006), sugere que um acervo variado e de qualidade é essencial para promover a alfabetização e o desenvolvimento da leitura. Os diretores enfatizaram a importância de materiais de fácil compreensão, especialmente para alunos em processo de alfabetização ou com dificuldades de leitura. Camilleri et al. (2019) afirmam que os professores necessitam de recursos adaptados ao nível de compreensão dos alunos, o que impacta diretamente na motivação dos estudantes e na eficácia das práticas pedagógicas. Além disso, a falta de planos para a atualização do acervo, identificada pelos diretores, aponta para um desafio significativo, já que a atualização constante dos materiais é importante para manter o interesse dos alunos e garantir a qualidade do ensino (Neuman & Celano, 2001).

Os diretores sugeriram a implementação de programas de incentivo à leitura como estratégias eficazes para engajar os alunos e promover a leitura de forma mais significativa. Segundo Guthrie e Wigfield (2000), programas que incentivam a leitura podem aumentar a motivação dos alunos e melhorar seu desempenho. Além disso, a gestão escolar desempenha um papel fundamental no sucesso dessas iniciativas. A liderança ativa dos diretores e a garantia de recursos adequados para os professores são aspectos essenciais para a implementação bem-sucedida de práticas pedagógicas inovadoras (Fullan, 2007). Um exemplo apontado pelos diretores foi a intensificação da leitura diária, que é respaldada pela pesquisa de Allington (2012), que defende que a prática regular de leitura é uma das estratégias mais eficazes para melhorar as habilidades de leitura dos alunos. As diretrizes sugeridas incluem o fortalecimento dos programas de leitura, o apoio contínuo da gestão escolar e a implementação de práticas de leitura diária, que podem ajudar a desenvolver a fluência e a compreensão dos alunos.

As entrevistas com os diretores de Pedreiras, Maranhão, revelaram que, embora haja uma percepção geral de que a formação contínua dos docentes e o acervo literário disponível são adequados, existem áreas que demandam melhorias. A implementação de programas de incentivo à leitura, o papel ativo da gestão escolar e a intensificação da leitura diária são estratégias que, de acordo com a literatura, têm o potencial de aprimorar significativamente as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. A literatura também apoia a ideia de que a formação contínua e o apoio da gestão escolar são essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, enquanto a atualização constante do acervo e a adoção de práticas

de leitura regular são fundamentais para garantir o sucesso das iniciativas educacionais e a promoção do prazer pela leitura entre os alunos.

5.3 Análise das respostas dos supervisores.

O presente estudo visa explorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, Maranhão, com foco nos desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 supervisores escolares das zonas urbana e rural, com o objetivo de obter uma visão abrangente e detalhada sobre a realidade enfrentada pelos professores no desenvolvimento das práticas de leitura. A discussão aprofundada dos resultados fornece uma análise detalhada das percepções dos supervisores escolares e suas implicações para a melhoria das práticas de leitura no município de Pedreiras.

Tabela 11.

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ECOLAS URBANAS					
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO	U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO	U. E. JANOCA MACIEL	U. E. WILNA BEZERRA	COLÉGIO DR. HERSHELL CARVALHO	U. E. MANOEL TRINDADE
	Supervisor 1	Supervisor 2	Supervisor 3	Supervisor 4	Supervisor 5	Supervisor 6
1. Quais fatores você considera que mais contribuem para as dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura?	Baixo interesse dos alunos pela leitura.	Baixo interesse dos alunos pela leitura.	Baixo interesse dos alunos pela leitura.	Baixo interesse dos alunos pela leitura.	Baixo interesse dos alunos pela leitura.	Baixo interesse dos alunos pela leitura.
2. Com que frequência os professores relatam dificuldades em relação às práticas de leitura?	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.
3. De que maneira a supervisão escolar tem apoiado os professores para superar essas dificuldades?	Disponibilizando recursos e materiais.	Disponibilizando recursos e materiais.	Promovendo reuniões para discussão de estratégias.	Disponibilizando recursos e materiais.	Promovendo reuniões para discussão de estratégias.	Promovendo reuniões para discussão de estratégias.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	U. E. COTA CORDEIRO	U. E. ELIAS RODRIGUES	U. E. BENILDE NINA	CLODOMIR CARDOSO		
	Supervisor 7	Supervisor 8	Supervisor 9	Supervisor 10		
1. Quais fatores você considera que mais contribuem para as dificuldades enfrentadas pelos professores na	Falta de materiais didáticos adequados.	Baixo interesse dos alunos pela leitura.	Baixo interesse dos alunos pela leitura.	Falta de materiais didáticos adequados.		

promoção das práticas de leitura?				
2. Com que frequência os professores relatam dificuldades em relação às práticas de leitura?	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.
3. De que maneira a supervisão escolar tem apoiado os professores para superar essas dificuldades?	Disponibilizam do recursos e materiais.	Disponibilizando recursos e materiais.	Promovendo reuniões para discussão de estratégias.	Disponibilizam do recursos e materiais.

Os resultados das entrevistas semiestruturadas com supervisores escolares das zonas urbana e rural do município de Pedreiras evidenciaram várias dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura. Entre os fatores mais citados estão o baixo interesse pela leitura entre os alunos, a falta de incentivo e apoio familiar, e a própria dificuldade dos alunos em compreender os textos.

O desinteresse dos alunos pela leitura foi apontado como uma das maiores dificuldades. Os professores frequentemente relatam à supervisão escolar que os alunos demonstram pouca motivação para ler, o que impacta negativamente o desenvolvimento das habilidades de leitura. Esse fator é corroborado por estudos que mostram que a motivação é um componente essencial para o sucesso na leitura (Guthrie & Wigfield, 2000).

A falta de envolvimento e apoio das famílias na promoção da leitura também foi destacada. Os supervisores relataram que muitas famílias não incentivam a prática da leitura em casa, o que dificulta a criação de um ambiente leitor fora da escola. A literatura aponta que o envolvimento familiar é crucial para o desenvolvimento de hábitos de leitura (Sénéchal & LeFevre, 2002).

Outra dificuldade mencionada foi a própria dificuldade dos alunos em compreender os textos. Essa questão é particularmente desafiadora, pois envolve não apenas a decodificação das palavras, mas também a capacidade de fazer inferências e compreender o contexto e o significado global do texto. Estudos mostram que a compreensão leitora é uma habilidade complexa que requer diversas estratégias pedagógicas para ser desenvolvida (Cain & Oakhill, 2006).

Os supervisores escolares destacaram várias formas de apoio oferecidas aos professores para superar essas dificuldades. Entre elas estão: a) A supervisão tem se empenhado em fornecer materiais didáticos e recursos pedagógicos que possam auxiliar os professores na promoção da leitura. Isso inclui livros, jogos educativos e outros recursos que tornam a leitura mais atrativa para os alunos. b) Os supervisores têm incentivado a adoção de diversas estratégias de leitura, como leituras compartilhadas, rodas de leitura e projetos literários que ajudam a engajar os alunos e tornar a leitura uma atividade mais dinâmica e participativa.

Pesquisas indicam que o apoio institucional, incluindo a supervisão escolar, é fundamental para o sucesso das práticas de leitura. A supervisão pode fornecer não apenas recursos materiais, mas também orientação pedagógica e emocional aos professores, ajudando-os a enfrentar os desafios diários (Fullan, 2007).

Especialistas enfatizam a importância de desenvolver estratégias que aumentem a motivação dos alunos para a leitura. Isso pode incluir a escolha de textos que sejam relevantes para a vida dos alunos, a utilização de tecnologias digitais e a criação de um ambiente escolar que valorize a leitura (Guthrie & Wigfield, 2000).

O papel das famílias é amplamente reconhecido na literatura como imprescindível para o desenvolvimento da leitura. Programas que envolvem pais e responsáveis na leitura, como sessões de leitura em casa e eventos escolares que promovam a leitura, são recomendados para aumentar o envolvimento familiar (Sénéchal & LeFevre, 2002).

A discussão dos resultados das entrevistas com supervisores escolares revela que os professores enfrentam significativas dificuldades na promoção das práticas de leitura devido ao baixo interesse dos alunos, a falta de incentivo familiar e as dificuldades de compreensão textual. No entanto, o apoio contínuo da supervisão escolar, através da disponibilização de materiais pedagógicos e a promoção de estratégias de leitura, tem sido essencial para ajudar os professores a superarem esses desafios. As recomendações dos especialistas reforçam a necessidade de um apoio institucional robusto, estratégias motivacionais e maior envolvimento familiar para melhorar as práticas de leitura no ensino fundamental.

Tabela 12.

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS					
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO.	U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO	U. E. JANOCA MACIEL	U. E. WILNA BEZERRA	COLÉGIO DR. HERSCHELL CARVALHO	U. E. MANOEL TRINDADE
	Supervisor 1	Supervisor 2	Supervisor 3	Supervisor 4	Supervisor 5	Supervisor 6
1. Quais estratégias são mais frequentemente observadas entre os docentes para incentivar a leitura?	Leitura individual silenciosa e projeto de leitura em grupo.	Leitura individual silenciosa, leitura compartilhada e projeto de leitura em grupo.	Leitura individual silenciosa e projeto de leitura em grupo.	Leitura individual silenciosa e projeto de leitura em grupo.	Leitura individual silenciosa, projeto de leitura em grupo e uso de recursos multimídia.	Leitura individual silenciosa, projeto de leitura em grupo e uso de recursos multimídia.
2. Em sua opinião, quais estratégias têm se mostrado mais eficazes?	Leitura individual silenciosa.	Leitura individual silenciosa.	Leitura individual silenciosa.	Leitura individual silenciosa.	Leitura individual silenciosa, leitura compartilhada e	leitura individual silenciosa e

					projeto de leitura em grupo	uso de recursos multimídia.
3. Com que frequência a supervisão escolar incentiva a troca de experiências e boas práticas entre os professores em relação às estratégias de leitura?	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	U. E. COTA CORDEIRO	U. E. ELIAS RODRIGUES	U. E. BENILDE NINA	CLDOMIR CARDOSO		
	Supervisor 7	Supervisor 8	Supervisor 9	Supervisor 10		
1. Quais estratégias são mais frequentemente observadas entre os docentes para incentivar a leitura?	Leitura individual silenciosa e projeto de leitura em grupo.	Leitura individual silenciosa e projeto de leitura em grupo.	Leitura individual silenciosa e projeto de leitura em grupo.	Leitura individual silenciosa e projeto de leitura em grupo.		
2. Em sua opinião, quais estratégias têm se mostrado mais eficazes?	Leitura individual silenciosa.	Leitura individual silenciosa.	Leitura individual silenciosa.	Leitura individual silenciosa.		
3. Com que frequência a supervisão escolar incentiva a troca de experiências e boas práticas entre os professores em relação às estratégias de leitura?	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.		

Os resultados das entrevistas com supervisores escolares da zona urbana e rural do município de Pedreiras evidenciaram diversas estratégias que têm sido implementadas pelos docentes para promover o hábito da leitura entre os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Entre as principais estratégias destacadas estão a leitura individual, a leitura compartilhada e a realização de projetos de leitura.

A prática da leitura individual permite que os alunos desenvolvam a autonomia na leitura, proporcionando-lhes a oportunidade de escolher livros que lhes interessam e ler no seu próprio ritmo. Essa estratégia é essencial para fomentar o gosto pela leitura e a capacidade de autoaprendizagem. Estudos indicam que a leitura individual é eficaz na promoção da fluência e compreensão leitora (Guthrie & Wigfield, 2000).

A leitura compartilhada, onde o professor e os alunos leem juntos, ou os alunos leem uns para os outros, tem se mostrado uma estratégia eficaz para melhorar a compreensão e o prazer pela leitura. Essa prática não só promove habilidades de leitura, mas também desenvolve a cooperação e a comunicação entre os alunos. Vygotsky (1978) argumenta que a aprendizagem é essencialmente um processo social, e a leitura compartilhada exemplifica esse princípio ao criar um ambiente de aprendizagem colaborativo.

Os projetos de leitura, que podem incluir clubes do livro, feiras literárias, e outras atividades temáticas, são estratégias que envolvem os alunos de maneira dinâmica e interativa. Esses projetos incentivam a leitura regular e criam uma cultura de leitura na escola. Esses

3. Quais são as principais áreas de formação contínua que os professores têm solicitado para melhorar suas práticas de leitura?	Novas metodologias de ensino de leitura	Novas metodologias de ensino de leitura	Novas metodologias de ensino de leitura	Novas metodologias de ensino de leitura	Novas metodologias de ensino de leitura	Uso de tecnologia na leitura
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMESTRATURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	U. E. COTA CORDEIRO	U. E. ELIAS RODRIGUES	U. E. BENILDE NINA	U.E CLODOMIR CARDOSO		
	Supervisor 7	Supervisor 8	Supervisor 9	Supervisor 10		
1. A formação contínua dos docentes inclui regularmente temas relacionados à promoção da leitura?	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.	Frequentemente.		
2. Você observa uma melhoria nas práticas de leitura dos professores após participarem de programas de formação contínua?	Sim, frequentemente.	Sim, frequentemente.	Sim, frequentemente.	Sim, frequentemente.		
3. Quais são as principais áreas de formação contínua que os professores têm solicitado para melhorar suas práticas de leitura?	Novas metodologias de ensino de leitura	Novas metodologias de ensino de leitura	Novas metodologias de ensino de leitura	Desenvolvimento de materiais didáticos		

Os supervisores escolares da zona urbana e rural do município de Pedreiras relataram que a formação contínua dos docentes frequentemente inclui temas relacionados à promoção da leitura. Eles observaram melhorias nas práticas de leitura dos professores após participarem de programas de formação contínua e identificaram novas práticas de leitura como uma das principais áreas de interesse dos professores para aprimorar suas habilidades de ensino.

A inclusão regular de temas relacionados à promoção da leitura nos programas de formação contínua é uma prática comum. Supervisores destacaram que a formação aborda desde técnicas específicas de leitura até estratégias de engajamento dos alunos, proporcionando aos professores ferramentas diversificadas para melhorar a prática pedagógica. Estudos mostram que a formação contínua que foca em áreas específicas, como a leitura, contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos professores (Desimone, 2009).

A frequência de melhorias nas práticas de leitura dos professores após a participação em programas de formação contínua foi um ponto comum nos relatos dos supervisores. Eles notaram que os professores se tornaram mais confiantes e proficientes na aplicação de novas técnicas e estratégias de leitura em sala de aula. Segundo Darling-Hammond et al. (2017), programas de desenvolvimento profissional que são contínuos e focados no conteúdo resultam em melhorias no desempenho dos alunos.

Os supervisores destacaram que as principais áreas de formação contínua solicitadas pelos professores incluem novas práticas de leitura. Isso indica um desejo por parte dos docentes de inovar e adaptar suas metodologias de ensino às necessidades atuais dos alunos. O interesse

dos professores em se atualizarem e aprenderem novas técnicas é um indicador positivo de sua dedicação e comprometimento com a qualidade do ensino (Garet et al., 2001).

A literatura enfatiza que a formação contínua é essencial para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores. Guskey (2002) argumenta que a formação profissional deve ser vista como um processo contínuo que ajuda os professores a desenvolverem novas habilidades e estratégias que podem ser diretamente aplicadas em sala de aula.

Vários estudos indicam que a formação contínua dos professores tem um impacto positivo direto no desempenho dos alunos. Yoon et al. (2007) descobriram que o desenvolvimento profissional dos professores, especialmente em áreas específicas como a leitura, está associado a um aumento significativo no desempenho dos alunos.

Segundo Desimone (2009), observa que:
quando os programas de formação contínua são bem estruturados e relevantes para as necessidades dos professores, eles resultam em maior engajamento e motivação dos docentes para implementar novas práticas. Isso é essencial para a promoção de uma cultura de aprendizagem contínua e melhoria constante nas escolas (p. 35).

A discussão dos resultados das entrevistas com supervisores escolares evidencia que a formação contínua dos docentes desempenha um papel crucial no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental. A inclusão de temas relacionados à promoção da leitura, a observação de melhorias nas práticas dos professores e o interesse dos docentes por novas práticas de leitura são aspectos que reforçam a importância de programas de formação bem estruturados. Os especialistas concordam que a formação contínua eficaz é fundamental para o desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria do desempenho dos alunos, destacando a necessidade de investimentos contínuos nessa área para garantir uma educação de qualidade.

Tabela 14.

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS					
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO	U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO	U. E. JANOCA MACIEL	U. E. WILNA BEZERRA	COLÉGIO DR. HERSCHELL CARVALHO	U. E. MANOEL TRINDADE
	Supervisor 1	Supervisor 2	Supervisor 3	Supervisor 4	Supervisor 5	Supervisor 6
1. Como você avalia o acervo literário disponível nas escolas do município?	Suficiente, mas com pouca variedade	Suficiente, mas com pouca variedade	Insuficiente para as necessidades dos alunos	Suficiente, mas com pouca variedade	Insuficiente para as necessidades dos alunos	Insuficiente para as necessidades dos alunos
2. O acervo literário é atualizado com que frequência?	Raramente	Raramente	Raramente	Raramente	Raramente	Raramente
3. Os professores consideram o acervo literário adequado às necessidades pedagógicas das práticas de leitura?	Parcialmente adequado	Pouco adequado.	Parcialmente adequado	Pouco adequado.	Parcialmente adequado	Parcialmente adequado
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	U. E. COTA CORDEIRO	U. E. ELIAS RODRIGUES	U. E. BENILDE NINA	CLODOMIR CARDOSO		
	Supervisor 7	Supervisor 8	Supervisor 9	Supervisor 10		
1. Como você avalia o acervo literário disponível nas escolas do município?	Suficiente, mas com pouca variedade	Suficiente, mas com pouca variedade	Suficiente, mas com pouca variedade	Suficiente, mas com pouca variedade		
2. O acervo literário é atualizado com que frequência?	Raramente	Raramente	Raramente	Raramente		
3. Os professores consideram o acervo literário adequado às necessidades pedagógicas das práticas de leitura?	Pouco adequado.	Pouco adequado.	Pouco adequado.	Pouco adequado.		

Os supervisores escolares da zona urbana e rural de Pedreiras relataram uma percepção mista em relação ao acervo literário disponível nas escolas. Embora mencionem que o acervo seja suficiente em termos de quantidade, destacam a pouca variedade e raras atualizações. Os professores consideram o acervo literário pouco adequado às necessidades pedagógicas das práticas de leitura.

Os supervisores relataram que as escolas possuem um acervo literário suficiente em termos de quantidade. No entanto, a quantidade de livros disponíveis não é o único fator determinante para a eficácia do acervo nas práticas de leitura. A suficiência deve ser combinada com a qualidade e a diversidade dos livros disponíveis (Kragler & Nolley, 2010).

A variedade dos livros é fundamental para atender às diversas necessidades e interesses dos alunos. A falta de diversidade no acervo pode limitar o engajamento dos alunos e dificultar o desenvolvimento de habilidades de leitura em diferentes contextos. Segundo Mol & Bus (2011), a exposição a uma ampla variedade de textos é essencial para o desenvolvimento da competência leitora.

A atualização do acervo literário é um ponto crítico mencionado pelos supervisores. A falta de atualizações frequentes impede que os alunos tenham acesso a novas obras e gêneros literários, o que pode afetar negativamente o interesse e o engajamento na leitura. A literatura sugere que a atualização regular dos acervos é fundamental para manter o interesse dos alunos e proporcionar-lhes acesso aos conteúdos relevantes e atuais (Allington, 2012).

Os professores consideram o acervo literário disponível nas escolas pouco adequado às necessidades pedagógicas. A adequação do acervo é essencial para apoiar as práticas de leitura em sala de aula e promover o desenvolvimento de habilidades leitoras. Um acervo bem selecionado e atualizado pode proporcionar materiais que atendam às diferentes fases do desenvolvimento da leitura e às diversas preferências dos alunos (Neuman & Celano, 2001).

Segundo Krashen (2004), diz que:
a diversidade e a qualidade do acervo literário são fundamentais para fomentar o hábito da leitura entre os alunos. Um acervo variado oferece múltiplas oportunidades para que os alunos encontrem textos que ressoem com seus interesses e experiências, facilitando uma conexão mais profunda com a leitura (p. 356).

A discussão dos resultados das entrevistas com supervisores escolares revela que, embora o acervo literário nas escolas de Pedreiras seja considerado suficiente em termos de quantidade, falta variedade e atualizações regulares, tornando-o inadequado para as necessidades pedagógicas das práticas de leitura. Especialistas enfatizam a importância de um acervo diversificado, atualizado e adequado às práticas pedagógicas para promover a leitura eficazmente. Portanto, é essencial que as escolas invistam na diversificação e atualização contínua de seus acervos literários para atender melhor às necessidades dos alunos e apoiar o desenvolvimento de habilidades de leitura.

Tabela 15.

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS					
	U. E. RAIMUNDO MONTEIRO	U. E. IMACULADA CONCEIÇÃO	U. E. JANOCA MACIEL	U. E. WILNA BEZERRA	COLÉGIO DR. HERSHELL CARVALHO	U. E. MANOEL TRINDADE
	Supervisor 1	Supervisor 2	Supervisor 3	Supervisor 4	Supervisor 5	Supervisor 6
1. Quais recomendações você acredita que seriam mais eficazes para melhorar as práticas de leitura nas escolas?	Implementar projetos específicos de incentivo à leitura	Implementar projetos específicos de incentivo à leitura	Oferecer mais formação contínua para professores	Oferecer mais formação contínua para professores	Implementar projetos específicos de incentivo à leitura	Oferecer mais formação contínua para professores
2. Como a supervisão escolar pode contribuir para a implementação dessas recomendações?	Fornecendo apoio técnico e pedagógico	Promovendo capacitações específicas	Promovendo capacitações específicas	Promovendo capacitações específicas	Fornecendo apoio técnico e pedagógico	Fornecendo apoio técnico e pedagógico
3. Existe algum exemplo de boa prática de leitura implementada em outra escola ou município que poderia ser adotado em Pedreiras?	Sim, alguns exemplos	Sim, alguns exemplos	Sim, alguns exemplos	Sim, alguns exemplos	Sim, alguns exemplos	Sim, alguns exemplos
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	U. E. COTA CORDEIRO	U. E. ELIAS RODRIGUES	U. E. BENILDE NINA	CLODOMIR CARDOSO		
	Supervisor 7	Supervisor 8	Supervisor 9	Supervisor 10		
1. Quais recomendações você acredita que seriam mais eficazes para melhorar as práticas de leitura nas escolas?	Aumentar e diversificar o acervo literário	Aumentar e diversificar o acervo literário	Implementar projetos específicos de incentivo à leitura	Implementar projetos específicos de incentivo à leitura		
2. Como a supervisão escolar pode contribuir para a implementação dessas recomendações?	Fornecendo apoio técnico e pedagógico	Fornecendo apoio técnico e pedagógico	Fornecendo apoio técnico e pedagógico	Promovendo capacitações específicas		
3. Existe algum exemplo de boa prática de leitura implementada em outra escola ou município que poderia ser adotado em Pedreiras?	Sim, alguns exemplos	Sim, alguns exemplos	Sim, alguns exemplos	<u>Sim, alguns exemplos</u>		

As entrevistas com os supervisores escolares da zona urbana e rural de Pedreiras revelaram recomendações e diretrizes importantes para melhorar as práticas de leitura nas escolas. Eles enfatizaram a implementação de projetos específicos de incentivo à leitura e a necessidade de oferecer mais formação continuada aos professores. Os supervisores também

destacaram o papel da supervisão escolar em fornecer apoio técnico e pedagógico e promover a formação contínua. Além disso, citaram exemplos de boas práticas de leitura implementadas em outras escolas ou municípios que poderiam ser adotadas em Pedreiras.

Supervisores destacaram a eficácia de projetos específicos de incentivo à leitura, como clubes de leitura, concursos literários, e semanas dedicadas à leitura. Esses projetos podem estimular o interesse dos alunos pela leitura e criar uma cultura de leitura nas escolas. Segundo Layne (2009), programas de incentivo à leitura são essenciais para motivar os alunos e desenvolver habilidades de leitura de maneira mais envolvente.

A formação contínua é vista como uma estratégia fundamental para aprimorar as práticas de leitura. Supervisores sugerem que capacitações regulares, workshops e cursos específicos sobre metodologias de leitura podem melhorar significativamente a prática pedagógica dos professores. De acordo com Darling-Hammond et al. (2009), a formação continuada é fundamental para que os professores desenvolvam novas competências e se mantenham atualizados com as melhores práticas educacionais.

Darling-Hammond et al. (2009) e Guskey (2002) enfatizam que: a formação contínua dos professores é crucial para o desenvolvimento profissional e a melhoria das práticas pedagógicas. A formação deve ser contínua, relevante e baseada em evidências para ter um impacto positivo nas práticas de leitura (p. 378).

Os supervisores acreditam que fornecerem apoio técnico e pedagógico contínuo aos professores é vital para a implementação eficaz das recomendações. Isso inclui orientação sobre metodologias de leitura, acompanhamento das práticas de sala de aula e feedback constante. Segundo Fullan (2007), o apoio técnico e pedagógico é essencial para a implementação de mudanças educacionais eficazes.

Além do apoio técnico, a supervisão escolar pode promover e facilitar a participação dos professores em programas de formação continuada. Isso pode incluir parcerias com universidades e outras instituições educacionais para oferecer cursos e workshops relevantes. Guskey (2002) destaca que a formação contínua dos professores deve ser bem planejada e estar alinhada com as necessidades específicas da prática educativa para ser eficaz.

Supervisores citaram exemplos de boas práticas de leitura de outras escolas e municípios, como a utilização de bibliotecas itinerantes, projetos de leitura em família e a integração de tecnologias digitais nas práticas de leitura. Essas iniciativas podem ser adaptadas e implementadas em Pedreiras para enriquecer as práticas de leitura existentes.

Segundo Biancarosa e Snow (2004), eles sugerem que: a adaptação de boas práticas de leitura de outros contextos pode trazer inovações valiosas e melhorias significativas nas práticas de leitura. A troca de experiências e a aprendizagem com outras escolas e municípios são essenciais para o desenvolvimento contínuo (p. 245).

A discussão dos resultados das entrevistas com supervisores escolares revela que a implementação de projetos específicos de incentivo à leitura e a formação continuada dos professores são estratégias fundamentais para melhorar as práticas de leitura nas escolas de Pedreiras. O apoio técnico e pedagógico da supervisão escolar, juntamente com a promoção de mais formação contínua, é visto como elementos cruciais para o sucesso dessas estratégias. Além disso, a adaptação de boas práticas de leitura de outros contextos pode enriquecer e inovar as práticas de leitura existentes. Portanto, é essencial que as escolas de Pedreiras invistam nessas recomendações para aprimorar a qualidade da educação e fomentar uma cultura de leitura entre os alunos.

5.3.1 Análise geral das entrevistas com os supervisores

Os supervisores destacaram que, embora haja um esforço contínuo para promover a leitura, as condições de ensino ainda enfrentam desafios significativos. A falta de materiais atualizados, a escassez de recursos didáticos adequados e a formação insuficiente dos professores são obstáculos apontados como barreiras ao sucesso das práticas de leitura. De acordo com Allington (2012), a qualidade e a diversidade dos recursos literários são fundamentais para engajar os alunos e apoiar o desenvolvimento de suas habilidades leitoras. Os supervisores apontaram a necessidade urgente de atualização do acervo literário, a fim de garantir que os alunos tenham acesso a materiais que atendam aos seus interesses e necessidades educacionais.

A formação dos professores foi amplamente discutida nas entrevistas, com muitos supervisores destacando que a capacitação inicial e continuada ainda é um ponto crítico para o sucesso das práticas pedagógicas. Os professores, especialmente na zona rural, enfrentam dificuldades em aplicar metodologias eficazes de leitura devido à falta de formação específica. A formação contínua é um aspecto essencial, conforme argumentado por Darling-Hammond et al. (2009), que afirmam que "a formação contínua dos professores é crucial para o

desenvolvimento profissional e a melhoria das práticas pedagógicas." Os supervisores sugeriram que a implementação de programas de capacitação regular poderia melhorar significativamente as práticas de leitura e aumentar a confiança dos professores no uso de abordagens diversificadas.

Os supervisores ressaltaram o papel fundamental da supervisão escolar no apoio e orientação aos professores, especialmente no que tange às práticas de leitura. A supervisão foi vista como um recurso importante para garantir que as estratégias pedagógicas fossem implementadas de forma eficaz. Segundo Fullan (2007), o apoio técnico e pedagógico da supervisão escolar é essencial para a implementação de mudanças educacionais eficazes. Os supervisores sugeriram que, para melhorar ainda mais a supervisão, seria necessário um acompanhamento mais próximo das práticas de leitura em sala de aula, com feedback constante para ajustar e refinar as abordagens pedagógicas.

As entrevistas indicaram uma percepção mista sobre a adequação do acervo literário nas escolas. Embora os supervisores considerem que há uma quantidade suficiente de livros, a falta de diversidade e a falta de atualizações regulares foram apontadas como fatores limitantes para o engajamento dos alunos com a leitura. A diversidade do acervo é crucial, como afirmado por Krashen (2004), que argumenta que "a diversidade e a qualidade do acervo literário são fundamentais para fomentar o hábito da leitura entre os alunos." Os supervisores recomendaram que fosse dado maior foco à renovação do acervo, incluindo livros que abordem temas contemporâneos e que atendam aos diferentes interesses dos alunos, para garantir a relevância e atratividade da leitura.

Em relação às recomendações para aprimorar as práticas de leitura, os supervisores sugeriram a implementação de projetos específicos, como clubes de leitura, concursos literários e semanas de leitura, como formas de estimular o interesse dos alunos pela leitura. Essas iniciativas são alinhadas com as sugestões de Layne (2009), que destaca a eficácia dos projetos de incentivo à leitura para motivar os alunos. Além disso, a importância da formação contínua dos professores, citada anteriormente, foi reforçada como um meio de aprimorar as práticas pedagógicas. Guskey (2002) também enfatiza que "a formação contínua deve ser relevante e baseada em evidências para ter um impacto positivo nas práticas de leitura." Os supervisores sugeriram, ainda, a adaptação de boas práticas de leitura observadas em outras escolas e municípios, como o uso de bibliotecas itinerantes e a integração de tecnologias digitais, que podem enriquecer as práticas existentes em Pedreiras, conforme defendido por Biancarosa e Snow (2004).

Em síntese, as entrevistas com os supervisores escolares de Pedreiras revelaram uma visão clara sobre os principais desafios enfrentados na implementação das práticas de leitura, como a insuficiência de formação contínua para os professores, a falta de diversidade e atualização do acervo literário, e a necessidade de uma supervisão mais eficaz. Ao mesmo tempo, também foram apresentadas recomendações valiosas para melhorar o ensino de leitura, incluindo a diversificação dos recursos literários, o fortalecimento da formação dos professores e a implementação de projetos específicos de incentivo à leitura. Como enfatizado por Krashen (2004) e Fullan (2007), um acervo diversificado e uma formação contínua de qualidade são fundamentais para engajar os alunos e melhorar a eficácia das práticas pedagógicas.

5.4 Análise das respostas dos pais/responsáveis de alunos

As entrevistas semiestruturadas realizadas com 10 pais e responsáveis de alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, tanto da zona urbana quanto rural do município de Pedreiras, Maranhão, proporcionaram reflexões valiosas sobre as práticas de leitura promovidas pelos docentes. Os pais e responsáveis entrevistados relataram diversas perspectivas e observações sobre as práticas de leitura nas escolas de seus filhos.

Tabela 16.

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS					
	Pai/responsável 1	Pai/responsável 2	Pai/responsável 3	Pai/responsável 4	Pai/responsável 5	Pai/responsável 6
1. Quais desafios você percebe que seu filho enfrenta em relação à leitura em casa e na escola?	Timidez	Falta de prática.	Timidez	Nervosismo	Leitura de palavras complexas.	Falta de interesse.
2. Você tem conhecimento de alguma dificuldade que os professores mencionaram em reuniões ou encontros sobre incentivar a leitura dos alunos?	Falta de interesse.	Acompanhamento da família.	As brincadeiras indevidas.	Falta de prática.	Incentivo dos pais.	Acompanhamento nas atividades.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	Pai/responsável 7	pai/responsável 8	Pai/responsável 9	Pai/responsável 10		
		Troca de sílabas.	Troca de letras.			

1. Quais desafios você percebe que seu filho enfrenta em relação à leitura em casa e na escola?	Ausência de livros em casa.			Palavras complexas.
Você tem conhecimento de alguma dificuldade que os professores mencionaram em reuniões ou encontros sobre incentivar a leitura dos alunos?	Acompanhamento da família.	Acompanhamento	Falta de interesse.	Falta de acompanhamento.

As entrevistas com os pais e responsáveis dos alunos revelaram diversas barreiras enfrentadas tanto em casa quanto na escola. Entre os principais desafios mencionados, destacaram-se a timidez, o nervosismo, a falta de prática, a falta de interesse pela leitura e a ausência de livros em casa. Além disso, os pais reconheceram que os professores frequentemente apontam a falta de acompanhamento familiar como um obstáculo significativo durante reuniões ou encontros escolares.

Os supervisores escolares da zona urbana e rural corroboraram a visão dos pais, destacando que o baixo interesse pela leitura é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores. Esta falta de interesse é frequentemente relatada à supervisão escolar, que, por sua vez, busca apoiar os docentes oferecendo materiais e promovendo estratégias específicas para superar esses desafios.

Especialistas em educação têm explorado extensivamente os desafios na promoção da leitura. Kamil et al. (2000) argumentam que a falta de interesse pela leitura é uma barreira comum que pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a ausência de um ambiente alfabetizador em casa e a falta de modelos de leitura significativos. Segundo esses especialistas, a promoção de uma cultura de leitura tanto na escola quanto em casa é essencial para superar essa barreira.

Além disso, a falta de prática e a timidez podem ser vistas como consequências de uma exposição insuficiente à leitura. Guthrie e Wigfield (2000) enfatizam a importância de estratégias de engajamento, como a leitura compartilhada e a implementação de projetos de leitura, para aumentar o interesse dos alunos e melhorar suas habilidades de leitura.

A identificação das principais dificuldades na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras revela um cenário desafiador, mas não insuperável. A falta de interesse, a ausência de um ambiente alfabetizador em casa e a falta de acompanhamento familiar são barreiras significativas que podem ser mitigadas através de estratégias de engajamento e apoio contínuo por parte da supervisão escolar. Especialistas sugerem que a criação de uma cultura de leitura, tanto na escola quanto em casa, juntamente

com o suporte adequado para os professores, pode efetivamente superar esses desafios e promover uma melhoria significativa nas práticas de leitura.

Tabela 17.

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS					
	Pai/responsável 1	Pai/responsável 2	Pai/responsável 3	Pai/responsável 4	Pai/responsável 5	Pai/responsável 6
1. Quais atividades ou estratégias de leitura você sabe que os professores utilizam na escola para incentivar o hábito de leitura entre os alunos?	Leitura individual, leitura em casa.	Leitura em grupos, projetos, jogos.	Maleta Viajante, Liberte um texto, brinquedos didáticos, em grupo.	Leitura em grupo, na frente.	Em grupo.	Rotina de leitura.
2. Em sua opinião, quais dessas estratégias têm sido mais eficazes em motivar seu filho a ler mais?	Leitura individual.	Jogos.	Maleta Viajante.	Leitura em grupo.	Em grupo.	Rotina de leitura.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	Pai/responsável 7	Pai/responsável 8	Pai/responsável 9	Pai/responsável 10		
1. Quais atividades ou estratégias de leitura você sabe que os professores utilizam na escola para incentivar o hábito de leitura entre os alunos?	Jogos, bingos.	Exercícios de leitura.	Leituras diversas.	Projetos de leitura.		
2. Em sua opinião, quais dessas estratégias têm sido mais eficazes em motivar seu filho a ler mais?	Jogos.	Exercícios de leitura.	Leitura todo dia.	Leitura todo dia.		

Os pais e responsáveis entrevistados destacaram várias estratégias de leitura que os professores utilizam na escola para incentivar o hábito de leitura entre os alunos. As estratégias mencionadas incluem leitura individual, leitura em grupo, leitura em casa, leitura socializada e projetos de leitura. Essa diversidade de abordagens mostra um esforço significativo por parte dos professores em engajar os alunos de diferentes maneiras.

Quando questionados sobre quais estratégias têm sido mais eficazes em motivar seus filhos a lerem mais, os pais destacaram a leitura individual, projetos de leitura, jogos de leitura e leitura em grupo. A preferência por essas estratégias sugere que abordagens interativas e personalizadas tendem a ter um impacto positivo maior no engajamento dos alunos com a leitura.

Especialistas em educação têm investigado amplamente as estratégias mais eficazes para promover o hábito de leitura entre os alunos. De acordo com Gambrell (2011), as estratégias

que promovem a autonomia dos alunos, como a leitura individual, são cruciais para o desenvolvimento do hábito de leitura. Quando os alunos têm a oportunidade de escolher seus próprios livros e ler em seu próprio ritmo, eles tendem a desenvolver uma maior motivação intrínseca para a leitura.

Projetos de leitura, como mencionados pelos pais, também são altamente valorizados por especialistas. Duke e Pearson (2002) destacam que projetos de leitura que envolvem atividades colaborativas e criativas ajudam a contextualizar a leitura e torná-la mais significativa para os alunos. Isso pode incluir atividades como feiras de livros, clubes de leitura e apresentações baseadas em livros.

A leitura em grupo e a leitura socializada são outras estratégias eficazes que promovem a interação entre os alunos. Allington (2002) sugere que a leitura em grupo pode ajudar a desenvolver habilidades de leitura e compreensão ao permitir que os alunos discutam e compartilhem suas interpretações dos textos. Além disso, jogos de leitura podem tornar a prática da leitura mais divertida e competitiva, incentivando os alunos a lerem mais frequentemente e com maior entusiasmo.

A combinação de diferentes estratégias de leitura, como leitura individual, projetos de leitura, jogos e leitura em grupo, parece ser uma abordagem abrangente e eficaz. Essa diversidade permite que os professores atendam às necessidades e preferências individuais dos alunos, promovendo um ambiente de leitura inclusivo e motivador.

A participação ativa dos pais em reconhecer e apoiar essas estratégias também é crucial. Conforme afirmado por Epstein (2001), a colaboração entre escola e família é fundamental para o sucesso educativo dos alunos. Quando os pais estão cientes das estratégias de leitura utilizadas e incentivam seus filhos a participarem delas, o impacto positivo é amplificado.

As entrevistas com os pais e responsáveis destacam a eficácia de diversas estratégias de leitura implementadas pelos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão. A leitura individual, projetos de leitura, jogos de leitura e leitura em grupo foram identificados como particularmente eficazes. Especialistas corroboram a importância dessas estratégias, enfatizando a necessidade de promover a autonomia dos alunos, contextualizar a leitura e fomentar a interação social. A colaboração entre escola e família emerge como um fator essencial para o sucesso das práticas de leitura.

Tabela 18.

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS					
	Pai/responsável 1	Pai/responsável 2	Pai/responsável 3	Pai/responsável 4	Pai/responsável 5	Pai/responsável 6
1. Você acha que a formação contínua dos professores impacta de alguma forma as práticas de leitura promovidas na escola do seu filho? Como?	Sim, pois traz mais conhecimento.	Mais aprendizado	Melhor desempenho.	Mais aprendizado.	Mais rigor em sala.	De forma significativa.
2. Você percebe alguma diferença nas práticas de leitura dos professores que mencionam participar de cursos ou treinamentos contínuos?	Mais criatividade.	Qualidade nas aulas teóricas e práticas.	Melhoria nos métodos.	Aulas dinâmicas.	Mais estratégias	Boas práticas.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	pai/responsável 7	Pai/responsável 8	Pai/responsável 9	Pai/responsável 10		
1. Você acha que a formação contínua dos professores impacta de alguma forma as práticas de leitura promovidas na escola do seu filho? Como?	Aperfeiçoam seus saberes.	Mais capacitação.	Novas habilidades.	Professor atualizado.		
2. Você percebe alguma diferença nas práticas de leitura dos professores que mencionam participar de cursos ou treinamentos contínuos?	Aulas criativas.	Melhor desenvolvimento.	Novas técnicas.	Novos métodos de aprendizagem.		

Os pais e responsáveis entrevistados perceberam a formação contínua dos professores de forma muito positiva, reconhecendo que traz benefícios significativos para as práticas de leitura na escola de seus filhos. Eles relataram que a formação contínua dos docentes contribui para mais conhecimento, aprendizado, melhor desempenho e desenvolvimento de novas habilidades. A observação dos pais é que os professores que participam de cursos e treinamentos contínuos demonstram melhorias em suas práticas de leitura, aplicando novas técnicas e métodos que incentivam o hábito de leitura entre os alunos.

Especialistas em educação destacam a importância crucial da formação contínua para o desenvolvimento profissional dos professores e, conseqüentemente, para a melhoria das práticas pedagógicas.

De acordo com Darling-Hammond et al. (2017), comenta que: a formação contínua de qualidade é fundamental para que os professores possam atualizar seus conhecimentos e habilidades, adaptando-se às novas demandas educacionais e metodológicas.

A formação contínua permite que os professores desenvolvam estratégias inovadoras e eficazes para promover a leitura, respondendo de forma mais adequada às necessidades dos alunos (p. 99).

Os pais observaram que os professores que participam regularmente de formações contínuas introduzem novas técnicas e métodos em suas práticas de leitura. Essa observação é corroborada por estudos que mostram que a formação contínua pode levar a uma maior eficácia no ensino.

Segundo Guskey (2002):

a formação contínua é essencial para a implementação de práticas de ensino baseadas em evidências, resultando em melhorias na aprendizagem dos alunos. Professores bem treinados estão mais aptos a utilizar abordagens diferenciadas, como a leitura orientada, a leitura compartilhada e o uso de tecnologias educacionais para tornar as aulas mais interativas e envolventes (p. 56).

A formação contínua dos professores não apenas melhora suas práticas pedagógicas, mas também tem um impacto direto na qualidade do ensino e na motivação dos alunos para a leitura.

De acordo com Villegas-Reimers (2003), diz que:

professores que participam de formações contínuas são mais eficazes em criar ambientes de aprendizagem positivos e desafiadores. Eles são capazes de utilizar estratégias diversificadas que atendem às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma cultura de leitura que incentiva a curiosidade e o amor pelos livros (p. 78).

As entrevistas com os pais e responsáveis de alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão, revelam uma percepção positiva sobre o impacto da formação contínua dos professores nas práticas de leitura. Os pais notam que os professores que participam de formações contínuas apresentam melhorias significativas em suas práticas pedagógicas, utilizando novas técnicas e métodos que enriquecem a experiência de leitura dos alunos. Especialistas em educação confirmam que a formação contínua é vital para o

desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria da qualidade do ensino, destacando a necessidade de investir em programas de formação contínua para promover práticas de leitura mais eficazes e inovadoras.

Tabela 19.

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS					
	Pai/responsável 1	Pai/responsável 2	Pai/responsável 3	Pai/responsável 4	Pai/responsável 5	Pai/responsável 6
1. Como você avalia a quantidade e a qualidade dos livros e outros materiais de leitura disponíveis na biblioteca da escola do seu filho?	Razoável.	Boa.	Muito satisfatório.	Boa.	Boa.	Muito bom.
2. Quais tipos de livros ou materiais você acha que faltam na escola para apoiar melhor a prática de leitura dos alunos?	Mais opções.	Mais literatura infantil.	Mais opções.	Jogos de leitura.	Mais computadores.	Mais livros.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
				CLDOMIR CARDOSO		
	Pai/responsável 7	Pai/responsável 8	Pai/responsável 9	Pai/responsável 10		
1. Como você avalia a quantidade e a qualidade dos livros e outros materiais de leitura disponíveis na biblioteca da escola do seu filho?	Adequados.	Precária.	Boa.	Razoável.		
2. Quais tipos de livros ou materiais você acha que faltam na escola para apoiar melhor a prática de leitura dos alunos?	Mais opções.	Autores diversificados.	Mais livros.	Mais opções.		

Os pais e responsáveis entrevistados avaliaram positivamente a quantidade e qualidade dos livros e outros materiais de leitura disponíveis nas bibliotecas escolares. Eles confirmaram que a quantidade de livros é razoável e a qualidade dos materiais é boa. No entanto, sugeriram que a escola poderia diversificar mais os autores e ampliar as opções de livros disponíveis para melhor apoiar a prática de leitura dos alunos.

Sobre os tipos de livros ou materiais que faltam na escola, os pais indicaram a necessidade de mais diversidade em termos de autores e gêneros. Eles acreditam que a inclusão de uma maior variedade de livros pode atrair mais o interesse dos alunos e atender melhor às diferentes preferências e níveis de leitura.

Especialistas em educação e biblioteconomia destacam a importância de um acervo literário diversificado e de alta qualidade para promover a leitura entre os alunos. De acordo com Krashen (2004), um acervo rico e variado é fundamental para incentivar a leitura voluntária

e o desenvolvimento de habilidades de leitura. A presença de uma grande variedade de livros, incluindo diferentes gêneros, temas e níveis de dificuldade, é essencial para atender às necessidades e interesses dos alunos.

Além disso, Bishop (2014) argumenta que a inclusão de livros de diversos autores e culturas pode ajudar a criar um ambiente de leitura mais inclusivo e representativo, permitindo que os alunos vejam suas próprias experiências refletidas nos materiais de leitura e aprendam sobre outras perspectivas.

Um acervo literário bem selecionado e atualizado tem um impacto direto nas práticas de leitura e no desenvolvimento das habilidades literárias dos alunos. Segundo Morrow (2003), bibliotecas escolares bem equipadas e com acervos diversificados incentivam o hábito da leitura, aumentam a motivação dos alunos e melhoram o desempenho acadêmico. A presença de materiais de leitura atualizados e variados também pode auxiliar os professores a implementarem práticas pedagógicas mais eficazes, utilizando recursos adequados para cada faixa etária e nível de desenvolvimento.

As entrevistas com pais e responsáveis de alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão, revelam uma percepção positiva sobre a quantidade e qualidade do acervo literário nas bibliotecas escolares, mas também destacam a necessidade de diversificar os autores e ampliar as opções de livros disponíveis. Especialistas em educação corroboram essa percepção, enfatizando a importância de um acervo literário diversificado e atualizado para promover a leitura e apoiar as práticas pedagógicas. Investir na ampliação e atualização dos acervos literários nas escolas de Pedreiras é essencial para incentivar o hábito da leitura entre os alunos e melhorar a qualidade da educação.

Tabela 20.

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.						
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS URBANAS					
	Pai/responsável 1	Pai/responsável 2	Pai/responsável 3	Pai/responsável 4	Pai/responsável 5	Pai/responsável 6
1. Que sugestões você daria para melhorar as práticas de leitura na escola do seu filho?	Competição com premiação.	Rodas de leitura.	Continuação dos esforços.	Atividades atrativas.	Punições aos que atrapalham.	Mais práticas de leitura.

2. De que maneira a escola poderia envolver mais os pais no incentivo à leitura em casa e na escola?	Convidando a participar das atividades.	Informando das atividades e convidando.	Realização de momentos para os pais.	Incentivando.	Convidando para participar do processo.	Atividades com a participação dos pais.
DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	ESCOLAS RURAIS					
	Pai/responsável 7	Pai/responsável 8	Pai/responsável 9	Pai/responsável 10		
1. Que sugestões você daria para melhorar as práticas de leitura na escola do seu filho?	Mais incentivos.	Gincanas, cantinho da leitura.	Leitura de Gibis e tirinhas.	Aula fora das quatro paredes.		
2. De que maneira a escola poderia envolver mais os pais no incentivo à leitura em casa e na escola?	Convidando.	Mais momentos de interação.	Convites a participação de projetos.	Convidar a participar.		

Os pais e responsáveis de alunos entrevistados apresentaram diversas sugestões para aprimorar as práticas de leitura nas escolas do município de Pedreiras. Propuseram a realização de atividades de leitura em ambientes externos, como parques e áreas abertas, para tornar a experiência mais dinâmica e envolvente. Sugeriram a organização de competições literárias com prêmios para motivar os alunos a lerem mais. Indicaram que atividades como rodas de leitura e gincanas literárias poderiam incentivar a participação e o interesse pela leitura. Consideraram a inclusão de gibis no acervo e nas atividades de leitura uma maneira eficaz de atrair o interesse das crianças.

Os entrevistados também destacaram a importância do envolvimento dos pais no processo de incentivo à leitura. Eles sugeriram que a escola poderia promover encontros e eventos onde os pais possam participar ativamente das atividades de leitura. Manter os pais informados sobre as atividades escolares relacionadas à leitura e convidá-los a participar, criando um vínculo mais estreito entre a família e a escola.

A literatura especializada destaca a importância da participação dos pais no desenvolvimento do hábito de leitura das crianças. Segundo Epstein (2001), a colaboração entre escola e família é muito valiosa para o sucesso educacional dos alunos. Quando os pais se envolvem nas atividades escolares, especialmente nas práticas de leitura, eles ajudam a criar um ambiente positivo e encorajador para o desenvolvimento da habilidade leitora.

Estudos indicam que a participação ativa dos pais nas atividades de leitura pode resultar em melhorias significativas no desempenho dos alunos. De acordo com Fan e Chen (2001), há uma correlação positiva entre o envolvimento dos pais e o desempenho acadêmico das crianças. Atividades como leitura conjunta, discussão sobre livros e visitas frequentes à biblioteca fortalecem o interesse e a habilidade de leitura dos alunos.

A implementação de atividades externas e interativas, como sugerido pelos pais, pode ser um diferencial na promoção da leitura. De acordo com Neuman e Celano (2001),

experiências de leitura em contextos variados e estimulantes ampliam o engajamento das crianças com os textos. Além disso, iniciativas como competições literárias e gincanas podem tornar a leitura uma atividade lúdica e competitiva, aumentando o interesse e a motivação dos alunos (Guthrie & Wigfield, 2000).

As sugestões dos pais e responsáveis para melhorar as práticas de leitura no Ensino Fundamental em Pedreiras são valiosas e refletem uma compreensão das necessidades e interesses das crianças. A participação ativa dos pais, aliada a estratégias inovadoras e interativas, pode promover um ambiente mais propício ao desenvolvimento do hábito de leitura. Especialistas confirmam que a colaboração entre escola e família é uma parceria de sucesso para as práticas de leitura, e a implementação de atividades externas e lúdicas pode ser uma abordagem eficaz para envolver os alunos e melhorar suas habilidades leitoras.

5.4.1 Análise geral das entrevistas com os pais de alunos

Os pais destacaram que a prática de leitura nas escolas de Pedreiras tem sido valorizada, mas apontaram que o envolvimento das crianças poderia ser mais significativo se a leitura fosse mais diversificada e integrada com outras atividades pedagógicas. A literatura especializada corrobora a importância de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Segundo Freire (1996), a leitura não deve ser vista apenas como técnica, mas como uma prática social que envolve múltiplas dimensões de conhecimento e participação ativa dos alunos.

A avaliação dos pais sobre as práticas de leitura nas escolas foi, em geral, positiva. No entanto, eles sugeriram que a leitura poderia ser mais dinâmica e personalizada para atender às diferentes faixas etárias e preferências dos alunos. De acordo com Allington (2013), uma prática de leitura eficaz deve considerar a diversidade de interesses dos estudantes e o nível de desenvolvimento de suas habilidades leitoras. A personalização do ensino, como sugerido pelos pais, é uma das chaves para o sucesso da aprendizagem, pois torna a leitura mais atrativa e significativa para cada aluno.

O apoio ao ambiente de leitura nas escolas foi bem avaliado, especialmente no que se refere à infraestrutura das bibliotecas. No entanto, os pais indicaram que a diversidade de autores e gêneros ainda é limitada. Krashen (2004) argumenta que um acervo literário diversificado e de alta qualidade é fundamental para incentivar a leitura voluntária e o desenvolvimento das habilidades de leitura. A expansão do acervo, incluindo obras de diferentes culturas e temáticas, pode tornar o ambiente mais inclusivo e estimulante, além de refletir a multiplicidade de interesses e experiências dos alunos.

O acervo literário foi amplamente apreciado pelos pais, que reconheceram a qualidade dos materiais, mas sugeriram a inclusão de mais diversidade, principalmente em termos de autores e gêneros. As contribuições dos pais alinham-se à literatura educacional que destaca a importância de bibliotecas escolares bem equipadas. Morrow (2003) defende que um acervo diversificado, com livros de diferentes níveis e temas, é essencial para promover o hábito de leitura e melhorar o desempenho acadêmico dos alunos. A atualização constante do acervo é, portanto, um passo necessário para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Os pais apresentaram diversas recomendações inovadoras para aprimorar as práticas de leitura, como a realização de atividades de leitura ao ar livre e a promoção de competições literárias. Essas sugestões têm respaldo na literatura especializada, que destaca a importância de atividades interativas e contextos diversos para engajar os alunos. Neuman e Celano (2001) argumentam que experiências de leitura em contextos estimulantes e variados ajudam a aumentar o engajamento dos alunos com os textos. Além disso, Epstein (2001) reforça a ideia de que a colaboração entre escola e família é crucial para o sucesso educacional, sendo a participação ativa dos pais uma forma de criar um ambiente mais positivo para o desenvolvimento da leitura.

As entrevistas com os pais de alunos revelaram uma percepção positiva em relação às práticas de leitura nas escolas de Pedreiras, mas também apontaram áreas para melhoria, como a necessidade de diversificação dos materiais de leitura, a promoção de atividades mais dinâmicas e a integração da família no processo de aprendizagem. A literatura educacional reforça a importância dessas recomendações, que visam promover a leitura de forma mais envolvente, acessível e inclusiva. O fortalecimento da colaboração entre escola e família, aliada à implementação de atividades interativas e à atualização dos acervos literários, pode ser decisivo para melhorar as práticas de leitura e, conseqüentemente, a qualidade da educação no município.

5.5 Análise da observação em sala de aula

A análise das observações realizadas em sala de aula nas escolas pesquisadas da zona rural e urbana do município de Pedreiras, Maranhão, revelou uma série de desafios e potencialidades relacionados às práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. As observações destacaram a complexidade das condições de ensino, variando significativamente de acordo com a localização e as condições socioeconômicas das escolas.

Em muitas escolas, especialmente na zona urbana de bairros de baixa renda, as salas de aula eram pequenas e superlotadas. Esse fator limita a organização de atividades diversificadas de leitura, como rodas de leitura ou grupos de estudo, que requerem maior espaço físico. O ambiente físico inadequado pode, portanto, impactar negativamente o engajamento dos alunos nas atividades de leitura, conforme apontado por Woolner et al. (2007), que ressaltam a importância de um espaço físico adequado para facilitar práticas pedagógicas eficazes.

A desmotivação dos professores foi uma realidade observada em algumas escolas, manifestando-se através de práticas rotineiras e falta de entusiasmo na condução das atividades de leitura. Esta desmotivação pode ser atribuída a uma série de fatores, como condições de trabalho desafiadoras, falta de recursos, e, possivelmente, a falta de reconhecimento. Conforme Maslach e Leiter (2016), a desmotivação dos professores está frequentemente ligada ao esgotamento profissional (burnout), o que pode comprometer a qualidade do ensino e a eficácia das práticas pedagógicas.

Outro desafio significativo foi a escassez de materiais didáticos apropriados para as práticas de leitura. Em algumas escolas, a falta de livros atualizados e diversificados limitava as possibilidades de engajamento dos alunos com textos que pudessem estimular seu interesse pela leitura. A ausência de materiais didáticos de qualidade dificulta a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras, conforme indicado por Guthrie e Davis (2003), que defendem a necessidade de recursos adequados para sustentar práticas de leitura envolventes e eficazes.

As escolas localizadas em bairros de baixa renda enfrentam desafios adicionais, como a falta de infraestrutura básica e um ambiente socioeconômico que muitas vezes não valoriza a educação formal. A literatura aponta que o contexto socioeconômico exerce uma influência significativa no desempenho acadêmico dos alunos (Sirin, 2005), e em Pedreiras, isso se refletiu na dificuldade de engajamento dos estudantes em práticas de leitura, tanto em casa quanto na escola.

Apesar dos desafios mencionados, foi possível observar a presença de professores criativos e dedicados em algumas das escolas. Esses educadores, mesmo com recursos limitados, empregavam estratégias inovadoras para promover a leitura, utilizando materiais alternativos, como jornais, revistas e recursos digitais, ou criando atividades que não dependiam exclusivamente de livros. A criatividade e dedicação dos professores contribuem para o sucesso das práticas de leitura, conforme discutido por Smith e Wilhelm (2002), que destacam o papel do professor como mediador e facilitador do processo de leitura, capaz de transformar o interesse e a compreensão dos alunos.

Os resultados das observações em sala de aula indicam uma disparidade significativa nas condições de ensino entre as escolas da zona rural e urbana de Pedreiras. Enquanto algumas escolas enfrentam desafios graves, como a falta de espaço, materiais e a desmotivação dos professores, outras conseguem se destacar graças à dedicação e criatividade dos docentes, que compensam as limitações estruturais.

A superação dos desafios identificados requer intervenções estratégicas que vão além da simples provisão de recursos. É necessário promover a motivação e o bem-estar dos professores através de formação contínua, reconhecimento profissional e melhores condições de trabalho, como sugerido por Skaalvik e Skaalvik (2017). Além disso, a ampliação e atualização dos materiais didáticos são essenciais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, conforme defendido por Duke e Pearson (2002).

A realidade das escolas observadas em Pedreiras reflete tanto os desafios enfrentados no cotidiano da educação pública quanto o potencial transformador dos professores comprometidos com suas práticas pedagógicas. Para melhorar as práticas de leitura, é fundamental que políticas educacionais sejam implementadas para fornecer o suporte necessário tanto em termos de recursos materiais quanto no desenvolvimento e valorização dos docentes. Ao criar um ambiente de ensino mais favorável, com apoio adequado e valorização do trabalho dos professores, será possível superar os desafios e aprimorar as práticas de leitura nas escolas do município.

5.6 Análise documental

A análise documental realizada nas escolas da zona rural e urbana do município de Pedreiras, Maranhão, trouxe à tona aspectos relevantes relacionados às práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, destacando tanto os desafios quanto as possibilidades enfrentadas pelos docentes.

Uma das práticas observadas foi o planejamento em rede envolvendo professores de 4º e 5º anos de Língua Portuguesa. Essa estratégia tem como objetivo garantir um acompanhamento sistemático e coerente dos conteúdos trabalhados em todas as escolas da rede. A colaboração entre os professores de diferentes séries permite uma continuidade pedagógica e a adaptação dos planos de aula para atender às necessidades específicas de cada comunidade escolar. Essa abordagem coletiva é uma prática recomendada por especialistas em educação, como Stiggins et al. (2006), que defendem a importância da colaboração entre professores para melhorar a eficácia das práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

No entanto, apesar das vantagens desse planejamento colaborativo, a análise documental sugere que a sua eficácia pode ser limitada pelas condições específicas de cada escola. Por exemplo, a necessidade de adaptação dos planos de aula reflete a diversidade de contextos em que as escolas estão inseridas, especialmente em termos de infraestrutura, recursos e perfis socioeconômicos dos alunos. A capacidade de adaptação é importante, mas também exige que os professores tenham uma formação contínua e suporte adequados, conforme discutido por Darling-Hammond et al. (2009).

Outro aspecto importante identificado na análise documental é o uso de material didático uniforme em toda a rede de ensino. Essa uniformidade pode garantir uma base comum de conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, facilitando o acompanhamento e a avaliação do progresso educacional em todo o município. No entanto, foi observado que muitos professores recorrem a atividades extras, como materiais xerocopiados, para atender às necessidades de alunos que têm dificuldades em acompanhar a leitura do livro didático oficial.

Essa prática de suplementação com materiais adicionais sugere que o material didático padronizado pode não ser totalmente adequado às realidades diversas das escolas e dos alunos. Como afirmam Freire e Macedo (1987), a educação deve ser contextualizada e responsiva às necessidades dos alunos, o que pode exigir a complementação do material oficial com recursos adaptados às especificidades de cada turma.

A utilização de materiais extras pelos professores é uma resposta direta à necessidade de diversificar as abordagens pedagógicas para incluir todos os alunos, especialmente aqueles com dificuldades de leitura. Essa flexibilidade é fundamental para assegurar que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades de leitura de forma eficaz, conforme argumentam Tomlinson e Imbeau (2010) em suas discussões sobre diferenciação pedagógica.

A análise documental também revelou que algumas escolas estão desenvolvendo projetos de leitura como parte de suas práticas pedagógicas. Esses projetos são vistos como uma ferramenta poderosa para engajar os alunos e promover o hábito da leitura de maneira mais envolvente e significativa. Projetos de leitura costumam incluir atividades como rodas de leitura, feiras literárias, e concursos de leitura, que não apenas estimulam o interesse dos alunos, mas também envolvem a comunidade escolar como um todo.

A eficácia dos projetos de leitura é amplamente reconhecida na literatura educacional. Segundo Guthrie et al. (2004), projetos de leitura que incentivam a leitura voluntária e contextualizada podem aumentar significativamente a motivação dos alunos e melhorar suas competências leitoras. Esses projetos também permitem que os professores explorem diferentes

gêneros literários e modalidades de leitura, promovendo uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada.

A análise documental das escolas de Pedreiras revela um cenário de esforço contínuo para melhorar as práticas de leitura, apesar das dificuldades inerentes ao contexto. O planejamento em rede, embora eficiente em muitos aspectos, precisa ser complementado por uma adaptação contínua e flexível dos planos de aula para refletir as realidades específicas de cada escola. O uso de materiais didáticos suplementares por parte dos professores é um indicativo de que a uniformidade dos recursos nem sempre atende a todas as necessidades, exigindo criatividade e dedicação por parte dos docentes.

Os projetos de leitura emergem como uma prática promissora que pode ser expandida e fortalecida, especialmente em um contexto em que o engajamento dos alunos com a leitura é de grande valor para o desenvolvimento das suas competências leitoras. Para maximizar o impacto dessas iniciativas, é necessário um apoio contínuo e direcionado aos professores, garantindo que eles tenham os recursos, a formação e o suporte necessários para implementar práticas de leitura eficazes e inclusivas.

CAPÍTULO 6.

CONCLUSÕES E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO

O capítulo de conclusões finais de um trabalho científico representa a culminação de todo o processo de pesquisa, onde se sintetizam os principais achados e se avalia o alcance e as implicações dos resultados obtidos. Neste capítulo, busca-se não apenas retomar os objetivos inicialmente propostos e verificar o grau de seu cumprimento, mas também refletir sobre as limitações encontradas ao longo do estudo e sugerir possíveis caminhos para pesquisas futuras.

Neste sentido, o capítulo de conclusões e linhas futuras de investigação não apenas fecha o ciclo do estudo realizado, mas também abre portas para novas descobertas, mantendo viva a dinâmica do conhecimento científico e promovendo avanços no campo de estudo.

6.1 Conclusão

O estudo das práticas de leitura nas escolas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em Pedreiras, Maranhão, abordou as condições, desafios e potencialidades da educação no município, com foco nas questões relacionadas à implementação eficaz de práticas pedagógicas no ensino de leitura. As análises realizadas, com base em entrevistas com professores, diretores, coordenadores e pais, observações em sala de aula e revisão de documentos escolares, proporcionaram um panorama abrangente das dinâmicas educacionais tanto nas zonas rurais quanto urbanas de Pedreiras.

O cenário educacional de Pedreiras reflete um contexto complexo, onde fatores como infraestrutura, recursos materiais, condições socioeconômicas e a motivação dos profissionais da educação influenciam diretamente a qualidade das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos. A pesquisa procurou responder aos desafios que envolvem a implementação de uma educação de qualidade, especialmente no que se refere ao ensino de leitura, considerando o impacto dessas variáveis na formação dos alunos.

A pesquisa objetivou analisar os fatores que impactam as práticas de leitura nas escolas de Pedreiras, especialmente nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, e identificar as principais dificuldades enfrentadas, bem como as estratégias que podem ser adotadas para superá-las. Os resultados obtidos através das entrevistas e observações em sala de aula fornecem respostas claras às questões levantadas, refletindo os seguintes pontos principais:

A pesquisa evidenciou que as escolas, especialmente na zona rural e em bairros de baixa renda, enfrentam desafios significativos relacionados à infraestrutura física inadequada. As salas de aula superlotadas e a falta de recursos materiais dificultam a implementação de atividades de leitura diversificadas. A literatura educacional confirma que o ambiente físico tem um papel crucial na eficácia das práticas pedagógicas (Woolner et al., 2007). Além disso, a falta de material didático diversificado compromete a criação de um ambiente de leitura envolvente e de qualidade, o que é uma das principais dificuldades relatadas pelos docentes.

A desmotivação de parte dos professores foi identificada como um fator crítico para o sucesso das práticas pedagógicas. A falta de reconhecimento profissional, condições de trabalho desafiadoras e o esgotamento emocional (burnout) estão entre as causas desse desânimo. As observações mostraram que, em algumas escolas, a motivação dos professores foi insuficiente para garantir um ensino de leitura de qualidade. A literatura corrobora essa percepção, apontando que o burnout dos educadores afeta diretamente a qualidade do ensino e as práticas pedagógicas (Maslach e Leiter, 2016).

Apesar dos desafios, a pesquisa também destacou que alguns professores, mesmo com recursos limitados, empregam estratégias criativas e inovadoras para promover a leitura. O uso de materiais alternativos, como jornais, revistas e recursos digitais, além da realização de atividades que não dependem exclusivamente de livros, foi uma resposta positiva observada nas escolas. Isso indica a importância da formação contínua dos professores e do seu papel como mediadores do processo de aprendizagem, como enfatizado por Smith e Wilhelm (2002).

A colaboração entre os professores, coordenadores e gestores, como observado nas práticas de planejamento em rede, é um ponto positivo. Embora a uniformidade do material didático possa ser um desafio, a flexibilidade de adicionar recursos suplementares é uma solução válida. Os projetos de leitura, como feiras literárias e rodas de leitura, foram identificados como atividades promissoras para envolver os alunos e a comunidade, melhorando seu engajamento e sua motivação.

Com base nas análises realizadas, é possível propor várias melhorias para a implementação de práticas de leitura mais eficazes nas escolas de Pedreiras: a) Um dos pontos mais destacados na pesquisa foi a importância da formação contínua dos professores e do reconhecimento do seu trabalho. Programas de capacitação que incluam tanto o domínio de técnicas pedagógicas inovadoras quanto o apoio psicológico para prevenir o burnout são essenciais. A valorização profissional também pode contribuir para a motivação dos educadores, impactando diretamente a qualidade das práticas pedagógicas; b) Investir na infraestrutura das escolas, proporcionando espaços adequados para atividades pedagógicas

diversificadas, é fundamental para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento das competências leitoras. Além disso, a ampliação e atualização dos materiais didáticos, com a inclusão de recursos alternativos, como livros digitais e materiais complementares, é essencial para tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes; c) A ampliação de projetos de leitura, como rodas de leitura, feiras literárias e concursos de leitura, pode ser uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento dos alunos e promover o hábito da leitura de forma mais envolvente e significativa. Tais projetos devem ser acompanhados de perto e adaptados de acordo com as especificidades de cada comunidade escolar.

A pesquisa em Pedreiras revelou uma série de questões relevantes que podem ser aprofundadas em investigações futuras. Algumas áreas que merecem maior atenção incluem: a) Investigar mais detalhadamente o impacto de programas de formação docente contínuos na melhoria das práticas de leitura e no bem-estar dos professores. Estudos longitudinais poderiam ajudar a entender melhor como a capacitação influencia a motivação dos professores e o desempenho dos alunos ao longo do tempo; b) Realizar uma avaliação mais detalhada dos projetos de leitura implementados nas escolas, verificando sua eficácia em termos de engajamento e melhoria das competências leitoras. A pesquisa poderia também investigar como esses projetos afetam a comunidade escolar como um todo; c) Uma investigação mais aprofundada sobre as disparidades entre as escolas da zona rural e urbana pode fornecer dados valiosos para a formulação de políticas públicas mais eficazes, focadas nas especificidades de cada contexto.

A pesquisa em Pedreiras demonstrou que, apesar dos desafios enfrentados, a dedicação dos professores e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras têm o potencial de transformar o ensino de leitura no município. A melhoria das condições de infraestrutura, a formação contínua dos educadores e o apoio a projetos de leitura são intervenções essenciais para aprimorar a qualidade da educação e promover o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos. Ao implementar essas melhorias, será possível avançar significativamente na superação dos obstáculos identificados e criar um ambiente mais favorável ao ensino-aprendizagem.

Além disso, a continuidade da investigação sobre as condições de ensino em Pedreiras pode fornecer informações importantes para o aprimoramento da educação no município e em outras regiões com realidades semelhantes.

Bibliografia

- Adams, M. J. (1990). *Beginning to Read: Thinking and Learning about Print*. MIT Press.
- Allington, R. L. (2012). *What Really Matters for Struggling Readers: Designing Research-Based Programs*. Pearson.
- American Psychological Association. (2020). Publication Manual of the American Psychological Association (7th ed.). <https://apastyle.apa.org/>
- Bagno, M. (2007). "*Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.*" Parábola Editorial.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Beers, K., & Probst, R. (2013). *Notice & Note: Strategies for Close Reading*. Heinemann.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bacich, I.; Tanzi Neto, A.; Trevisani, F. M. (2025). *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora*. Penso.
- Bakhtin, M. (1992). *Estética da criação verbal*. Martins Fontes.
- Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. MEC, 1996.
- Brasil. *Plano Nacional de Educação 2014-2024*. MEC, 2014.
- Brasil. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. MEC, 2017.
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. DF: MEC.
- Bronfenbrenner, U. (1994). *Ecological models of human development*. In *International Encyclopedia of Education* (Vol. 3, pp. 1643-1647). Elsevier.
- Cagliari, L. C. (2003). *Alfabetização e Linguística*. Scipione.
- Callou, D. & Ferreira, G. (2007). "*A língua e as suas faces: abordagem da variação linguística no ensino.*" Editora Contexto.
- Cagliari, L. C. (1999). *Alfabetização e linguística*. Scipione.
- Camilleri, P. J., Rose, S., & Whittaker, S. (2019). Selecting Texts for Beginning Readers: Examining Text Complexity and Text Structure. *Journal of Literacy Research*, 51(2), 156-174.
- Candido, A. (2004). *O direito à literatura*. Companhia das Letras.

- Carroll, J. (2002). *A Handbook for Deterring Plagiarism in Higher Education*. Oxford Centre for Staff and Learning Development.
- Carter, K., & Doyle, W. (2006). Classroom Management in Early Literacy Instruction: How Teachers and Students Work Together. *The Reading Teacher*, 60(3), 314-325.
- Chartier, R. (1999). *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora Unesp.
- Clark, C., & Rumbold, K. (2006). *Reading for pleasure: A research overview*. National Literacy Trust.
- Coelho, N. N. (2000). *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. Moderna.
- Colomer, T. (2007). *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Global.
- Coltheart, M., Curtis, B, Atkins,P., & Haller, M. (1993). Models of reading aloud: Dual-route and parallel-distributed-processing approaches. *Psychological Review*, 100(4), 589-608.
- Coltheart, M., Rastle, K., Perry, C., Langdon, R., & Ziegler, J. (2001). DRC: A dual route cascaded model of visual word recognition and reading aloud. *Psychological Review*, 108(1), 204-256.
- Coscarelli, C. V. (2012). *Leitura e escrita na cibercultura*. Autêntica.
- Cosson, R. (2020). *Letramento literário: teoria e prática*. Contexto.
- Cosson, R.(2006). *Letramento literário: teoria e prática*. Contexto.
- Cosson, R.(2024). *Letramento Literário: Teoria e Prática*. Contexto.
- Creswell, J. W. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. Sage Publications.
- Cunha, M. (1988). *A leitura e a formação do leitor*. Ática.
- Cunha, L. A. (2012). *Educação, Estado e Sociedade*. São Paulo: Cortez.
- Darling-Hammond, L., Hyler, M. E., & Gardner, M. (2017). *Effective Teacher Professional Development*. Learning Policy Institute.
- Darling-Hammond, L., Wei, R. C., Andree, A., Richardson, N., & Orphanos, S. (2009). *Professional Learning in the Learning Profession: A Status Report on Teacher Development in the United States and Abroad*. National Staff Development Council.
- Delpriore, M. (2001). *História das Crianças no Brasil*. Contexto.

- Desimone, L. M. (2009). Improving impact studies of teachers' professional development: Toward better conceptualizations and measures. *Educational Researcher*, 38(3), 181-199.
- Duke, N. K., & Pearson, P. D. (2002). Effective Practices for Developing Reading Comprehension. In A. E. Farstrup & S. J. Samuels (Eds.), *What Research Has to Say About Reading Instruction* (3rd ed., pp. 205-242). Newark, DE: International Reading Association.
- Emanuel, E. J., Wendler, D., & Grady, C. (2000). *What makes clinical research ethical?* JAMA, 283(20), 2701-2711.
- Epstein, J. L. (2001). *School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools*. Boulder, CO: Westview Press.
- Fan, X., & Chen, M. (2001). Parental Involvement and Students' Academic Achievement: A Meta-Analysis. *Educational Psychology Review*, 13(1), 1-22.
- Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1985). *Psicogênese da Língua Escrita*. Artes Médicas.
- Ferreiro, E. (1999). *Com todas as letras*. Cortez.
- Ferreiro, E. (2001). *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. Cortez.
- Freire, P., & Macedo, D. (1987). *Literacy: Reading the Word and the World*. Westport, CT: Bergin & Garvey.
- Freire, P. (1987). *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez.
- Freire, P. (1987). *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. Cortez.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da Esperança*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra.
- Freyre, G. (1963) *Casa-grande & Senzala*. Record.
- Fullan, M. (2007). *The New Meaning of Educational Change*. New York: Teachers College Press.
- Gadotti, M. (1996). *Paulo Freire: Uma Biobibliografia*. Cortez.
- Gambrell, L. B. (2011). Seven rules of engagement: What's most important to know about motivation to read. *The Reading Teacher*, 65(3), 172-178.

- Gambrell, L. B., Malloy, J. A., & Mazzone, S. A. (2011). Evidence-based best practices for comprehensive literacy instruction. In L. M. Morrow & L. B. Gambrell (Eds.), *Best Practices in Literacy Instruction* (4th ed., pp. 11-36). Guilford Press.
- Goodman, K. S. (1976). Reading: A psycholinguistic guessing game. *Journal of the Reading Specialist*, 17(5), 393-403.
- Gough, P. B., & Tunmer, W. E. (1986). Decoding, reading, and reading disability. *Remedial and Special Education*, 7(1), 6-10.
- Guskey, T. R. (2002). Professional development and teacher change. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, 8(3), 381-391.
- Guthrie, J. T., & Davis, M. H. (2003). Motivating Struggling Readers in Middle School Through an Engagement Model of Classroom Practice. *Reading & Writing Quarterly*, 19(1), 59-85.
- Guthrie, J. T., & Wigfield, A. (2000). *Engagement and Motivation in Reading*. In M. L. Kamil, P. B. Mosenthal, P. D. Pearson, & R. Barr (Eds.), *Handbook of Reading Research* (Vol. III, pp. 403-422). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Guthrie, J. T., Schafer, W. D., & Huang, C. W. (2001). Benefits of Opportunity to Read and Balanced Instruction on the NAEP. *The Journal of Educational Research*, 94(3), 145-162.
- Harvey, S., & Goudvis, A. (2007). *Strategies That Work: Teaching Comprehension for Understanding and Engagement*. Stenhouse Publishers.
- Henderson, A. T., & Mapp, K. L. (2002). *A New Wave of Evidence: The Impact of School, Family, and Community Connections on Student Achievement*. National Center for Family & Community Connections with Schools.
- Inep (2022). Dados do SAEB. Disponível em: <http://inep.gov.br>
- Instituto Pró-Livro. (2019). *Retratos da Leitura no Brasil. Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil*. <https://prolivro.org.br/home/images/2019/09/05/Relatorio-Retratos-da-Leitura-no-Brasil-2019.pdf>
- Kleiman, A. B. (1995). *Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Mercado de Letras.
- Kleiman, A. (1995). *Oficina de leitura: teoria e prática*. Pontes.
- Kleiman, A. (2007). *Oficina de leitura: Teoria e prática*. Pontes.
- Kleiman, A. (2008). *Os Significados do Letramento: Uma Nova Perspectiva sobre a Prática Social da Escrita*. Mercado de Letras.

- Koch, I. G. V., & Elias, V. M. (2009). *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto.
- Kozinets, R. V. (2015). *Netnography: Redefined*. Sage Publications.
- Krashen, S. D. (2004). *The Power of Reading: Insights from the Research*. Libraries Unlimited.
- Levy, P. (1993). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 34.
- Magalhães, M. (2010). *História das bibliotecas no Brasil*. Olho d'Água.
- Maranhão, S. F. V.; & Callou, D. (2010). *Linguística aplicada ao ensino de línguas*. Contexto.
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola.
- Marcuschi, L. A. (2008). *Gêneros textuais: Definição e funcionalidade*. Parábola Editorial.
- Maslach, C., & Leiter, M. P. (2016). Burnout. In G. Fink (Ed.). *Stress: Concepts, Cognition, Emotion, and Behavior* (pp. 351-357). Academic Press.
- McClelland, J. L., & Rumelhart, D. E. (1981). An interactive activation model of context effects in letter perception: I. An account of basic findings. *Psychological Review*, 88(5), 375-407.
- Morais, A. M. (2012). *Construtivismo e alfabetização: Revisando Emilia Ferreiro*. São Paulo: Autêntica.
- Mortatti, M. R. L. (2000). *História dos métodos de alfabetização no Brasil*. UNESP.
- Neuman, S. B., & Celano, D. (2001). Access to Print in Low-Income and Middle-Income Communities: An Ecological Study of Four Neighborhoods. *Reading Research Quarterly*, 36(1), 8-26.
- Novak, J. D. (2010). *Learning, Creating, and Using Knowledge: Concept Maps as Facilitative Tools in Schools and Corporations*. Routledge.
- Nussbaum, M. (2015). *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. Editora UNESP.
- Perfetti, C. A. (1985). *Reading ability*. Oxford University Press.
- Perfetti, C. A., & Hart, L. (2002). The lexical quality hypothesis. In L. Verhoeven, C. Elbro, & P. Reitsma (Eds.), *Precursors of functional literacy* (pp. 67-86). John Benjamins Publishing.
- Piaget, J. (1971). *A psicologia da inteligência*. Zahar.

- Piaget, J. (1972). *Psychology and Pedagogy*. Viking Press.
- Resnik, D. B. (2015). What is Ethics in Research & Why is It Important? National Institute of Environmental Health Sciences. <https://www.niehs.nih.gov/research/resources/bioethics/whatis/index.cfm>
- Rojo, R. H. (2012). *Práticas de Leitura e Escrita na Escola e na Vida Social*. Parábola.
- Rojo, R. (2012). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. Parábola.
- Rojo, R. H. (2009). *Práticas de leitura e escrita na escola e na formação de professores*. Mercado de Letras.
- Rouxel, A. (2011). *Leitura e compreensão de textos*. Contexto.
- Santos, A. (2013). *A sociolinguística na prática educacional*. Parábola Editorial.
- Saviani, D. (1999). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Autores Associados.
- Sénéchal, M., & LeFevre, J. A. (2002). Parental involvement in the development of children's reading skill: A five-year longitudinal study. *Child Development*, 73(2), 445-460.
- Share, D. L. (1995). Phonological recoding and self-teaching: sine qua non of reading acquisition. *Cognition*, 55(2), 151-218.
- Sirin, S. R. (2005). Socioeconomic Status and Academic Achievement: A Meta-Analytic Review of Research. *Review of Educational Research*, 75(3), 417-453.
- Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2017). Teacher Stress and Teacher Self-Efficacy: Relations and Consequences. In E. M. Skaalvik & S. Skaalvik (Eds.), *The Psychology of Teachers and Teaching: The Teacher's Self-Efficacy, Resilience, and Competence in the Classroom* (pp. 17-34).
- Smith, F. (2010). *Reading without Nonsense*. Teachers College Press.
- Smith, M. W., & Wilhelm, J. D. (2002). *Reading Don't Fix No Chevys: Literacy in the Lives of Young Men*. Portsmouth, NH: Heinemann.
- Snow, C. E., Burns, M. S., & Griffin, P. (Eds.). (1998). *Preventing Reading Difficulties in Young Children*. National Academy Press.
- Soares, M. (2003). *Letramento: Um tema em três gêneros*. Autêntica.
- Soares, M. (2004). Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, p. 5-17.
- Soares, M. (2017). *Letramento: Um tema em três gêneros*. Autêntica.
- Solé, I. (1998). *Estratégias de leitura*. Artmed.

- Souza, A. F. (2001). *Paulo Freire e a Educação Brasileira*. EdUFPE.
- Stiggins, R., Arter, J., Chappuis, J., & Chappuis, S. (2006). *Classroom Assessment for Student Learning: Doing It Right, Using It Well*. Assessment Training Institute.
- Tomlinson, C. A., & Imbeau, M. B. (2010). *Leading and Managing a Differentiated Classroom*. VA: ASCD.
- Torres, C. A. (1994). *Paulo Freire: Educação e Transformação Social*. Autores Associados.
- Villegas-Reimers, E. (2003). *Teacher Professional Development: An International Review of the Literature*. UNESCO: International Institute for Educational Planning.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.
- Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1989). *A formação social da mente*. Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente*. Martins Fontes.
- Williams, C. A. M. (2015). *"Leitura e oralidade em contexto maranhense: caminhos e descaminhos na formação de professores."* Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Maranhão.
- Woolner, P., Hall, E., Higgins, S., McCaughey, C., & Wall, K. (2007). A Sound Foundation? What We Know About the Impact of Environments on Learning and the Implications for Building Schools for the Future. *Oxford Review of Education*, 33(1), 47-70.
- Xavier, A. C. (2007). *Linguagem e educação no Maranhão: um estudo do português popular de São Luís*. Annablume.
- Yopp, H. K., & Yopp, R. H. (2006). *Literature-Based Reading Activities*. Pearson Allyn and Bacon.
- Zilberman, R. (2003). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Mercado Aberto

APÊNDICE I

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (PROFESSORES, COORDENADORES E DIREÇÃO ESCOLAR)

Para Professores

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

1. Quais são os maiores desafios que você encontra ao tentar promover o interesse pela leitura entre os alunos do 4º e 5º ano?
2. Como as dificuldades de acesso a materiais de leitura adequados afetam suas práticas de ensino?
3. Quais barreiras específicas, como a variação linguística notável, você identifica ao tentar engajar os alunos em atividades de leitura?

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.

1. Quais estratégias pedagógicas têm sido mais eficazes para incentivar os alunos a lerem regularmente?
2. Como você adapta suas abordagens para atender às diferentes necessidades de leitura dos alunos?
3. Quais desafios você enfrenta ao tentar alinhar suas estratégias com as diretrizes nacionais de promoção da leitura?

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.

1. Como a formação contínua tem influenciado suas abordagens e perspectivas em relação ao ensino da leitura?
2. Que tipos de treinamento ou capacitação você acredita que seriam mais benéficos para melhorar suas práticas de leitura?
3. Como as oportunidades de desenvolvimento profissional afetaram sua capacidade de lidar com as complexidades da promoção da leitura?

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.

1. Que tipo de acervo literário está disponível em sua escola para uso em sala de aula?
2. Como você avalia a qualidade e a diversidade dos livros disponíveis em termos de atender às necessidades dos alunos?
3. Que sugestões você tem para melhorar o acervo literário em sua escola e torná-lo mais adequado às práticas de leitura?

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.

1. Com base em suas experiências, que recomendações você faria para melhorar as práticas de leitura no Ensino Fundamental em Pedreiras?
2. Quais diretrizes ou políticas educacionais você acredita que seriam eficazes para promover uma cultura de leitura mais forte na região?
3. Como você imagina que a comunidade escolar e os órgãos governamentais podem colaborar para aprimorar a educação em práticas de leitura em Pedreiras?

APÊNDICE II

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (SUPERVISORES E DIREÇÃO ESCOLAR)

Para Diretores e Supervisores:

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

1. Como você percebe as principais dificuldades que os professores enfrentam ao tentar promover a leitura entre os alunos do 4º e 5º ano em sua escola?
2. Quais recursos e suporte a administração escolar oferece aos professores para enfrentar essas dificuldades?
3. Como a administração escolar lida com as barreiras específicas, como a variação linguística notável, que afetam as práticas de leitura dos alunos?

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.

1. Que tipos de estratégias pedagógicas têm sido mais eficazes na sua escola para incentivar os alunos a lerem regularmente?
2. Como a administração escolar apoia e promove a implementação de estratégias de leitura eficazes em sala de aula?
3. Quais são os desafios enfrentados pela administração escolar ao tentar alinhar as estratégias dos professores com as diretrizes nacionais de promoção da leitura?

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.

1. Como a administração escolar promove e apoia a formação contínua dos docentes em relação ao ensino da leitura?
2. Quais são os resultados ou benefícios percebidos da formação contínua dos docentes em práticas de leitura?
3. Quais são os desafios que a administração enfrenta ao fornecer oportunidades de desenvolvimento profissional relacionadas à leitura?

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.

1. Como você avalia a quantidade e a qualidade do acervo literário disponível na escola para as práticas de leitura?
2. Quais são as principais demandas dos professores em relação ao acervo literário?
3. Existe algum plano ou projeto para atualizar e expandir o acervo literário da escola? Se sim, quais são os principais objetivos?

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.

1. Quais recomendações você daria para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental?
2. De que maneira a gestão escolar pode contribuir para a melhoria das práticas de leitura?
3. Há alguma iniciativa ou exemplo de sucesso em outra escola ou município que poderia ser implementado em Pedreiras?

APÊNDICE III

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (PAIS E RESPONSÁVEIS DE ESTUDANTES)

Objetivo Específico 1: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

1. Quais desafios você percebe que seu filho enfrenta em relação à leitura em casa e na escola?
2. Você tem conhecimento de alguma dificuldade que os professores mencionaram em reuniões ou encontros sobre incentivar a leitura dos alunos?

Objetivo Específico 2: Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.

1. Quais atividades ou estratégias de leitura você sabe que os professores utilizam na escola para incentivar o hábito de leitura entre os alunos?
2. Em sua opinião, quais dessas estratégias têm sido mais eficazes em motivar seu filho a ler mais?

Objetivo Específico 3: Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.

1. Você acha que a formação contínua dos professores impacta de alguma forma as práticas de leitura promovidas na escola do seu filho? Como?
2. Você percebe alguma diferença nas práticas de leitura dos professores que mencionam participar de cursos ou treinamentos contínuos?

Objetivo Específico 4: Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.

1. Como você avalia a quantidade e a qualidade dos livros e outros materiais de leitura disponíveis na biblioteca da escola do seu filho?
2. Quais tipos de livros ou materiais você acha que faltam na escola para apoiar melhor a prática de leitura dos alunos?

Objetivo Específico 5: Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.

1. Que sugestões você daria para melhorar as práticas de leitura na escola do seu filho?
2. De que maneira a escola poderia envolver mais os pais no incentivo à leitura em casa e na escola?

APÊNDICE IV

QUESTIONÁRIO PARA OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Perguntas abertas

Objetivo 1. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

1. Quais obstáculos são visíveis durante as atividades de leitura em sala de aula?
2. Como os alunos reagem às atividades de leitura propostas pelo professor?
3. Existem interrupções frequentes ou dificuldades comportamentais que afetam as práticas de leitura?
4. Como o professor lida com os alunos que têm dificuldades de leitura?

Objetivo 2. Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.

1. Quais métodos e estratégias de leitura são usados pelo professor durante as aulas?
2. O professor utiliza materiais diversos (livros, revistas, jornais, textos digitais) para incentivar a leitura?
3. Há atividades de leitura em grupo ou leitura individual? Como são conduzidas?
4. O professor incentiva a discussão e reflexão sobre os textos lidos? Como isso é feito?

Objetivo 3. Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.

1. O professor menciona ou faz referência a técnicas e métodos aprendidos em cursos de formação continuada?
2. Quais práticas inovadoras de leitura (se houver) são observadas e podem estar relacionadas à formação contínua do professor?
3. Existe uma adaptação das estratégias de ensino de acordo com as necessidades dos alunos, que pode estar relacionada à formação contínua do docente?

Objetivo 4. Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.

1. Quais tipos de materiais de leitura estão disponíveis na sala de aula?
2. Os materiais disponíveis são variados e adequados às diferentes faixas etárias e níveis de leitura dos alunos?
3. O professor utiliza regularmente os recursos da biblioteca escolar? Como?
4. Os alunos têm acesso fácil e frequente ao acervo literário da escola?

Objetivo 5. Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.

1. Quais são as boas práticas observadas que poderiam ser recomendadas para outras salas de aula?
2. Existem estratégias de leitura que parecem ser particularmente eficazes? Quais são e como poderiam ser potencializadas?
3. Quais lacunas ou necessidades são identificadas durante as práticas de leitura que poderiam ser abordadas por novas diretrizes?

APÊNDICE V

QUESTIONÁRIO PARA OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Perguntas fechadas

1. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na promoção das práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

1. Quais dos seguintes fatores dificultam a prática de leitura em sala de aula?

- Falta de materiais didáticos adequados
- Baixo interesse dos alunos
- Turmas grandes demais
- Tempo insuficiente dedicado à leitura
- Outros: _____

2. Durante a aula de leitura, os alunos demonstram dificuldade em:

- Compreender o texto
- Manter a concentração
- Participar das discussões
- Realizar atividades pós-leitura
- Outros: _____

2. Analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para incentivar e desenvolver o hábito da leitura entre os alunos dessas séries.

1. Quais das seguintes estratégias são frequentemente utilizadas pelo professor para incentivar a leitura?

- Leitura em voz alta pelo professor
- Leitura silenciosa individual
- Discussão em grupo sobre os textos lidos
- Uso de tecnologias digitais (e.g., tablets, computadores)
- Atividades de dramatização ou encenação dos textos
- Outros: _____

2. Com que frequência o professor utiliza projetos de leitura em grupo?

- Sempre
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

3. Investigar o papel da formação contínua dos docentes no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental.

1. O professor menciona ou aplica técnicas aprendidas em formação continuada durante as atividades de leitura?

- Sempre
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

2. A formação contínua do professor inclui temas relacionados à:

- Novas metodologias de leitura
- Uso de tecnologia na leitura
- Desenvolvimento de materiais didáticos
- Avaliação da compreensão leitora
- Outros: _____

4. Avaliar o acervo literário disponível nas escolas do município de Pedreiras e sua adequação às necessidades dos professores e alunos.

1. O acervo literário disponível na sala de aula é:

- Amplo e variado
- Suficiente, mas com pouca variedade
- Insuficiente para as necessidades dos alunos
- Inexistente

2. Os livros e materiais de leitura disponíveis são adequados para as faixas etárias dos alunos?

- Sempre

- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Nunca

5. Propor recomendações e diretrizes para aprimorar as práticas de leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Pedreiras, visando melhorar a qualidade da educação nessa área.

1. Quais das seguintes recomendações você acredita que ajudariam a melhorar as práticas de leitura em sala de aula?

- Aumentar o acervo de livros
- Oferecer mais formação contínua para professores
- Implementar programas de leitura específicos
- Reduzir o tamanho das turmas
- Outros: _____

2. A escola possui projetos ou iniciativas de incentivo à leitura que poderiam ser expandidos?

- Sim, vários
- Sim, alguns
- Não, mas há planos de criar
- Não

APÊNDICE VI

Termo de Consentimento da escola



TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa.

Na escola _____ de Ensino Fundamental 4º e 5º anos. A pesquisa intitula-se: **PRÁTICAS DE LEITURA: Desafios e Possibilidades dos Docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental do Município de Pedreiras - Maranhão – Brasil**. Para este fim, os intervenientes (gestores, coordenadores, professores e pais) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários com entrevistas e observações sobre o uso das estratégias desenvolvidas para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O estudo é desenvolvido pela mestranda *pesquisadora – Idelvanda de Sousa Lima*.

Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa Acadêmica e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (Diretor) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto Participante da pesquisa.

Eu _____ autorizo a recolha, registo, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Trizidela do Vale - MA, Brasil, 20 de agosto de 2023.

Direção Escolar

APÊNDICE VII**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **PRÁTICAS DE LEITURA: Desafios e Possibilidades dos Docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental do Município de Pedreiras - Maranhão – Brasil**. O estudo é desenvolvido pela **mestranda pesquisadora** – **Idelvanda de Sousa Lima**.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Trizidela do Vale, MA 20 de agosto_de 2023

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____